Hojé é «Dia Mundial da Criança»: às vezes o sol brilha
Pág. 4

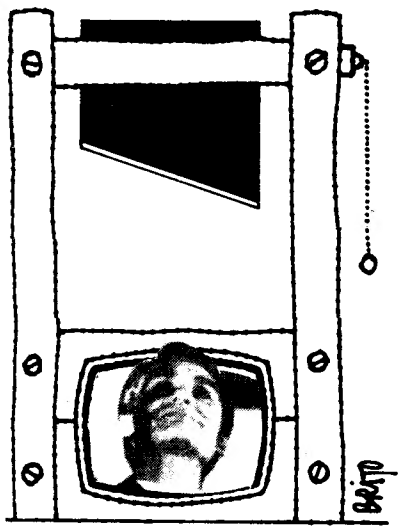
TRABALHADORES DOS IMPOSTOS DENUNCIAM AMEAÇAS E PRESSÕES GOVERNAMENTAIS SOBRE GREVISTAS
Pág. 28

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 660 Quarta-feira, 1 de Junho de 1988 Preço 50$00

22679

OPOSIÇÃO EM 3 «CARRINHOS»



"DEMAGOGIA" E "DESESPERO"

— comentários das centrais sindicais à tomada de posição de Cavaco Silva sobre o chumbo do «pacote laboral»
Pág. 3

PSD IMPÕE SILENCIAMENTO PROLONGADO

MINORIA NÃO CONSEGUIU MANTER RÁDIOS "NO AR"

«Qualquer democrata teria assumido levar o debate até ao fim»,
acusou o deputado socialista Jorge Lacão
Pág. 2

CONFLITO SINDICAL ENTRE SOCIALISTAS E SOCIAL DEMOCRATAS

Barbosa de Oliveira e Arménio Santos: oposição em frente-a-frente no interior da UGT

"A UGT NÃO ANDA NEM PODE ANDAR A REBOQUE DO SR. ARMÉNIO SANTOS"

Barbosa de Oliveira entende que «ele é que tem que se submeter à disciplina e regras da central a que pertence»
Pág. 5

DEZ ATLETAS DO SPORTING JÁ PODEM VOLTAR
Pág. 20

CIMEIRA DE MOSCOVO

Mais esperança do que acordos

Hoje de manhã era tempo de conferências de Imprensa, em separado, de Gorbachev e Reagan, para fazerem o balanço dos contactos mantidos no âmbito da cimeira de Moscovo. «Esperança» é a palavra que melhor sintetiza os resultados obtidos. Talvez a breve prazo seja possível ir mais longe. **Pág. 14**

Para si

Trocar o seu carro usado é mais fácil com a Poligrupo

poligrupo

LISBOA · PORTO · BRAGA · AVEIRO
VISEU · COIMBRA · LEIRIA
SETÚBAL · FARO
AGENTES EM TODO O PAÍS

Cousiño

Apelo indirecto a Deus Pinheiro

Vernon Walters pediu ao Governo português que ajude no boicote às armas para o Irão

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Vernon Walters, apelou indirectamente ao Governo português para que adira a um embargo de armas ao Irão proposto pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Após um encontro que ontem se realizou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, a quem informou dos recentes desenvolvimentos nos esforços para pôr termo à guerra do Golfo, Vernon Walters negou ter solicitado directamente um embargo português, «não, de modo nenhum», declarou.

Todavia, adiantou: «Mas penso que o Governo português, em face destas informações, tomará as posições devidas».

O embaixador norte-americano respondia no Palácio das Necessidades a perguntas dos jornalistas sobre o objectivo da sua deslocação a Lisboa, no termo de uma digressão a quase todos os países do mundo árabe, durante a qual efectuou diligências em torno dos esforços de paz para a guerra Irão-Iraque e o conflito israelo-árabe.

As indústrias portuguesas de armamentos e munições fornecem simultaneamente com os seus produtos o Irão e o Iraque, que estão envolvidos numa guerra sangrenta desde Setembro de 1980.

Interrogado sobre se o seu país aguardava que, na Cimeira de Moscovo entre as duas superpotências, a União Soviética anuncie a adesão ao embargo de armas proposto pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, Walters respondeu: «É isso que esperamos».

Mas Walters referiu que o seu homólogo soviético nas Nações Unidas lhe dissera recentemente que não tinha informação sobre o plano de embargo proposto pelo Conselho de Segurança da Organização. «Espero que, quando o vir, agora, ele já tenha conhecimento».

Mundo árabe em questão

O embaixador norte-americano disse ter solicitado o encontro de ontem com o ministro Deus Pinheiro para com ele trocar impressões acerca dos recentes desenvolvimentos relativos aos dois conflitos no mundo árabe.

«Portugal é um país aliado e tem uma visão mundial ampla», explicou Vernon Walters, sublinhando ainda a experiência e o papel de Portugal no diálogo Norte-Sul.

O representante permanente de Washington na ONU lembrou ainda que o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, iniciará em 3 de Junho um périplo pelo Médio Oriente, logo após a sua passagem por Bruxelas, onde informará os chefes das diplomacias da NATO sobre os resultados da Cimeira de Moscovo.,

João de Deus Pinheiro admitiu, por seu turno, que transmitirá aos seus colegas da Comunidade Europeia as informações prestadas pelo embaixador Walters, indicando ainda que, numa reunião do Conselho de Assuntos Gerais a realizar em Bruxelas no dia 13, os ministros dos «Doze» debaterão o plano de paz proposto pelos EUA para a resolução do conflito israelo-árabe.

«O governo português tem apoiado os esforços internacionais com vista a alcançar a paz na região», declarou.

Interrogado sobre se Portugal apoiava a realização de uma conferência de paz internacional, tal como tem sido proposto por vários países, Deus Pinheiro disse que, no quadro da Comunidade Europeia, Portugal subscreve uma tal iniciativa, mas de carácter «não decisório».

Assembleia da República: oposição continua «sufocada» pela maioria

PSD FECHA RÁDIOS LIVRES ATÉ ATRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS

Maioria e oposição confrontaram-se ontem, de novo, na Assembleia da República, em torno da Lei da Rádio, melifluamente chamada Lei de Exercício da Actividade de Radiodifusão no Território Nacional. Antes de aprovada em votação final global com os votos do PSD e contra da oposição (o CDS absteve-se), foi objecto de pedidos de avocação ao plenário — discussão em plenário — de alguns dos seus artigos. Esses pedidos foram apresentados pelo PCP e PS e rejeitados pelo PSD. Uma excepção e uma nota (passageira): o comportamento do deputado Nuno Delerue (independente do PSD) que se absteve em todas as votações que envolveram a chamada «Lei da Rádio»: pedidos de avocação do PS e PCP.

Ele foi, com efeito, a única posição dissonante (e destoante) na bancada social-democrata, tendo ainda feito uma declaração de voto discordante do articulado, que prevê o encerramento das rádios livres que já existem até à atribuição das frequências, e portanto, antes da apresentação das candidaturas.

No período de declarações de voto, o socialista Jorge Lacão afirmou que esta lei demonstra «a recusa dos mais elementares princípios de transparência» e, referindo-se ainda à recusa do PSD em avocar os artigos afirmou: «Qualquer democracia teria assumido como condição de honra levar o debate até ao fim».

Vieira Mesquita, do PSD, classificou a lei de «boa», e afirmou que «só a indiscutível estabilidade política que hoje se vive em Portugal permitiu levar a bom termo esta lei apesar dos escolhos que lhe foram colocados».

Manifestou ainda a convicção de que o concurso público «será realizado no mais curto espaço de tempo em ordem a pulverizar o interesse das chamadas rádios livres e em minimizar os custos que lhes advém do encerramento».

Jorge Lemos, do PCP, considerou que, com esta lei, o PSD «presta um mau serviço ao País e à democracia», afirmando que «ficamos completamente sem saber o que vai acontecer quanto a licenciamentos» e garantiu que o PCP utilizará todos os mecanismos ao seu dispor para que esta lei não venha a ser uma lei da República.

Corregedor da Fonseca, da ID, afirmou que esta lei «é um grave atropelo a Constituição e visa apenas servir o Governo, o PSD e a sua clientela política».

Natália Correia, do PRD, afirmou que a comissão de licenciamento «ignora a componente cultural» e contém «juízes em causa própria, como a Rádio Renascença e a RDP» e disse que «a violência de encerrar por tempo indeterminado as emissoras candidatas põe em perigo o emprego de cerca de dez mil pessoas».

O plenário aprovou ainda o projecto de lei do CDS sobre política de família, com os votos favoráveis do CDS e PSD, a abstenção do PS e do PRD e os votos contrários dos restantes.

Também o projecto do PSD sobre a mesma matéria foi aprovado com os votos favoráveis do CDS e do PSD, a abstenção do PS, PRD, PCP e Verdes e os votos contrários da ID e de Natália Correia.

Os dois projectos baixaram à comissão especializada pelo prazo de um mês.

Foi também aprovado, por unanimidade, um pedido do Governo para prorrogação do prazo de utilização de um empréstimo a Moçambique de um milhão de contos.

O plenário rejeitou um recurso à decisão do presidente da Assembleia da República de não admitir uma proposta da Assembleia Regional da Madeira sobre organização judiciária naquela região autónoma.

O recurso foi rejeitado pelo PSD e teve a abstenção do CDS e os votos contrários dos restantes partidos, assim como dos deputados do PSD eleitos pela Madeira e pelos Açores.

OPV's da Sonae voltam hoje ao Parlamento

O controverso «caso Sonae» voltou hoje ao Parlamento por iniciativa do PS, que pediu um inquérito à actuação do Ministério das Finanças em todo o processo das Ofertas Públicas de Venda (OPV's) de acções de sete empresas do grupo Sonae. A operação decorreu em Dezembro de 1987.

O chamado «caso das OPV's da Sonae» foi oficialmente despoletado a 14 de Janeiro de 1988, data do despacho do ministro das Finanças em que foram determinadas diversas inspecções sobre as sete operações.

As referidas operações foram autorizadas pelo auditor-geral do Mercado de Títulos, Pires de Matos, por despachos de 24, 25, 26 e 30 de Novembro de 1987.

Depois de feitos os anúncios públicos das OPV's, o ministro das Finanças quis esclarecer algumas questões relacionadas com as operações e promoveu uma reunião com todas as entidades envolvidas.

Na reunião participaram representantes da Sonae, dos bancos envolvidos nas operações, das comissões directivas das Bolsas, o auditor-geral e o secretário de Estado do Tesouro, em representação do ministro das Finanças, por impossibilidade deste.

Segundo fontes oficiais, a reunião não foi conclusiva, mas nela foi anunciado que o Governo interviria «a posteriori», o que veio a acontecer com a determinação de inspecções por parte de Miguel Cadilhe.

No despacho em que determinou as inspecções, Miguel Cadilhe afirma que «é sempre melhor desfazer presunções graves, confirmando-as ou retirando-lhes fundamento, do que deixá-las entregues a si próprias e a suscitar, porventura, mais presunções de efeito preverso.

O ministro das Finanças recebeu, a 29 de Fevereiro deste ano, os relatórios das inspecções solicitadas ao Banco de Portugal, à Inspecção-Geral de Finanças, à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, ao auditor-geral do Mercado de Títulos, aos conselhos de Gestão do BPA, BBI, BESCL, BFN, BNU e BTA e aos revisores oficiais de contas destas instituições bancárias.

Para a elaboração do relatório-síntese das inspecções e averiguações, Miguel Cadilhee convidou, a 18 de Fevereiro, o professor Jacinto Nunes para presidir a uma comissão, a qual viria a integrar mais dois elementos.

Com base no relatório-síntese, que lhe foi entregue em 22 de Março, o ministro das Finanças exarou, a 24 de Março, um despacho em que determinava, nomeadamente, que o processo fosse levado à consideração da Procuradoria-Geral da República.

Cadilhe justificou o recurso ao Ministério Público por considerar ser conclusivo o relatório-síntese, no que respeita à matéria de ordem legal e fiscal, e por ter sido essa a recomendação da equipa chefiada por Jacinto Nunes.

No despacho, e num segundo nível de apreciação que Miguel Cadilhe considerou «menos factual», afirma-se que as operações «não foram conduzidas, no seu conjunto, com prudência bastante, quer na fase da autorização das sete OPV's quer na fase da sua preparação».

O ministro das Finanças determinou, assim, que lhe fossem prestadas, até 31 de Março, «informações adicionais» pelo auditor-geral e pelos bancos que lideraram as operações.

Foi na sequência deste «segundo nível de apreciação» do despacho de Miguel Cadilhe, que o auditor-geral do Mercado de Títulos, Pires de Matos, viria a pedir a demissão do cargo, a 30 de Março último. A 6 de Abril, o ministro das Finanças transmitiu pessoalmente a Pires de Matos que aceitava o pedido de demissão.

No seu último despacho sobre o «caso das OPV's da Sonae», Cadilhe afirma que, «contrariamente ao que por vezes se supõe, apenas cabe ao ministro das Finanças, ou, por delegação, ao secretário de Estado do Tesouro, supervisionar o mercado de capitais. A sua eventual intervenção, em matéria de OPV's é feita a posteriori, mediante inspecções e outras formas de actuação».

Família também terá uma lei de bases

A família prepara-se para ter a sua Lei de Bases, tendo a Assembleia da República apreciado ontem dois projectos — um do PSD e outro do CDS — com vista à sua elaboração. Lei de Bases da Política de Família é a sua designação completa, sobre a qual se debruçaram, na sessão de ontem, Nogueira de Brito (CDS), Carlos Oliveira (PSD), Odete Santos (PCP), Elisa Damião (PS) e Isabel Espada (PRD).

Nogueira de Brito frisou, na apresentação do projecto centrista, a importância que os democratas-cristãos dão a uma política de família, tendo utilizado para marcar esta discussão um dos dois direitos de agendamento que lhe estão atribuídos.

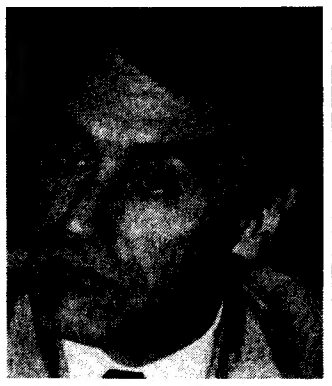
O CDS considera, de acordo com Nogueira de Brito, que esta Lei de Bases «deverá começar por delinear o quadro dentro do qual será definida pelos órgãos próprios a política para a família, quadro que terá de ser balizado pelos princípios da subsidiaridade da actuação do Estado, da participação democrática das famílias e da descentralização».

O CDS entende — prosseguiu — que a política de família deve, em primeiro lugar, visar a identificação dos domínios da vida social, em relação aos quais o Estado reconhece a primazia da família e em que, portanto, a sua intervenção deverá sempre assumir natureza supletiva, embora isso não signifique que possa ou deva tratar-se de uma intervenção menos empenhada.

Primeiras reacções vieram da CGTP e da UGT

COMUNICAÇÃO DE CAVACO REVELA "DEMAGOGIA" E "DESESPERO"

«Demagogia» e «desespero» foram algumas das expressões usadas pela CGTP e pela UGT para classificar a intervenção do Primeiro-Ministro, a noite passada, na RTP, sobre o «chumbo» do pacote laboral pelo Tribunal Constitucional.



Para a CGTP, que em conferência de Imprensa marcada para esta tarde deverá tomar posição mais aprofundada sobre a comunicação de Cavaco, o chefe do Governo ao «investir contra as instituições democráticas» e ao reagir «como mau desportista» e culpar da sua «derrota política o árbitro, ou seja o Tribunal Constitucional» mostrou estar «cada vez mais isolado no plano político e em crescendo de perda de popularidade, como ele próprio reconheceu».

O que está em causa, sublinha aquela central sindical, que acusou Cavaco de usar a «demagogia e a inverdade» e de evocar «o FMI de tão má memória para os portugueses», «não é por certo a Constituição nem as instituições, mas sim a existência de um Governo que não aceita as regras do jogo democrático».

UGT: «desespero» e «incompetência»

A UGT, pela voz de Rui Oliveira Costa, do Secretariado Nacional, considerou ter Cavaco revelado «sobretudo desespero» e aconselhou o Primeiro-Ministro a «pôr o seu Governo a funcionar» em vez de «tentar arranjar bodes expiatórios para as insuficiências e para os desaires da sua política».

«Em vez de esgrimir contra a Constituição, contra o Tribunal Constitucional, contra os trabalhadores e contra a separação de poderes, existente desde a Revolução francesa, seria preferível que o senhor Primeiro-Ministro conseguisse ter um Governo com um pouco mais de competência», frisou o dirigente da UGT.

Rui Oliveira e Costa considerou, por outro lado, que Cavaco Silva «tem, pelos vistos, algumas dificuldades em entender que uma das regras básicas e fundamentais de um Estado democrático de Direito é justamente a repartição e, sobretudo, a independência entre si dos vários poderes».

UDP: «ordens» da OCDE, da CEE, do FMI e dos EUA

No plano partidário, a primeira reacção à comunicação de Cavaco Silva partiu da UDP, mas estão previstas para esta tarde conferências de Imprensa do PS e do PCP.

Segundo a UDP, Cavaco «tentou virar o bico ao prego e aproveitar a grande derrota que sofreu com a declaração de inconstitucionalidade do pacote laboral para fazer pressão sobre a revisão constitucional, para que esta se adeque aos interesses limitados e parciais da sua governação a favor do grande capital e das multinacionais».

«Atrasando a revisão constitucional — sublinha a UDP — Cavaco Silva quiz impô-la de golpe através dos seus pacotes, mas foi derrotado, primeiro na rua, agora pelas instituições».

A UDP considera ainda que a «demagogia» e o «choradinho: ninguém acredita que o meu Governo e eu quisessemos fazer maldades» de Cavaco «só demonstra fraqueza, incapacidade e desorientação».

«Tivemos ainda oportunidade — conclui a UDP — de ver esclarecido que quem dá ordens a Cavaco Silva é a CEE, a OCDE, os americanos e o FMI, mesmo quando ele próprio reconhece que as medidas por si impostas têm conduzido a maiores assimetrias sociais».

Juventude Centrista: «falência completa»

Num comunicado da sua comissão política, a Juventude Centrista sublinha que a comunicação do chefe do Governo «constitui o reconhecimento pelo prof. Cavaco Silva de que o CDS e a JC tinham razão quando defenderam que sem a revisão constitucional feita eram impossíveis as reformas estruturais».

Considera a JC que o Governo apenas tem que se «queixar de si próprio e da sua estratégia» e não transferir para terceiros «o ónus da sua própria incapacidade» e acusa Cavaco de vir «agora tratar publicamente o Tribunal Constitucional como se trasse do Conselho de Revolução à pai sana, numa clara incompreensão do quadro de competências constitucionais que lhe estão atribudas».

Acresenta a JC que este «episódio vem demonstrar que em termos de actuação política do Governo falhou completamente a estratégia dos alibis» e manifesta o desejo de que o Executivo «passe a governar mais e a lamentar-se menos».

Cavaco aponta para a revisão constitucional

Na sua comunicação, feita no final do telejornal de maior audiência, o Primeiro-Ministro acentuou ter a decisão do TC revelado que a legislação laboral é uma «questão decisiva na revisão constitucional em curso».

«Precisamos urgentemente — considerou Cavaco Silva — de um texto constitucional plenamente democrático e que não nos coloque em desvantagem perante os outros países europeus».

O Primeiro-Ministro invocou de novo documentos da OCDE e do FMI de defesa da flexibilização da legislação laboral e repetíu o argumento, usado na sua intervenção no Instituto de Defesa Nacional, da entrada em vigor a partir de 1992 na CEE do Mercado Único. «Se Portugal não oferecer condições atractivas para que as empresas produzam, invistam e criem postos de trabalho na nossa terra, elas irão fazê-lo noutros países», disse, a propósito, Cavaco.

O chefe do Governo insistíu, por outro lado, na ideia de que o pacote laboral apresentado do seu Executivo «dá mais garantias aos trabalhadores do que a legislação de todos os outros países da Europa e do que a proposta elaborada no tempo do Governo do Bloco Central».

«Quem diz o contrário mente», acentuou Cavaco Silva que acusou, de novo (em aparente alusão à UGT e a Torres Couto), parceiros sociais de «várias vezes, em privado» reconhecerem que a «alteração da legislação laboral é indispensável e que a proposta do Governo era equilibrada e justa» para depois «em público, dizerem o contrário, chegando alguns deles a caluniar o Governo».

Finalmente, Cavaco Silva admitíu que «algumas das medidas» que o seu Executivo está a tomar «não são populares», acrescentando que «não estaria a servir bem o país se fugisse a enfrentar os problemas mais difíceis».

Situação do território e caso TDM devem estar na agenda

SOARES E MELANCIA FALAM HOJE EM BANGUECOQUE

O Presidente da República, Mário Soares, encontra-se hoje a sós, em Banguecoque, com o governador de Macau, Carlos Melancia, numa reunião que assume especial importância dada a situação política delicada que se vive no território.

O encontro não consta do programa oficial da visita do Presidente da República, que salienta mesmo que a estada em Banguecoque é interdita à Imprensa, TV e fotógrafos.

Soares encontra-se na capital tailandesa por um período de 24 horas para descanso do «jet lag», seguindo dia 2 para Manila onde é o convidado de honra de Corazón Aquino para uma conferência internacional sobre as jovens democracias.

Carlos Melancia está de regresso da sua primeira visita oficial à República Popular da China.

Fontes oficiosas disseram à Lusa que o encontro entre Mário Soares e Carlos Melancia tem apenas como objectivo o relato das conversações havidas em Pequim pelo governador de Macau.

Admite-se, no entanto, que a delicada situação política no território, na sequência do processo da TDM, seja abordada durante o encontro.

Apesar da política de distanciamento seguida por Mário Soares, o Presidente da República é o único órgão constitucional português com poderes sobre Macau, cuja administração passa para a República Popular da China, em 1999.

O Presidente da República chegou à Tailândia às 10 horas locais (04 de Lisboa) tendo sido aguardado no aerporto pelo embaixador Melo Gouveia.

No hotel onde Mário Soares fica instalado já se encontrava o governador de Macau, Carlos Melancia.

Susto no avião presidencial

O Presidente da República tinha chegado, ontem, ao aeroporto de Francoforte, às 15 e 23 locais (14 e 23 em Lisboa), depois de um raio ter atingido o avião em que seguia, mas sem causar mais que o natural susto.

Pouco antes da aterragem, um raio caiu sobre o vidro do «cockpit» do Boeing 727 «Amadora», da TAP, mas o avião aguentou bem e não chegou a desviar um milimetro.

Um grande clarão seguido de estrondo assustou os passageiros do «Amadora», mas não passou do susto.

Logo a seguir, a tripulação foi até junto de Mário Soares explicar o que se tinha passado e sossegar a comitiva presidencial.

O avião aterrou pouco depois no aeroporto de Francoforte, onde o Presidente da República fez uma escala na sua viagem em direcção às Filipinas.

Rescaldo da visita oficial do governador

Pequim apoia os planos de desenvolvimento elaborados para Macau

O governador de Macau, Carlos Melancia, terminou ontem uma viagem oficial de cinco dias a Pequim com a garantia de que as autoridades chinesas apoiam o plano de desenvolvimento económico da administração portuguesa do território até 1999, data em que a China assume o poder no território.

Durante as cinco reuniões oficiais que manteve em Pequim com altos responsáveis chineses foi claramente dito a Carlos Melancia que os grandes empreendimentos que se propõe realizar — aeroporto, porto e nova ponte — têm apoio governamental e integram-se na estratégia de planeamento e desenvolvimento estudada para a Região Sul da República Popular da China.

Li Peng, primeiro-ministro chinês, independentemente de ter publicamente anunciado o apoio à governação de Macau, atribuiu a Carlos Melancia a responsabilidade de, em conjunto com Hong Kong, dar a credibilidade necessária à filosofia «um país dois sistemas», no sentido de demonstrar á Formosa que o mesmo princípio pode também ser aplicado àquela ilha.

Os ministros Zheng Tuobin, das Relações Económicas Comerciais Externas,e Qing Youngchang, das Comunicações, foram mais pragmáticos e concretos nas reuniões com o responsável da administração de Macau, descendo ao pormenor dos principais projectos, que como disseram «já têm uma decisão favorável do governo de Pequim».

Repto ao investimento na zona de Zhu Hai

Zheng Tuobin garantiu a Carlos Melancia apoio técnico e de investimento para a construção do aeroporto e lançou um repto aos industriais de Macau para investirem mais na China, nomeadamente na zona económica especial de Zhu Hai.

O ministro chinês defendeu implicitamente que Macau pode ser o motor do desenvolvimento daquela zona económica especial e assegurou que tudo fará para aumentar as exportações da China para Macau e para o exterior, através de Macau.

Por seu lado, o ministro das Comunicações, Qing Yongchang, quis ter pormenores da construção do aeroporto e do porto na perspectiva da planificação da rede rodoviária na China face ao aumento de fluxos de passageiros e mercadorias.

Já com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan, responsável pela delegação chinesa que negociou com Portugal o futuro de Macau, os encontros formais e informais abarcaram um leque mais vasto de assuntos que passam não só pela construção do aeroporto, porto e ponte, mas também pela localização de quadros, oficialização da língua chinesa, futura estrutura administrativa e judicial e o papel da comunidade macaense na futura região administrativa especial de Macau.

O anfitrião de Carlos Melancia nesta sua visita oficial diria, aliás, categoricamente à Lusa que os macaenses devem ficar em Macau após 1999 para contribuir para o desenvolvimento do território.

Do encontro com Ji Pengfei fica a nítida sensação de que aquele dirigente, o mais directo responsável chinês no referente às questões de Macau, não coloca quaisquer dúvidas em que o desenvolvimento de Macau, dentro da estratégia portuguesa actual, é favorável e benéfico para a estabilidade futura do território.

A visita do governador Carlos Melância terminou com a certeza de que as autoridades de Macau e da China estão preparadas para um maior diálogo e troca de pontos de vista com o objectivo de acertar estratégias de actuação no período de transição.

Um diplomata chinês que acompanhou Carlos Melância durante quase toda a visita confidenciou que as autoridades de Pequim colocam muitas questões e querem ser sempre informadas «pura e simplesmente porque sabemos pouco ou nada do que se passa em Macau».

«Não se trata de qualquer tentativa de ingerência nos assuntos internos portugueses, é apenas o desejo de perceber mais e melhor como é a vida e o modo de administrar Macau», acrescentou.

A visita é também considerada por diplomatas chineses como uma oportunidade de Pequim mostrar publicamente que apoia as iniciativas do governo português de Macau para o período de transição, numa altura em que a administração de Carlos Melância sofre críticas de vários sectores do território.

Carlos Melancia terá de mostrar o que vale

«Os chineses não fazem as coisas por acaso e esta visita oficial, rodeada de algum cerimonial, é a prova disso», disse à Lusa um especialista em assuntos chineses residente em Pequim.

A mesma fonte acrescentou que a partir de agora «a bola está do lado do governador Carlos Melância, que tem de proovar, na prática que consegue lançar e concretizar, em tempo útil, os seus planos e projectos».

Como resultado desta visita e na perspectiva do estreitamento de contactos, Ji Pengfei desloca-se a Macau na segunda semana de Junho e o vice-ministro Zhou Man provavelmente em Outubro.

Por outro lado, o governador de Macau foi convidado a visitar anualmente Pequim para troca de informações.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

D. Rosinha A Solteira

de Federico Garcia Lorca

Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Ana Nave — António Assunção — Bibi Gomes — Cecília Guimarães — Fernando Jorge — João Azevedo — Josefina Correia — Luzia Paramés Manuela Cassola — Manuela Costa — Margarida Leal — Mário Timóteo. Teresa Gafeira

Todos os dias às 21,30 h.
Sábados, Domingos e Feriados às 16 h e 21,30 h
Sessões especiais para jovens
nos dias 27 e 31 de Maio e 3 e 9 de Junho às 18,30 h.
Marcações pelo Telefone 275 21 75
Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

SUB S.E.C./C.M.A.

Curso de Ciências Históricas e Filosóficas, de 1956 - 1960, da Faculdade de Letras de Lisboa

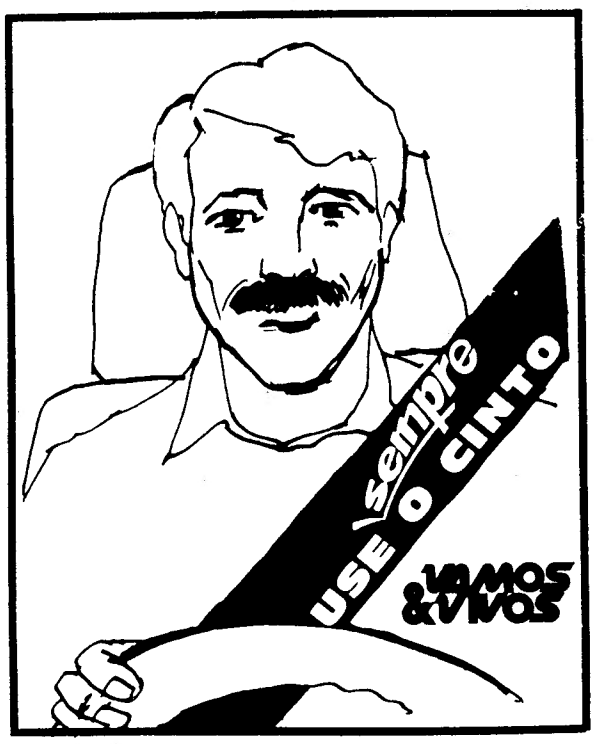
- Reunião de confraternização no próximo sábado, dia 4/6.
- Ponto de encontro:
  Átrio da Faculdade às 11 horas.
- Contactar - Drª Dina Machado Telef. 87 51 85

ANTENAS PARABÓLICAS

Sinal

TV VIA SATÉLITE

Telef. 89 29 45/88 46 50



Dia Mundial da Criança

AO MENOS HOJE A ALEGRIA

Um pouco por todo o mundo se comemora hoje o Dia Mundial da Criança, instituído pela Organização das Nações Unidas em 1954. Depois de ao longo dos anos conferências internacionais discutirem temas educativos, de saúde, tempos livres e actividades no âmbito familiar e social, a ONU acabaria por proclamar 1979 o Ano Internacional da Criança.

Actualmente, existem mais de 80 leis internacionais, convenções e declarações estabelecendo regras e direitos.

Desde 1980 um grupo de trabalho da Comissão dos Direitos Humanos prepara uma «Convenção sobre os direitos da criança», agregando aos direitos já estabelecidos outras obrigações e deveres, num instrumento legal e abrangente, que se espera venha a ser assinado por todas as nações interessadas, na assembleia geral das Nações Unidas, no próximo ano, por ocasião do décimo aniversário do Ano Internacional da Criança.

A convenção sobre os direitos da criança representa «a mais alta reflexão internacional e o mais determinado esforço de concretização sobre a situação da criança», cujo dramatismo, segundo os especialistas, a justifica plenamente.

Em nenhum dia se pode esquecer — mas aproveite-se o de hoje para o dizer uma vez mais — que 250 mil crianças morrem semanalmente no mundo, vítimas da guerra silenciosa provocada por infecções e desnutrição.

As estatísticas revelam que dos 14 milhões de óbitos infantis registados por ano, cerca de 10 milhões são provocados por diarreia, malária, sarampo e tosse convulsa (todas evitéveis), contribuindo a desnutrição para um terço das mortes.

As iniciativas de combate a esta situação dramática, levadas a cabo, ultimamente, pela UNICEF, revelam ser possível salvar 40 mil crianças semanalmente. Assim, os dados indicam que, em 1980, cerca de 43 000 menores de cinco anos morriam diariamente por desnutrição, em 1987, este número foi reduzido para 38 000 mortes por dia e calcula-se que, por volta de 1990, essa mortalidade «pode e deve ser reduzida» a 33 000 ou ainda menos.

Em Portugal, onde o trabalho infantil vem sendo uma constante, são as autarquias, a nível oficial, e as escolas que geralmente organizam actividades para proporcionar às crianças alegria no primeiro de Junho.

A Câmara Municipal da Amadora e as escolas do concelho, com apoio da Rodoviária Nacional, promoveram várias actividades, incluindo dois espectáculos, um no parque central, outro na Académica: palhaços, ilusionismo, gincana, fizeram parte deste programa que de tarde se repete no pavilhão polivalente da Buraca.

A Junta de Freguesia da Falagueira/Venda Nova, preparou um programa especial: de manhã, atletismo, pintura e folclore na Quinta de S. Miguel e Casal de São Brás; de tarde, também na Quinta da Correia.

Por seu lado, a Câmara do Seixal e as cinco freguesias do concelho — Amora, Arrentela, Corroios, Paio Pires e Seixal — em colaboração com as escolas do ensino primário locais, prepararam também um programa visando sensibilizar a comunidade «para as necessidades e direitos inalienáveis das nossas crianças».

No parque natural de Amora realiza-se às 17 horas «uma festa no jardim», com Orlandito e seu grupo de palhaços, Mr. Lapin e Carlos Miguel. Há piquenique e iniciativas de animação pedagógica, tais como «jogos populares, exposições, brincadeiras».

O programa repete-se nas restantes freguesias, apenas com diferença dos artistas que participam no espectáculo: na Arrentela, o ilusionista Marques Vidal e o palhaço Croquete actuam às 15 e 30 na Quinta do Álamo; o ilusionista Orlando d'Antis, que é também palhaço e ventríloquo, actua no parque José Afonso, de Corroios.

Um festival de nadadores/salvadores dirigido aos alunos das escolas do concelho do Porto e da periferia, foi promovido pela Câmara Municipal do Porto na praia de Matosinhos.

Também a Câmara Municipal de Santo Tirso, através da Casa da Cultura, se associa às comemorações do Dia Mundial da Criança promovendo espectáculos de teatro e cinema com entradas livres. Serão entregues os prémios atribuídos no concurso sobre o Ano Europeu do Ambiente.

No Funchal, um cortejo-concentração de crianças de todos os estabelecimentos de ensino infantil da região evocou hoje o Dia Mundial da Criança. No parque de Santa Catarina realizam-se diversas actividades musicais, culturais e recreativas.

As comemorações, promovidas pela Secretaria Regional da Educação começaram ontem com um espectáculo cultural e sessões cinematográficas e prolongam-se de 7 a 16 do corrente com diversas conferências, abordando temas relacionados com a «importância da expressão plástica no desenvolvimento da criança», «A criança e alimentação e o desenvolvimento» e «Alguns conceitos sobre o desenvolvimento da criança».

«Quinzena das descobertas» termina hoje na escola C + S António Sérgio

Danças e cantares por um grupo de alunos timorenses da escola C + S António Sérgio do Cacém, integra o programa com que hoje encerra a «Quinzena dos descobrimentos» que a escola tem vindo a promover.

Com a iniciativa, que inclui dança, teatro, música, exposição e colóquios, envolvendo professores e alunos, pretende-se mostrar «O contributo português para a história moderna».

Uma barca em tamanho natural e construída na própria escola, deslocando-se sobre rodas, vai proporcionar aos mais de mil alunos uma lição de história ao vivo, protagonizada por eles próprios, em que além dos descobrimentos serão debatidas a fauna, flora e cultura dos diversos povos de Língua Portuguesa.

Barbosa de Oliveira recusa andar a reboque de Arménio Santos

SOCIALISTAS MANTÊM CONGRESSO DA UGT

«A UGT não anda nem pode andar a reboque do sr. Arménio Santos. A UGT faz aquilo que os seus órgãos deliberam, e ele é que tem que se submeter à disciplina e regras da central a que pertence. O Conselho Geral marcou o Congresso e ele vai mesmo realizar-se a 2 de Julho», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira a propósito a decisão do líder dos TSD de se demitir do Secretariado Nacional da central, ontem anunciada publicamente.

Arménio Santos anunciou ontem, em conferência de Imprensa, que apresentara ao presidente da UGT, o social democrata Pereira Lopes, o seu pedido de renuncia ao cargo de secretário nacional da central, para «retirar aos socialistas o único pretexto para a realização de um Congresso Extraordinário».

«A razão única para a proposta do líder da UGT e consequente decisão do Conselho Geral de convocação de um Congresso Extraordinário é o facto de eu, secretário-geral dos TSD, não me ter demitido do Secretariado Nacional da UGT juntamente com os deputados que votaram o pedido de autorização legislativa para a revisão da lei laboral», considerou Arménio Santos, acrescentando que, agora, «os socialistas vão ter que encontrar outra justificação».

«Não tenho nenhum motivo de consciência para me demitir daquele órgão, mas não quero ser pretexto para que o Congresso se realize», afirmou o líder dos TSD, para quem a reunião máxima da central irá «aprofundar de uma forma violentíssima a divisão no movimento sindical democrático».

Pacote laboral: o pretexto

Salientando o facto de ser um entre 41 elementos do Secretariado, Arménio Santos considerou que a marcação de um Congresso por causa de uma pessoa é «caso único na história do movimento sindical europeu» e «prova que as verdadeiras razões dos socialistas não têm a ver com o pacote laboral».

Para o dirigente dos Trabalhadores Social Democratas, o pacote laboral «apenas tem servido de pretexto e de bandeira para o líder da UGT denegrir os social democratas e desembaraçar-se do secretário-geral dos TSD, obstáculo sério para quem pretende continuar a controlar e utilizar o aparelho e a força da central ao serviço do seu projecto pessoal».

Arménio Santos acusou Torres Couto de «querer mostrar aos socialistas que é ele e não Vítor Constâncio quem consegue conquistar espaço à esquerda e à direita. À esquerda tem trabalhado a aproximação ao PCP/Intersindical, e à direita não são desconhecidas as suas tentativas de aliciar alguns sindicalistas social democratas menos prevenidos».

«Para Torres Couto não estão em causa princípios mas sim objectivos, e sabe que comigo no Secretariado Nacional da UGT não pode realizar jogadas de natureza pessoal e usar a central como tem feito até aqui», acrescentou.

Segundo Arménio Santos, outra das intenções do secretário-geral da central sindical é a substituição dos social democratas no Secretariado da UGT por outros que «lhe permitam prosseguir, sem oposição, a hegemonização da UGT», de forma a que «anuncie uma situação de maior pluralidade».

O líder dos TSD recusou-se a admitir que a sua estrutura saia dividada do Congresso Extraordinário da central, afirmando que pretende passar a «empenhar-se no revigoramento dos TSD e procurar apoiar e coordenar mais e melhor os companheiros do movimento sindical».

Demissão de Arménio «é encenação»

A demissão do líder dos TSD é considerada pelo socialista Barbosa de Oliveira como uma «encenação, como lhe é habitual, no sentido de pretender deixar a UGT e o secretário-geral a seu roboque».

«Aquilo que se tinha admitido era que, se porventura os responsáveis pela actual situação se demitissem até à reunião do Conselho Geral, o Congresso poderia não se realizar».

Como isso não aconteceu, os conselheiros da UGT decidiram-se pela realização da reunião máxima da central, que não será desmarcada. «Não podemos andar a brincar com os órgãos legitimos e com as deliberações que tomam, fazendo-as depender de posições pessoais», afirmou Barbosa de Oliveira.

«Não tenho qualquer dúvida de que a sua demissão é uma encenação. Se realmente Arménio Santos tivesse querido tomar uma posição séria, teria-o feito antes da reunião do Conselho Geral, até porque sabia que a maioria da UGT estava disposta a reflectir sobre a não realização do Congresso se aqueles que são responsáveis por esta crise se demitissem», afirmou aquele elemento do Secretariado Nacional, acrescentando:

«Ele sabia também que a sua demissão, em conjunto com os outros cinco deputados, evitava a realização do Congresso e não o fez de propósito, para mostrar que tudo dependia dele».

Barbosa de Oliveira considera que «a encenação já estava à vista quando na reunião do Secretariado, antes da do Conselho Geral, Manuela Texeira e Pereira Lopes apresentam as cartas de demissão daqueles cinco elementos, prometendo que Arménio Santos tomaria uma posição pública no dia seguinte».

Recorde-se que caso as demissões tivessem ocorrido antes da deliberação do Conselho Geral, estatutáriamente não seria necessária a realização de um Congresso, pois esses elementos seriam substituídos por suplentes. O único caso em que se prevê a realização da reunião magna da central em processos de demissão é se a maioria do Secretariado Nacional se demitir, caindo o órgão e tendo que ser substituído por outro, então eleito em Congresso.

Torres Couto toma posição

Entretanto, o gabinete de Torres Couto afirmou já publicamente que o Congresso Extraordinário mantém-se convocado para o dia 2 de Julho no Coliseu dos Recreios, apesar da demissão de Arménio Santos do Secretariado da central.

«Ao não formular o seu pedido de demissão em simultâneo com os seus cinco companheiros social-democratas, Arménio Santos obrigou à realização de um Congresso, que obviamente implica alguns custos políticos e financeiros», declarou um porta-voz do secretário-geral.

O gabinete de Torres Couto sublinha que o Congresso «não será um momento de ajuste de contas», mas «um momento importante para a clarificação e estabilizacão da vida interna da UGT».

DL NACIONAL

Com 36,6 por cento de situações de fraude detectadas

Baixas por doença custaram em 1987 29 milhões de contos à Segurança Social

A Segurança Social pagou, em 1987, 55 milhões de dias de subsídios de doença, o que correspondeu a cerca de 29 milhões de contos, indica um documento oficial a que a agência Lusa teve acesso.

O documento da Secretaria de Estado da Segurança Social salienta que foram atingidos níveis «bastante significativos» de situações de infracção de beneficiários da Segurança Social que requerem a atribuição de subsídios de doença.

Assim, e durante 1987, do conjunto de fiiscalizações levadas a cabo em todo o País, 35,6 por cento corresponderam a situações de infracção.

As fiscalizações foram efectuadas com base no ficheiro dos beneficiários com «baixa» ou ainda nos processos de subsídio em fase de processamento nos Centros Regionais de Segurança Social.

O documento da Secretaria de Estado indica que «as situações de fraude que se têm vindo a detectar, têm que ser eficazmente combatidas, pois levam ao pagamento indevido de elevados montantes, os quais acabam por ser suportados por todos os contribuintes da Segurança Social.

Em termos percentuais, o índice mais elevado de situações de fraude verificou-se no distrito de Setúbal, com 52,8 por cento, enquanto o valor mais baixo foi registado no distrito da Guarda, com 18 por cento.

Para combater estas situações de infracção, a Secretaria de Estado da Segurança Social refere estarem em curso «acções de combate a situações irregulares, designadamente através de uma intensificação e de acrescimento de meios concedidos aos serviços de fiscalização».

POR DISTRITO, COM EXCLUSÃO DOS AÇORES E MADEIRA, A PERCENTAGEM DE INFRACÇÕES NOS SUBSÍDIOS DE DOENÇA FOI A SEGUINTE

Aveiro	18,8 por cento
Beja	39,3 por cento
Bragança	41,8 por cento
Castelo Branco	51,3 por cento
Coimbra	23,6 por cento
Évora	Dados não disponíveis
Faro	30,0 por cento
Guarda	18,0 por cento
Leiria	28,1 por cento
Lisboa	43,8 por cento
Portalegre	25,6 por cento
Porto	35,0 por cento
Santarém	36,5 por cento
Setúbal	52,8 por cento
Viana do Castelo	29,6 por cento
Vila Real	28,3 por cento
Viseu	33,6 por cento
Média nacional	35,6 por cento

Devido a pedido de parecer da Secretaria de Estado da Energia

Trabalhadores da distribuição de gás suspendem greve

Os trabalhadores da distribuição de gás de cidade da EDP decidiram ontem em plenário suspender a greve prevista para hoje contra a transferência daqueles serviços para a Petroquímica — revelou uma fonte sindical.

Os 132 trabalhadores da distribuição do gás tinham prevista para hoje uma greve, que na zona Sul era alargada aos serviços de electricidade, para protestaram contra as consequências da transferência da distribuição do gás canalizado de Lisboa, Oeiras, Loures e Amadora para a Petroquímica e Gás de Portugal (PGP).

O coordenador da Federação Sindical das Indústrias Eléctricas adiantou que a greve foi suspensa face ao envio de um pedido de parecer da Secretaria de Estado da Energia sobre um relatório relativo à transferência.

Acrescentou que o plenário considerou o relatório enviado para parecer como «muito incompleto» e mandatou a Comissão de Trabalhadores para obter novos esclarecimentos da Secretaria de Estado e continuar a luta se não forem salvaguardados os interesses dos 132 trabalhadores do serviço.

Remunerações inferiores

João Malheiro, dirigente da Federação dos Sindicatos das Indústrias Electricas, disse à Lusa que a transferência da distribuição do gás implica para os 132 trabalhadores do serviço condições de trabalho e remuneração inferiores às que teriam continuando na EDP.

Acrescentou que a EDP pratica também melhores complementos de reforma e condições de assistência médica e medicamentosa superiores aos da PGP, além de preços inferiores na electricidade consumida.

João Malheiro criticou, ainda, o facto de não estar prevista qualquer indemnização à EDP pela transferência de instalações e equipamentos que lhe pertencem, nem a indemnização pelos prejuízos decorrentes da retirada de um serviço rentável.

Os dirigentes da Federação afirmam que a passagem da distribuição de gás da EDP para a PGP, «uma empresa que com a perda de produção de amoníaco está em dificuldades, poderá visar a prazo a entrega deste serviço rentável a grupos económicos privados, quer seja para distribuição de ar propanado quer de gás natural».

Um porta-voz do Ministério da Indústria e Energia disse á agência Lusa que «a manutenção de regalias é negociaável com os trabalhadores», sublinhando que o articulado do decreto de transferência da distribuição do gás para a PGP não está sequer feito».

Racionalizar o serviço

Afirmou que o gás é subsidiado pelo INGA (antigo Fundo de Abastecimento) e o consumidor só paga cerca de dois terços do preço real, defendendo a necessidade de racionalizar o serviço, passando a sua distribuição para a empresa produtora — a PGP.

Para o porta-voz ministerial, a EDP não é uma empresa vocacionada para o gás, o que explicará que praticamente não tenha feito investimentos na rede de gás nos últimos anos, assim como uma quase estagnação do consumo, apesar do número de consumidores Revelou que a PGP está com uma capacidade de produção excedentária em 30 por cento em relação às vendas de gás e considerou que com uma política comercial mais agressiva seria possível aproveitar melhor a capacidade instalada e melhorar a viabilidade económica da empresa.

Nos últimos dez anos, o número de consumidores aumentou a uma taxa média de 2,1 por cento ao ano mas o consumo de gás subiu apenas a um ritmo de 1 por cento ao ano, o que significa uma descida das vendas de gás por consumidor — segundo um relatório da empresa.

Em 1987, a EDP, facturou aos seus 202.480 condumidores de gás canalizado 142,7 milhões de metros cúbicos de gás, num valor de 3,025 milhões de contos, verificando-se que a margem de distribuição aumentou de 7,11 escudos por metro cúbico em 1984 para 12,78 escudos no ano passado.

Nos últimos anos investiu no gás 74.500 contos em 1982, 197.100 contos em 1983, 264.600 contos em 1984, 295.400 contos em 1985, 95.000 contos em 1986 e 590.600 contos em 1987 — segundo dados da empresa.

Fraústo Silva explica andamento dos trabalhos

REFORMA CURRICULAR: DEVAGAR SE VAI AO LONGE

Manuela Alves

Deverão estar prontos em Dezembro próximo para poderem entrar em vigor, a título experimental, em Outubro de 89, os novos prgramas curriculares para primeiro e quinto anos do ensino básico. Nesse ano lectivo a experiência realizar-se-á, em princípio, em 10 por cento das escolas primárias e preparatórias do País, que equivale a cerca de 50 estabelecimentos.

Tratando-se de uma aplicação experimental, os manuais escolares que a deverão acompanhar, serão em número restrito e os editores não estarão provavelmente interessados na sua edição.
EM)Na opinião pessoal do prof. Fraústo da Silva, cordenador do grupo de trabalho encarregado pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo, de apresentar a proposta de reestruturação dos planos curriculares, do ensino básico e secundário, a edição desses manuais escolares deveria ficar a cargo do próprio Ministério da Educação. Esse é, no entanto, um problema exterior ao GT.

A experiência será alargada a um número cada vez maior de escolas, em anos sucessivos, prevendo-se 4 fases de alargamento a todas as escolas do ensino básico e secundário, por forma a que em 1996 «todo o sistema estará em rodagem», afirmou-nos o prof. Fraústo da Silva.

A tarefa deste grupo de trabalho — elaboração dos planos curriculares e dos programas das várias disciplinas — deverá estar concluída em Maio/Junho de 89.

«Articulação rigorosa» e transparência

Como serão elaborados os programas? O GT convidou vários professores para coordenar equipas de 4 ou 5 docentes representantes dos vários ciclos — os três ciclos do ensino básico e do ensino secundário — de cada tronco curricular, que terão a tarefa de organizar os conteúdos programáticos respectivos.

Articulação rigorosa entre os programas e «transparência de processos» na sua elaboração foram duas preocupações manifestadas pelo prof. Fraústo da Silva.

Elaborados esses programas, eles serão submetidos a consulta.

«As equipas vão trabalhar com completa transparência de processos — comentou prof. Fraústo da Silva. Serão constituídas duas redes informais de consulta: uma com 'professores de campo', que trabalham em escolas de vários tipos e de várias naturezas, a nível nacional. Serão, pensamos nós, de 70 a 80 professores dispersos pelo País, junto dos quais averiguaremos da viabilidade prática de ensino dos conteúdos das disciplinas. Consultaremos também associações de professores, sociedades científicas, departamentos de universidades. Junto dessas entidades inquiriremos da qualidade científica dos próprios programas. Portanto, toda a gente se vai poder pronunciar sobre as propostas de programas apresentados pelas diversas equipas. As opiniões recolhidas permitirão elaborar sugestões de programas já informadas pelos interessados. Esta será a segunda fase do trabalho que foi cometido ao grupo que coordeno.»

Os professores que coordenam as várias equipas são os seguintes: Lurdes Paixão, para a disciplina de Português; Helena Gualberto, Geografia; Clarisse Mendes, História; Adalmiro Castro, Ciências da Natureza; prof. Formosinho Sanches, Química/Física; arquitecto Antunes da Silva, Educação Visual; prof. Manuel Rangel, 1.º ciclo do ensino básico; Maria Alice Oliveira e Maria Amélia Osório, Línguas Estrangeiras; João Moita e António Borregana, Línguas clássicas; Brigitte Thudichum e Luís Imaginário, área da formação técnica. O nome do coordenador da equipa que elaborará o programa de Educação Física não estava ainda recentemente decidido, embora fosse apontado do professor Luís Antóno Bom.

Adiantar trabalho

As «sugestões» de programas serão entregues, como foi o relatório preliminar da reestruturação preliminar, à Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

A Comissão — cujo mandato termina em Junho próximo, não tendo o Ministério da Educação ainda divulgado se será extinta ou continuará em funções — está a trabalhar, paralelamente, no documento apresentado pelo grupo de tabalho coordenado por Fraústo da Silva, e nos documentos dos restantes grupos de trabalho. No dia D, de Fevereiro passado, a CRSE enviou também aos professores inquéritos sobre o projecto de reforma curricular, de cujos resultados não deu conhecimento ao grupo encarregado de o elaborar.

Inevitavelmente esta duplicação de esforços surgiu na conversa com o prof. Fraústo da Silva.

«Nós, grupo de trabalho, tínhamos uma de duas alternativas: ou ficávamos à espera um ano após a aprovação da estrutura curricular inicial, sobre a qual deveria dar parecer o Conselho Nacional de Educação, para prosseguirmos com a segunda fase do trabalho respeitante aos programas, ou continuávamos a trabalhar. Como há alguns atrasos — inclusivamente o Conselho Nacional de Educação ainda não está constituído — preferimos adiantar trabalho. Até porque nos sentimos na obrigação de aproveitar as sugestões e observações que recolhemos nas muitas reuniões em que participámos.»

Alterações ligeiras e pontuais

Em consequência dessas opiniões, a proposta inicial de reestruturação curricular sofreu ligeiras alterações, pontuais, nomeadamente no ensino secundário.

«Propriamente críticas não há. Há receios — comentou Fraústo da Silva. Mas mudar implica questionar o que existe, lutar contra resistências, mas não forçar disposições naturais.»

Exactamente para não «forçar», e tendo em conta a escola que temos e a que deveríamos ter, o GT propõe algumas medidas com carácter transitório na versão revista da proposta preliminar, ainda em elaboração.

O GT reconheceu que deverão ser clarificados e explicitados alguns aspectos relativos ao acompanhamento por nível de progressão, apoio por áreas específicas do primeiro ciclo, professor-tutor, área-escola, participação das famílias, centro educativo, território educativo, equipas educativas, disciplinas de síntese, formação técnica e formação profissional.

Essas clarificações deverão constar de anexos na edição revista.

Duas questÕes que suscitaram maior controvérsia nos planos curriculares do segundo ciclo do ensino básico foram a leccionação por áreas e a criação de uma disciplina de Educação Cívica, em opção com a de Religião e Moral Católicas.

Relativamente à leccionação por áreas, o GT considera que a solução preconizada no documento inicial está ao alcance de qualquer professor nos casos em que a sua função não corresponde exactamente à matéria ensinada, «com excepção das Línguas Estrangeiras e da Educação Visual e Manual». No caso das Línguas Estrangeiras a situação será resolúvel pela distribuição de serviços adequada e, no segundo caso, recorrendo transitoriamente a professores de Educação Visual e de Trabalhos Manuais, amantendo o actual desdobramento de turmas.

O GT não reconhece a necessidade de criação de uma disciplina de Educação Cíciva, porque entende que esta educação decorre da condução do próprio processo educativo.

Agrupamento anual de disciplinas

Quanto ao 3.º ciclo do ensino básico — correspondente aos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade — o problema das áreas pluridisciplinares foi o que mereceu mais reparos devido, na opinião do GT, à preocupação dos professores de não possuírem a formação adequada para leccionarem todas as matérias de uma área. Optou-se, então, pelo agrupamento anual das disciplinas. Assim, por exemplo, na àrea das Ciências Humanas e Sociais, a Geografia é colocada no 7.º ano, a História no 8.º, ficando o 9.º ano para o estudo do mundo contemporâneo, podendo ser leccionado por professores de História e Geografia.

Solução semelhante é preconizada para a área das Ciências Físico-Naturais, ficando a Biologia mais a Geologia no sétimo ano, a da Física e princípios elementares de Qímica no oitavo, deixando para o nono ano um programa que possa ser leccionado por professores com qualquer daquelas licenciaturas.

Quanto à possibilidade de opção de uma ou duas línguas estrangeiras, outra questão que causou grande celeuma entre os professores, o GT optou por manter a solução anterior: todos os que quiserem, podem estudar uma segunda língua estrangeira mas nem todos são obrigados a fazê-lo. Isto porque considerou que as crianças e jovens provenientes dos estratos sociais mais desfavorecidos culturalmente teriam grande dificuldade em obter um diploma do ensino básico, sendo obrigatório o estudo da segunda língua estrangeira.

Filosofia não desapaarece

No ensino secundário volta a aparecer a designação de Filosofia, embora, se bem entendemos, na perspectiva de História das Ideias e da Cultura, designação adoptada inicialmente pelo GT.

Numa primeira fase foram suprimidas as variantes da área de Humanísticas, numa segunda fase essa área foi fundida com a de Ciências Sociais e adoptou-se uma estrutura unificada para todo o ensino secundário, que permitirá uma maior liberdade de escolha e uma organização mais flexível.

Essa maior flexibilidade trará maiores dicículdades de organização às escolas que não poderão obviamente oferecer todas as opções possíveis. O «tronco específico» da estrutura do ensino secundário incluirá as disciplinas nucleares e as consideradas «aconselháveis» para os alunos puderem candidatar-se à frequência dos vários cursos superiores. Essa informação foi solicitada aos conselhos científicos das instituições do ensino superior.

Na versão revista é consideravelmente reforçada a formação técnica no 12.º ano para os alunos que queiram ingressar na vida activa depois de terminarem o ensino secundário. O novo esquema permitirá atingir 1400 horas de formação, «sem afectar demasiado a formação geral».

Professor-tutor: Imprescindível

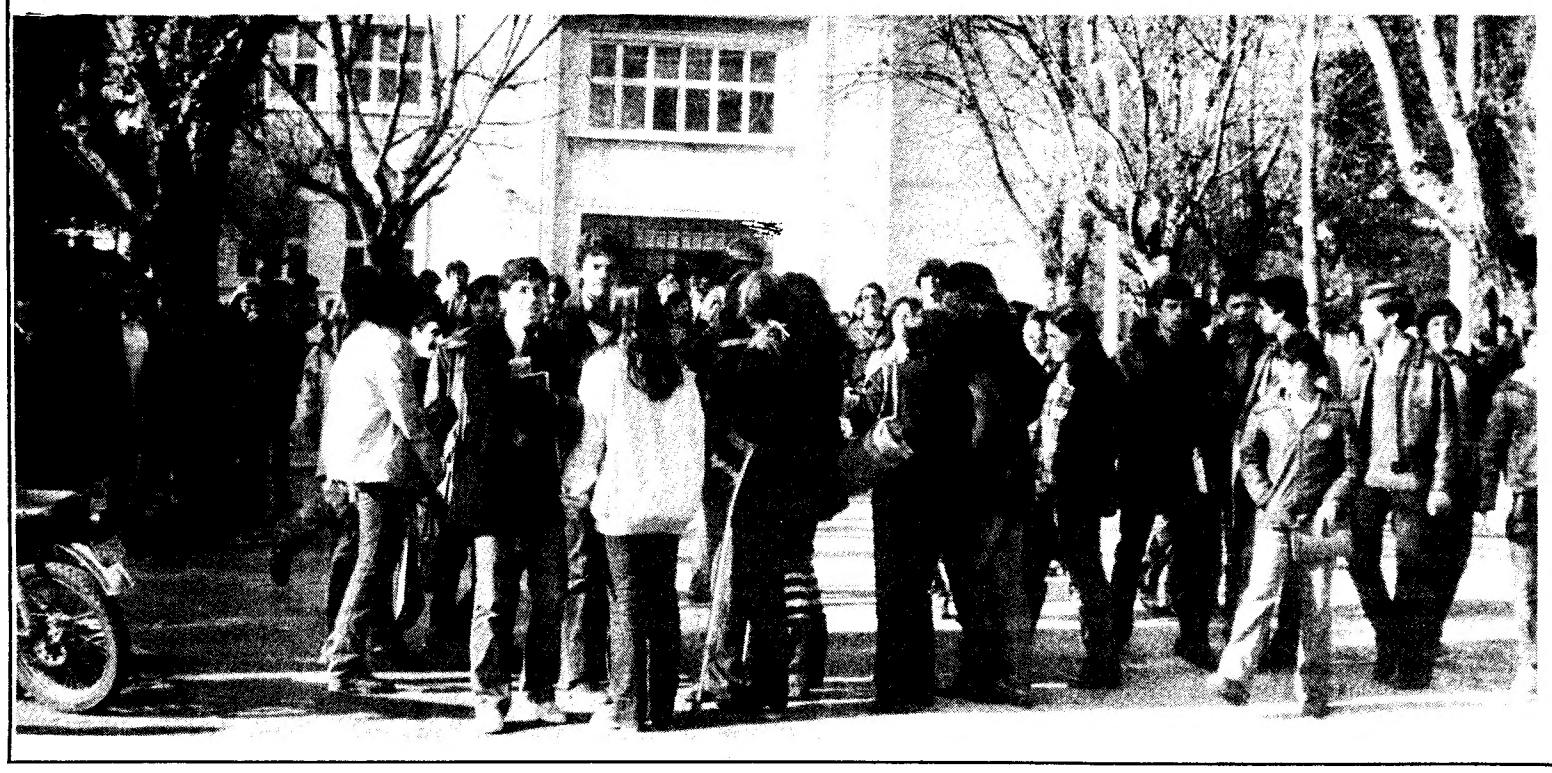
A responsabilidade que se exige aos jovens, equivalente à liberdade de opções que lhes é conferido, nomeadamente no ensino secundário, permite concluir da imprescindibilidade da figura do professor-tutor.

Esta figura, que será inteiramente nova no nosso sistema de ensino, foi bem acolhida por uns professores e suscitou muitas dúvidas noutros, porquanto parece ser uma figura um tanto vaga.

Mas poderão os jovens portugueses da década de 90 — que transitam de uma escola de insucesso para outra que se pretende de sucesso — fazer opções conscientes e válidas, com vista ao exercício da sua futura actividade profissional?

Com funções, fundamentalmente, de aconselhamento, o professor-tutor é por isso mais interveniente no processo educativo do que o actual director de turma.

«Penso que logicamente o professor-tutor deve ser escolhido pelos conselhos escolares em diálogo com as famílias e os alunos devem também ser ouvidos. Devem ter uma profunda capacidade de empatia com os alunos e disporem de liberdade de trabalho para se dedicarem à função de acompanhamento dos alunos. Julgo também que a sua escolha deve corresponder a um factor de avaliação positivo na carreira do professor», esclareceu o prof. Fraústo da Silva.



Planos da Câmara de Lisboa não acabam com barracas

Setenta por cento dos portugueses que moram em barracas são migrantes em busca de emprego, atirados para profissões menos remuneradas pela sua falta de formação. Nos «bairros de lata» o peso de desempregados é mais acentuado e entre os jovens estas percentagens atingem 45 por cento, 61 por cento não vai além do ensino primário e os índices de insucesso escolar são elevados, segundo numeros divulgados num encontro sobre os bairros de barracas e degradados de Lisboa, organizado por juntas de freguesia e associações da área comunista.

As conclusões do encontro criticam os atrasos na realização do protocolo firmado entre 1987 entre o Instituto Nacional de Habitação e o município de Lisboa para erradicação das barracas. Segundo números apresentados, o plano então traçado prevê apenas a substituição de 60 por cento das barracas por habitação social, em sete anos (sem contabilizar os bairros do Casal Ventoso e do Tarujo).

O encontro condenou o facto de o projecto de urbanização do Alto do Lumiar não ter produzido qualquer habitação no espaço de seis anos, apesar de os terrenos camarários terem sido entregues a uma empresa privada com a contrapartida de construção de 3500 habitações para realojar moradores de barracas.

Vereadores do PS e PSD abandonam sessão da Câmara de Loures

Os vereadores do PS e do PSD abandonaram ontem a reunião da Câmara Municipal de Loures, acusando os autarcas do PCP (maioritários) de «incumprimento sistemático das regras elementares de boa educação e da democracia». «Os ventos da perestroika ainda não chegaram a Loures», ironizou um informador dos vereadores do PS e do PSD, sublinhando que esta é a terceira vez que se regista um abandono dos vereadores dos dois partidos.

Segundo o mesmo informador, a razão que levou ao abandono de ontem foram os «insultos em termos inadmissíveis» a um vereador do PS por veradores do PCP. Os dois abandonos anteriores tinham sido provocados por «desrespeito manifesto das regras democráticas. Os vereadores do PCP ou não dão a palavra aos autarcas de outros partidos ou interrompem as suas intervenções, impedindo-os de falar».

A espera que Beleza lhes apresente calendário

MÉDICOS CONFIRMAM GREVES E EXIGEM "NEGOCIAÇÕES SÉRIAS"

As estruturas representativas dos médicos das zonas Norte, Centro e Sul reafirmaram ontem em conferência de Imprensa que as greves da classe irão continuar até qua a ministra da Saúde lhes apresente um calendário para «negociações sérias».

Os Sindicatos vão promover, entre os dias 6 e 9, quatro dias de greve, com ausência dos locais de trabalho nos serviços de saúde dependentes do Estado, o que, com os feriados de Junho, produzirá, na prática, uma dezena de dias de paralisação em Lisboa.

Em conferência de Imprensa, ontem, em Lisboa, a Coordenadora dos Sindicatos Médicos previu um «endurecimento» do protesto, sublinhando que «a paciência dos médicos tem limites».

Os sindicatos voltaram a acusar a ministra Leonor Beleza de se furtar ao diálogo e consideraram que a audiência concedida, segunda-feira, a Ordem dos Médicos foi uma táctica falhada «para desmobilizar os médicos».

«A ministra partiu da estaca zero em que nos encontramos actualmente para uma reunião com a Ordem, que se fará daqui a um mês. Está a brincar com as pessoas, queremos negociações sérias», disse um dirigente do Sindicato Médico da Zona Sul.

A Ordem já anunciou que apoia a greve dos Sindicatos e que na audiência aconselhara Leonor Beleza a entabular negociações com eles.

Os sindicalistas notaram que a reivindicação não parará com promessas de «diálogo», mas com o início de negociações ou a marcação formal de um calendário para as mesmas.

«Desde que se iniciem negociações, que levarão o tempo necessário, não haverá razão para continuar as greves» — frisaram.

Os Sindicatos pretendem que o Ministério da Saúde negoceie com eles medidas de combate ao desemprego, novas tabelas salariais, os quadros do Serviço Nacional de Saúde, a melhoria das carreiras médicas e a gestão hospitalar.

Os médicos acusam a ministra de «arrogância» por manter a recusa das negociações apesar dos sindicatos já terem pedido seis audiências desde Julho do ano passado, conforme demostraram aos jornalistas.

Segundo os sindicatos, uma eventual requisição civil dos médicos «só iria radicalizar o conflito», para o qual prevêem adesões crescentes.

Governo afasta jovens médicos

«O Governo não está a encarar nem a criar condições para que os jovens médicos ganhem gosto pela exclusividade» — afirmou ontem Mrelinde Madureira, presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Centro durante o «pequeno-almoço» promovido pelo Meridien.

Convidada por aquele hotel da capital, Merelinde Madureira acrescentou que «isso é um risco enorme que os médicos correm, pois qualquer tarefa que leva à dispersão acarreta a diminuição, designadamente ao nível intelectual, dos trabalhadores precários».

Aquela dirigente sindical da classe médica criticou a falta de diálogo por parte do Ministério da Saúde, que, segundo ela, constitui uma das razões de peso das greves da próxima semana, já a partir de 2.ª-feira. Este surto de greves — frisou — não pode ser dissociado do contexto global da saúde entre nós. «Num País de fracos recursos, ninguém está satisfeito com a saúde que temos, razão que torna fácil atacar historicamente o médico pela situação periclitante vivida num sector como é o da saúde pública», acrescentou.

A dirigente da Coordenadora Médica sublinhou ainda não ser com a venda do Júlio de Matos e/ou de outros hospitais que se resolvem problemas como o do financiamento da saúde em Portugal, que, aliás — frisou — tem de ser o Estado a assumir.

Querem integrar serviços de Estado

Tarefeiros realizam plenário para denunciar marginalização

Dirigentes sindicais da Função Pública (FP) defendem a integração dos doze mil tarefeiros do Ministério da Saúde nos quadros dos hospitais a que se encontram ligados actualmente, em regime de «completa instabilidade», afirmam. Em reunião com os jornalistas, dirigentes da FP anunciaram a realização, no dia 8 de Junho, de um plenário de tarefeiros da Zona Sul, durante o qual vão propor que se efectue uma concentração de tarefeiros junto da Direcção-Geral dos Hospitais.

Pretendem os sindicatos, para além da integração dos tarefeiros nos quadros, que lhe sejam conferidos de imediato os mesmos direitos sociais dos restantes trabalhadores do sector.

Os tarefeiros, muitos deles com mais de cinco anos de serviço efectivo, representam 30 por cento dos quadros dos hospitais e correspondem às vagas ali existentes, explicaram.

«Se fossem dispensados, a generalidade dos Serviços de Saúde não funcionava», salientou José Manuel Carvalho, da Federação Nacional da Função Pública.

Os tarefeiros, alguns dos quais presentes no encontro com os jornalistas, são administrativos, operários, motoristas e técnicos auxiliares de diagnóstico, e concentram-se fundamentalmente nos Hospitais Civis de Lisboa, nas unidades dos Capuchos, São José, Curry Cabral e Desterro.

Sem qualquer vínculo à administração, podem — disseram — ser despedidos a qualquer momento, não têm direito a férias, a fazer greve, à assistência na doença, a subsídio de refeição, a licença de parto, a deixar os filhos nos infantários dos hospitais.

Também estão impedidos de concorrer a outros organismos do sector porque os concursos só são abertos a funcionários ou agentes.

Em contrapartida, têm subordinação hierárquica, cumprem horários e são muitas vezes compelidos a exercer funções de responsabilidade que exorbitam as suas próprias habilitações profissionais.

«O regime em que trabalhamos ainda é pior do que aquele que vigora para os contratados a prazo, no sector privado», observou uma das trabalhadoras presentes, salientando a circunstância de a entidade empregadora ser o Estado.

«É precisamente o Estado, que devia dar o exemplo, quem mantém uma situação destas, inédita em toda a Administração Pública», referiu.

Outra trabalhadora presente na conferência de Imprensa referiu a recente abertura de concurso nos Hospitais Civis de Lisboa para 45 vagas, mas explicou que «os que ficarem mal são imediatamente despedidos, independentemente dos anos de serviço que tiverem».

Ainda durante a conferência, os representantes sindicais disseram esperar há 15 meses uma audiência com a ministra da Saúde, Leonor Beleza, para lhe expor esta e outras questões.

Recordaram que estava prevista no Orçamento de Estado para 1987 a abertura de concursos para tarefeiros e acusaram o anterior Governo de Cavaco Silva de não ter cumprido essa determinação na maioria dos serviços. Acrescentaram que a abertura de concursos já não está prevista no Orçamento para 1988.

«O Governo utiliza o campo de manobra que lhe dá a maioria para não resolver o problema destes milhares de trabalhadores» — disse um sindicalista.

Integração no ensino superior

Enfermeiros açorianos criticam Ministério da Saúde

Os enfermeiros de S. Miguel, Açores, criticaram ontem o Ministério da Saúde por não ter ainda entregue ao Sindicato da classe o projecto de legislação sobre a integração dos cursos de enfermagem no ensino ofical superior.

Neste âmbito, os enfermeiros exigem que o Ministério da Saúde «entregue de imediato» o referido projecto de legislação à direcção do Sindicato.

A exigência está contida nas conclusões do plenário de enfermeiros da ilha de São Miguel, que decorreu ontem em Ponta Delgada.

Os enfermeiros consideram também importante a sua participação na discussão do estatuto profissional, alegando que cabe à classe «definir a regulamentação da profissão e fiscalizar o seu exercício».

No plenário foi ainda decidido apoiar o alargamento do âmbito geográfico do Sindicato, a fim de «possibilitar o debate, à escala nacional, dos assuntos respeitantes à classe».

Na reunião participou a presidente (nacional) do Sindicato dos Enfermeiros, Maria Augusta Silva.

Tabaco e álcool têm grande culpa

Cancro gástrico ataca muitos portugueses

O cancro gástrico ataca forte (e feio) em Portugal. Continua a ter valores muito elevados, de facto, em Portugal, sendo a alimentação, o tabaco e o álcool os seus factores principais, como se verá durante o próximo Congresso de Gastrenterologia que decorrerá no Porto entre 1 e 4 de Junho.

Vasconcelos Teixeira, presidente da Comissão Organizadora do Congresso, afirmou à Lusa que «noutros países a incidência do cancro verifica um decréscimo acentuado, enquanto que Portugal mantém níveis altos de cancro gástrico», e que os níveis de diagnóstico de precocidade de cancro se encontram numa fase avançada, sendo a sua maior parte incuráveis.

O médico portuense acrescentou que em Portugal não há uma estatística credível sobre o cancro e adiantou que «em termos de valores nacionais é muito arriscado falar deste tipo de doença».

Observou que o aparecimento desta doença resulta de hábitos há muito adquiridos pela população, tendo destacado o problema da alimentação, o tabaco e o álcool como os seus factores principais.

Vasconcelos Teixeira salientou que a gastrenterologia é uma especialidade que atingiu progressos consideráveis em Portugal, quer em termos quantitativos quer qualitativos.

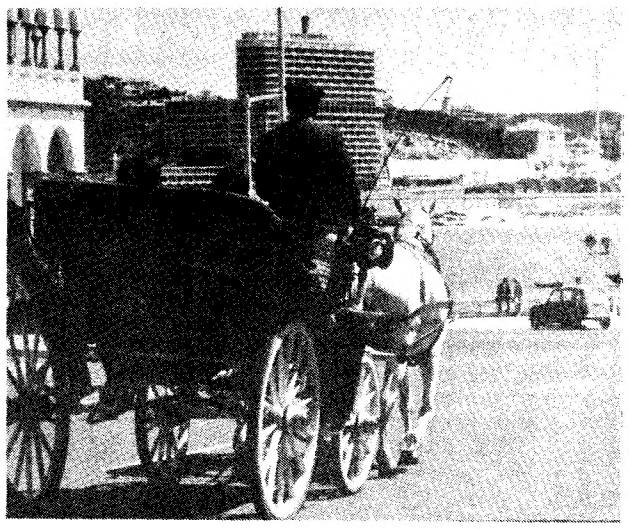
Contudo, o presidente da Comissão Organizadora do Congresso de Gastrenterologia observou que «a par de um certo avanço nesta área médica, Portugal sofre de carências diversas, nomeadamente em termos de equipamento, trabalho de investigação e falta de meios financeiros disponíveis.

«Apesar de tudo, verifica-se uma razoável produção científica neste campo, havendo especialistas portugueses a publicar, periodicamente, trabalhos de investigação em revistas estrangeiras», referiu Vasconcelos Teixeira.

Cerca de 300 médicos participarão no Congresso, entre os quais seis professores universitários estrangeiros, numa iniciativa da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia e Laboratórios Bial.

No tocante à participação estrangeira, salienta-se a presença do professor e médico francês Bismuth, que recentemente fragmentou pela primeira vez o fígado de um adulto em duas partes iguais.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Auto-estrada de Cascais passa pelo Estádio Nacional

Foi prorrogado para o próximo dia 27 de Junho o prazo de entrega de propostas do concurso público internacional para a construção da auto-estrada que vai ligar Lisboa a Cascais. A abertura de propostas, que estava prevista para ontem foi cancelada, segundo revelou a Brisa, devido a alterações introduzidas em alguns pontos do caderno de encargos, de forma a que «os possíveis concorrentes tenham mais tempo para reformular as suas propostas».

Com um investimento previsto de seis milhões de contos, a nova via vai ser construída com capital da Brisa, uma parte do Orçamento do Estado e financiamentos a conceder pela Banca internacional.

Tendo o comprimento de 17,4 quilómetros, e com uma conclusão das obras previstas para 1990, a auto-estrada vai ter três faixas de rodagem até Carcavelos e duas de Carcavelos até Cascais, possuindo, de acordo com o projecto elaborado pela Profabril, sete nós rodoviários: Estádio Nacional, Oeiras, Carcavelos, Estoril, Alcabideche, Alvide e Cascais.

Quanto à portagem deverá ficar instalada em Carcavelos e, segundo as previsões da Brisa, irá reduzir para metade o tráfego da Marginal.

Odemira contesta via rápida «IC4»

Autarcas da região de Odemira, no distrito de Beja, denunciaram ontem que «a construção da projectada via rápida «IC4», entre Vila Nova de Milfontes e Lagos, vai ter incidências fortemente negativas sobre o litoral sudoeste alentejano e poderá ajudar a criar novas «Fontes da Telha e Costas de Caparica».

Ao que afirmou Justino Santos, presidente da Câmara Municipal de Odemira, construção da estrada marginal vai criar, ao longo dela, uma pressão fundiária a que nenhuma edilidade conseguirá resistir», tendo acrescentado, que «se a estrada para Lagos mantiver o projectado trajecto marginal, vai reforçar o mercado clandestino de terrenos e pôr em perigo zonas do litoral, que estão integradas na zona de paisagem protegida do sudoeste alentejano».

O presidente daquele que é o maior concelho da Europa em território lamentou, por outro lado, que «as estradas construídas pelo município estejam a ser destruídas pelos camiões que fazem o transporte de eucaliptos, sem que a edilidade receba contrapartidas da indústria de celulose».

Ainda no que se refere à «IC4», Justino Santos, que falava durante uma visita de trabalho de dois dias que uma comissão parlamentar efectuou à designada «zona crítica alentejana», defendeu que a construção da «IC4» deveria ser traçada pelo interior do concelho, pelo que disse esperar que a Junta Autónoma das Estradas (JAE) atenda a esta pretensão.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Já funciona com cursos de formação de quadros

ESCOLA NACIONAL DE BOMBEIROS EM RANHOLAS NUMA QUINTA ADQUIRIDA POR 190 MIL CONTOS

Uma quinta já equipada com alguns edifícios, localizada em Ranholas, no concelho de Sintra, foi adquirida por 190 mil contos, com o objectivo de vir a funcionar como a primeira Escola Nacional de Bombeiros até agora existente em Portugal.

José António Laranjeira, presidente do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB), revelou que o processo de instalação daquele estabelecimento está a ser objecto de estudos e trabalho interno do SNB, visando o funcionamento imediato (ainda que na fase actual com aspectos precários e transitórios) e o funcionamento futuro, em termos institucionais e organizativos.

A mesma fonte explicou que, no âmbito desta fase imediata de funcionamento da escola, «foi já possível desenvolver até à presente data oito cursos destinados a comandos e chefias no âmbito da formação de quadros de bombeiros» e de que mais de centena e meia de alunos já participaram em cursos de aperfeiçoamento para chefes e sub-chefes.

Sobre o futuro da escola José António Laranjeira, destacou que a mesma será dividida em três grandes grupos (formação técnica de tudo o que está relacionado com o fogo, formação de pessoal para actuar no exterior e um laboratório de ensino). O presidente do SNB referiu ainda a necessidade de instalar na escola uma câmara de fumos, visando testar o comportamento dos bombeiros «numa condição de fogo e fumo».

Jovem morta por "overdose" deixou escrito um poema

Uma jovem de 25 anos, Maria Fernanda Dias Botelho, morreu vitimada por uma «overdose» de heróina, tendo sido o seu corpo encontrado numa residência da Rua Francisco Marques Beato, em Moscavide, a cerca de 500 metros da casa onde habitava com a mãe.

Maria Fernanda, antiga operária numa fábrica de enchidos, que estava a ser assistida no Centro de Recuperação de Toxidepentes das Taipas, deixou escrito um poema no qual afirma a certa altura: «O frio que trago dentro gela e corta tudo o que é sonho e graça na mulher/ O que é que me importa/ Essa tristeza é menos dor intensa que frieza, é um tédio profundo de viver/ E é tudo sempre o mesmo, eternamente... e os dias sempre os mesmos a correr.»

Dois operários soterrados numa vala na Lourinhã

Em Abilheira, no concelho da Lourinhã, dois jovens operários da construção civil (Francisco António Duarte Neves, de 22 anos, e Celestino Gomes dos Santos, de 17) ficaram soterrados devido a um aluimento de terras quando procediam à colocação de manilhas para os esgotos.

Francisco Neves e Celestino dos Santos, trabalhavam para um empreiteiro do Cadaval numa obra de implantação de estruturas (água e esgotos) que lhe foi adjudicada pela Câmara Municipal da Lourinhã.

Polícia Judiciária desmentiu notícia de "O Diabo"

Portuguesa detida em Espanha não é Maria Suzete Ribeiro

A Polícia Judiciária desmentiu esta manhã que a portuguesa detida em Espanha juntamente com alegados membros do Exército Guerrilheiro do Povo Galego fosse, tal como o «Diabo» noticiava, Suzete Ribeiro, condenada em 17 anos de prisão num dos processos das «FP-25» e que, há cerca de três anos, conseguiu evadir-se da cadeia das Mónicas. Maria Suzete Gonçalves Ribeiro, referenciada no processo por «Ana», é solteira, tem 33 anos e era fiel de armazém.

Recorde-se que a portuguesa detida em Espanha apresentou a identidade de Suzana Maria Lopes Poças, tendo sido referido que possuía apenas «ligações pessoais» e não através das «FP-25», com os guerrilheiros galegos, acusados de terem feito explodir uma bomba na residência de férias de Fraga Iribarne, em Penbes, na Corunha.

De acordo com as normas da CEE

Nova legislação relacionada com a circulação de mercadorias

Um decreto-lei do Ministério da Finanças, hoje publicado na folha oficial, estabelece a nova legislação relacionada com «a fiscalização de mercadorias em circulação, quando enviadas para qualquer Estado membro da CEE ou para países terceiros».

Ao fixar os procedimentos gerais a adoptar na exportação e expedição de mercadorias o diploma tem também em consideração «os destinos assimilados a operações de exportação e às restituições à exportação de produtos agrícolas».

A nova legislação deveria ter entrado em vigor no dia 1 de Janeiro deste ano, mas dificuldades surgidas na adaptação das guias de transporte de mercadorias levaram ao seu adiamento.

Com o apoio da "Le Patriarche"

Campanha contra a droga em Paços de Ferreira

A Associação «Le Patriarche» e a Câmara Municipal de Paços de Ferreira, no distrito do Porto, inciaram hoje uma campanha de sensibilização, prevenção e informação sobre a toxidependência, a prolongar-se até ao próximo dia 12, na qual participam entidades profissionais e representantes dos centros de saúde da Escola Secundária e da Associação de Pais.

A campanha inclui sessões na Escola Secundária de Paços de Ferreira, no horário de funcionamento das actividades escolares, estando ainda previstas outras acções, «de maior impacto e dimensão ao nível da comunidade», com a abordagem da problemática da toxidependência em clubes, associações culturais e recreativas e em cerimónias religiosas aos domingos.

Por outro lado, grupos de jovens farão uma campanha porta-a-porta, de forma a estabelecer um contacto mais directo com a população.

Sobreviveu à queda da ponte da Arrábida

No Hospital de Santo António, no Porto, continuava esta manhã em estado grave a assistente social Maria Isabel de Andrade que, cerca das 16 e 30 de ontem, se lançou da ponte da Arrábida ao rio Douro.

Tendo sobrevivido à queda de grande altura, Maria Isabel, casada, de 42 anos, residente na capital nortenha, foi recolhida por populares e transportada numa viatura particular ao Hospital de Santo António, em cujo Centro de Reanimação deu entrada ainda inconsciente.

Última palavra ao Ministério Público

TDM: PROCESSO CONTINUARÁ MAIS UMA SEMANA EM SEGREDO

O chamado «processo TDM» permanecerá, pelo menos, mais uma semana em segredo de justiça, após o que passará para o Ministério Público. A conclusão da instrução preparatória não coincide, contudo, com o fim das especulações que tão controverso «caso» originou.

TDM: processo arrumado ou que vai agora começar? É esta a dúvida que anima Macau e que se manterá até à próxima semana, quando perfizer quarenta dias sobre a data da detenção do administrador da Teledifusão de Macau, António Ribeiro. Se para alguns o processo TDM é já um caso arrumado, para outros ele pode começar quando o Ministério Público fizer a acusação ou, caso o entenda, a não fizer, por entender que não há matéria para julgamento.

António Ribeiro, detido quinze dias depois do nascimento do seu último filho, continua preso, mas Leonel Miranda foi ontem libertado sob caução. Tal decisão culminou dez dias antes do tempo limite, a instrução preparatória daquele que é considerado o processo mais controverso da história judicial do território de Macau.

Iniciado em 27 de Abril com a detenção preventiva do presidente da empresa concessionária da emissão de sinais de rádio e televisão em Macau, a TDM-SARL, o processo instruído pelo juiz José Manuel Celeiro acabaria por levar Macau para as primeiras páginas da Imprensa portuguesa, numa verdadeira torrente de informação, onde as especulações políticas surgiam de permeio.

Tudo isto se iniciou em Março, quando o jornalista Maia Cadete cedeu o seu lugar de entrevistador da TDM para tomar o lugar de entrevistado no semanário «Comércio de Macau» e acusar publicamente o presidente da sua empresa, António Ribeiro, de ter cometido graves irregularidades financeiras no comando da estação.

Da publicação da entrevista, que encheu todas as páginas centrais daquele periódico, até à detenção preventiva de António Ribeiro, passaram-se pouco mais de trinta dias: o tempo suficiente para se fazerem as mais antagónicas especulações e se traçarem os mais imaginários cenários.

Silêncio

No dia 27 a notícia correu em alguns meios, mas tardou a ser confirmada: António Ribeiro fora preso. A Lusa veiculou-a depois das zero horas do dia 28, depois de apurar da verdade da informação. Noticiou o facto, não sem que para isso necessitasse de assumir o solene compromisso de não revelar em caso algum as suas fontes.

À prisão de António Ribeiro seguiu-se, no dia 29, a de Leonel Miranda, vogal do Conselho de Administração, presidido pelo ex-director de Informação da Rádio Comercial, ficando em liberdade apenas um dos três elementos que compunham o órgão gestor da empresa, Maria do Carmo Figueiredo.

Com dois dos seus gestores detidos preventivamente, sob a acusação de peculato sob a forma consumada, a TDM, que atravessava um complexo processo de transformação de empresa pública para empresa de direito privado onde sobraram os problemas, via assim a sua imagem terrivelmente afectada, havendo mesmo uma corrente que chegou a defender o seu encerramento temporário.

Num ápice, as especulações políticas que sempre se geram em casos controversos saltaram para as primeiras páginas dos jornais e fértil foi o noticiário onde as responsabilidades neste «caso» da TDM são assacadas à administração do território, numa primeira fase, e ao Presidente da República, um pouco mais tarde.

Entretanto, o juiz Manuel Celeiro do Patrocínio concede, depois de muita insistência, uma entrevista à Lusa, mas, contrariamente às expectativas dos jornalistas, o magistrado esquiva-se a responder praticamente a todas as questões pessoais e recusa o diálogo em tudo o que de algum modo diga respeito ao processo que está a instruir.

Expectativa

Os primeiros danos políticos exteriores ao processo, mas naturalmente ligados à sua instrução, acontecem quando o juiz José Manuel Celeiro decide participar ao secretário adjunto para os Assuntos de Justiça, José António Barreiros, de um alto funcionário da administração, por alegadas pressões sobre a sua pessoa.

Unanimemente considerado excessivamente duro até então, o juiz Celeiro, que indefere vários pedidos de liberdade provisória aos dois arguidos, é tido, a partir de então, como um homem só, a quem o convívio de amigos e a discussão de temas judiciais constitui o pretexto de participações a uma administração bem hierarquizada.

Este isolamento de José Manuel Celeiro, de 33 anos, acentua-se quando o delegado do Ministério Público que acompanha a instrução do processo requer a liberdade condicional de António Ribeiro e Leonel Miranda e o magistrado instrutor do processo indefere o pedido, em vésperas da sua partida para Portugal, onde permaneceu em diligências no âmbito do processo pelo período de uma semana.

Já com as malas feitas para seguir para Portugal, Celeiro é informado que o delegado do Ministério Público decidiu recorrer da sua decisão para o Tribunal da Relação de Lisboa, uma opção que tem apenas em vista uma demarcação do curso dos acontecimentos e não um efeito prático imediato devido à burocracia dos tribunais.

Com dois arguidos presos preventivamente, várias testemunhas ouvidas como declarantes — incluindo funcionários da empresa, responsáveis do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Comercial de Macau e ainda dois secretários adjuntos do governador de Macau —, José Manuel Celeiro acrescenta, em Portugal, ao volumoso processo com mais de 600 páginas depoimentos de Nuno Delerue, ex-secretário adjunto do governador Pinto Machado e de dois ex-administradores da empresa e contemporâneos de António Ribeiro: Maria de Belém e Miranda de Andrade.

Chegado a Macau no dia 27, depois de uma semana em diligências em Portugal, Celeiro resolveu em quatro dias aquilo que é previsível ficar concluído apenas no dia 6 de Junho, data que prefazia os 40 dias conferidos pela lei para a instrução preparatória do processo.

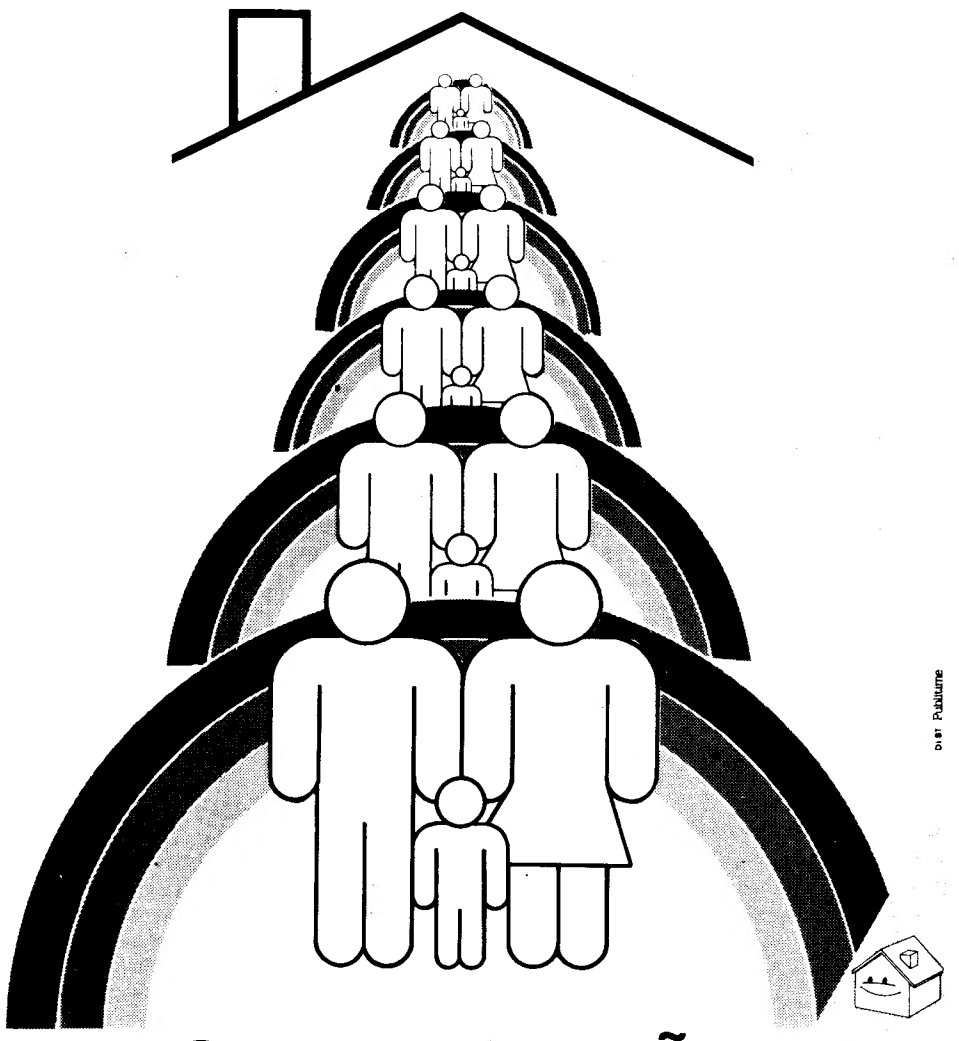
Tempo de antena do PSD

Hoje na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30

A Secretaria de Estado da Construção e Habitação, o Instituto Nacional de Habitação e a Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica convidam-no a ver as alternativas que a habitação de custos controlados lhe oferece.



EXPOHABITAÇÃO 88

FIL – TRADE MART 3 A 12 JUN. 88

I ENCONTRO NACIONAL DE HABITAÇÃO

3, 4 E 5 NO AUDITÓRIO 1 E 2 - FIL

PARTICIPE ENTRADA GRÁTIS

Organização: SEC. EST. DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO, INH, FENACHE

DL NACIONAL

Porque criará novas 'Fontes da Telha'

Autarcas de Odemira não querem marginal no Alentejo

A construção da projectada via rápida «IC4», entre Vila Nova de Mil Fontes e Lagos, poderá ajudar a criar novas «Fontes da Telha» e «Costas de Caparica» no litoral sudoeste alentejano - alertaram ontem autarcas da região de Odemira. «A construção desta estrada marginal vai criar, ao longo dela, uma pressão fundiária a que nenhuma Câmara consegue resistir», disse a propósito Justino Santos, presidente do município de Odemira.

O responsável autárquico do maior concelho do País disse que «se a estrada para Lagos mantiver o projectado trajecto marginal, vai reforçar o mercado clandestino de terrenos e pôr em perigo zonas do litoral, que estão integradas na zona de paisagem protegida do sudoeste alentejano». As estradas foram, de resto, um tema focado pelas entidades camarárias à comissão parlamentar que ontem concluiu, naquela região, uma visita de trabalho de dois dias a quatro concelhos da designada «zona crítica alentejana».

O munícipe disse que, até agora, tem conseguido preservar o litoral «selvagem» do concelho e, para demonstrar tal facto, levou os deputados da Comissão de Administração do Território, Poder Local e Ambiente a ver o ninho de águias pesqueiras no Cabo Sardão. Durante um percurso pelo concelho, Justino Santos lamentou que estradas recentemente construídas pela Câmara estejam a ser degradadas pelos veículos pesados que fazem o transporte de eucaliptos, sem que o município receba contrapartidas da indústria de celulose que os utiliza.

«No concelho de Odemira existem 25 000 hectares de eucaliptos plantados indiscriminadamente, mesmo em zonas de rega dependentes da barragem de Santa Clara», disse ainda. O presidente daquela Câmara Municipal acrescentou que se tem gasto muito dinheiro na construção de estradas e que os empréstimos contraídos para esse fim estão a ser pagos a taxas muito mais elevadas do que em outros concelhos vizinhos. A autarquia de Odemira sugere que o percurso da «IC4» deveria ser pelo interior do concelho.

No respeito dos valores socioculturais

Investimento no Turismo de Espaço Rural já atingiu os 3,5 milhões

Estima-se em 3,5 milhões de contos o investimento na adaptação de cerca de 500 casas no Turismo de Espaço Rural, afirmou o secretário de Estado do sector, Licínio Cunha, quando intervinha na sessão de encerramento do I Congresso de Turismo no Espaço Rural, que decorreu em Viana do Castelo, tendo então acrescentado que só nos últimos três anos os investimentos realizados com a adaptação de apenas 90 casas apoiadas por crédito directo concedido pelo Fundo de Turismo, ultrapassaram os 500 contos.

Com esse investimento, segundo Licínio Cunha, alcançou-se uma capacidade de alojamento que, em estabelecimentos hoteleiros, exigiria um investimento superior a 2,5 milhões de contos, o que, para o governante, é indicador suficiente para demonstrar que se trata de uma modalidade menos exigente em esforço financeiro do que as formas tradicionais de alojamento turístico. O secretário de Estado do Turismo sublinhou, aliás, que está por completar o esquema de turismo no espaço rural.

«Existem numerosas aldeias típicas completamente abandonadas ou com baixo índice de povoamento, situadas em locais aprazíveis e de grande beleza paisagística e caracterizadas por significativo valor arquitectónico tradicional que poderão ter um aproveitamento turístico relevante», considerou Licínio Cunha, referindo ainda que, todavia, «a legislação em vigor não as contempla».

O responsável governamental anunciou estar em preparação um novo diploma com vista ao seu enquadramento legal sob a designação de «Aldeias de Pousada», estando também para breve a publicação do regulamento do alojamento turístico, que contempla a nova figura dos «hotéis rurais». «Temos, contudo, de evitar o triunfalismo que pode conduzir a exageros perversos: o turismo no espaço rural não é uma panaceia nem pode substituir-se a outras actividades», alertou o secretário de Estado.

No mesmo sentido se pronunciaram os congressistas, na defesa intrasigente do ambiente e dos valores socio-culturais portugueses, atitude considerada indispensável para o desenvolvimento do Turismo de Espaço Rural, actividade que, de acordo com as conclusões abordadas, «não poderá ser encarada como solução única para a resolução dos problemas com que se debate o mundo rural».

Só uma câmara o tem para aprovação

PLANOS DIRECTORES MUNICIPAIS AINDA NÃO CHEGARAM AO ALGARVE

Jose M. Oliveira
Lusa/«DL«

O município de Vila Real de Santo António é, de entre os 16 do Algarve, aquele em que o plano director municipal se encontra em fase mais avançada.

A autarquia da «vila pombalina» (agora cidade) tem já aprovados superiormente, desde há quatro anos, os estudos prévios e o programa-base, aguardando para dentro de alguns meses a conclusão da última fase do plano.

Segue-se o município de Lagos, cujo presidente, Alberto Baptista, disse à agência Lusa esperar até ao final do próximo mês de Junho a aprovação do programa-base pela Assembleia Municipal e pela comissão de acompanhamento da Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCRA).

Ultrapassada esta fase, será possível aos técnicos responsáveis pela elaboração do plano director entrar na etapa mais importante, no âmbito da qual serão traçadas as directrizes do planeamento urbanístico no concelho.

A maioria dos municípios algarvios só recentemente iniciou o arranque dos seus planos directores, com a abertura de concursos para os respectivos gabinetes técnicos.

No último congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), realizado no Porto, o secretário de Estado da Administração Local, Nunes Liberato, avisou que a partir de 1992 o Governo só assinará protocolos de cooperação financeira com as autarquias que possuírem o plano director.

Responsáveis de alguns municípios contestaram, em declarações à Lusa, a advertência do governante, argumentando que quem se encontra em falta é o poder central, por ter vindo a adiar sucessivamente a elaboração de planos a estabelecer parâmetros de desenvolvimento nacional e regional. Sem a definição destes, de pouco servirá a elaboração de planos directores municipais, argumentaram.

«Penso que se criou algum mal-estar em muitos autarcas presentes no congresso do Porto em face das declarações do secretário de Estado, porque a Administração central tem a sua quota-parte de responsabilidade na falta de planos directores, ao não definir uma estratégia global», afirmou o presidente da Câmara de Lagos.

Na sua opinião, contudo, tratou-se de «um aviso sério e importante que veio contribuir decisivamente para a sensibilização de muitas Câmaras municipais, cujos responsáveis estavam algo desatentos ao problema».

O autarca lacobrigense lembrou que o único instrumento legal de que as Câmaras dispõem para actuarem no sector do planeamento é o Decreto 281/82, mas que já antes o concelho de Lagos tinha iniciado o seu percurso na feitura do plano director.

A falta de capacidade técnica para a apreciação de todos os planos directores até 1992 foi um dos pontos salientados pelo presidente na Câmara de Vila do Bispo, José de Deus.

«É descabida essa imposição por parte do Estado, quando este faltou às suas próprias responsabilidades ao não elaborar planos de ordenamento nacional e regional sobre loteamentos», afirmou.

José de Deus, interrogou-se sobre a utilidade dos esforços de muitas autarquias na elaboração dos seus planos, para depois «entrarem em situação de impasse devido à falta de aprovação nos organismos competentes».

Não obstante, adiantou que a Câmara de Vila do Bispo lançará, até final do próximo Verão, o concurso para a criação de um gabinete técnico que se encarregará da feitura do programa-base do PDM.

Em Silves, vai principiar a elaboração do programa-base, que o presidente da Câmara, José Viola, admite que será uma realidade ainda em 1988.

Mas, para já, a aposta da autarquia é no arranque de planos de pormenor para cada freguesia, «sem os quais torna-se mais difícil estabelecer as directrizes de um desenvolvimento equilibrado, salvaguardando os recursos próprios a nível agrícola de um município que deseja também preservar a sua identidade histórica», acentuou.

No tocante a Portimão, o chamado «plano do sector 4», ainda que remontando a longa data, constitui o único instrumento de que a autarquia dispõe, não existindo de momento nada mais em preparação, conforme referiu o vereador Abílio Lima.

«Estaremos de acordo com a posição governamental desde que o Estado assuma as suas responsabilidades, ou seja, elabore um plano de ordenamento regional para ficarmos a saber aquilo que poderá servir especificamente a cada concelho», disse o vereador.

Na sua opinião, «evitam-se assim choques com zonas limítrofes e com os interesses socioeconómicos de cada uma, que naturalmente tem indústrias a preservar e outras com possibilidades de se expandirem».

Cavaco Afonso, presidente do município de Alcoutim, no nordeste algarvio, mostrou-se disponível para avançar com o PDM no ano em curso, preconizando que deverá ter uma atenção especial para o sector do turismo, de molde a aproveitarem-se os recursos naturais do Rio Guadiana, e para as potencialidades agrícolas e cinegéticas do concelho.

Em relação a Vila Real de Santo António, os vectores do PDM «pretendem estabelecer o enquadramento regional do concelho numa perspectiva de dimensão europeia, bem como a identificação das tendências de evolução socioeconómica e dos projectos de investimento a nível do Algarve», afirmou o presidente António Murta.

No número destes últimos contam-se a ampliação do porto comercial e de pesca, o desassoreamento da barra do Guadiana, as obras hidroagrícolas do sistema de barragens Beliche/Odeleite, o alargamento das estradas nacionais 122 e 125, a futura via longitudinal do Algarve e a ponte internacional sobre o Guadiana.

No âmbito local, o PDM aponta para a rentabilização das infra-estruturas existentes e outras projectadas, tais como um novo hospital, construção de escolas, creches e jardins de infância, um espaço cultural, melhorias na habitação e complemento das redes de água e esgotos.

Para o presidente da Câmara de S. Brás de Alportel, António Bica, «verifica-se a inexistência de um plano de desenvolvimento regional e nacional para definição das regras do ordenamento».

O autarca salientou que a panorâmica futura do concelho «passará pela implantação de uma zona industrial não poluente, a fim de se criarem novas alternativas de postos de trabalho para a juventude».

É o seguinte o quadro da situação actual dos planos-directores municipais:

Albufeira — PDM em fase de preparação, programa-base a concluir em 1988.

Alcoutim — vai avançar com o plano de intenções.

Algezur — programa-base em fase preparatória.

Castro Marim, Faro, Lagoa — abriram concurso para os gabinetes técnicos.

Lagos — programa-base concluído.

Loulé — tem planos de urbanização e de pormenor, mas o PDM está parado, enquanto não se define o traçado da via longitudinal.

Monchique — provável, em 1988, a feitura do programa-base.

Olhão — em execução os estudos sumários e caderno de encargos.

Portimão — nada em preparação.

S. Brás de Alportel — preparados os estudos sumários, espera lançar no próximo ano o concurso para a equipa técnica.

Silves — vai avançar com o estudo do programa-base.

Tavira — não há projecto para PDM, por existirem outros planos na zona.

Vila do Bispo — aberto concurso para equipa técnica, espera lançar o PDM até final do próximo Verão.

VR Santo António — estudos prévios e programa-base já aprovados pela Câmara e CCRA.

Congresso Nacional começa a 2 de Junho

Igreja aposta no reforço da intervenção dos leigos

É necessária uma reforma das mentalidades para reforçar a intervenção dos leigos fora e dentro das estruturas da Igreja, disse ontem em Lisboa D. José Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa, quando falava numa conferência de Imprensa sobre o Congresso Nacional dos Leigos que decorrerá em Fátima, entre 2 e 5 de Junho.

D. José Policarpo considerou este congresso como «um ponto de chegada e simultaneamente um ponto de partida». Um ponto de chegada «que passou pela preparação do Sínodo dos bispos», que «envolveu todas as dioceses num dinamismo de reuniões» sobre o papel dos leigos na Igreja e no mundo, e um ponto de partida para a «descoberta de novos caminhos de missão», num tempo de «evolução cultural» que conta com o desafio do Papa para uma «reevangelização da Europa».

«Nenhum aspecto da realidade da Igreja é campo vedado à análise», afirmou o bispo auxiliar de Lisboa aos jornalistas, lançando um convite aos congressistas para «não terem medo de ser ousados nas suas propostas». Condenando «as formas de laicidade que pretendem excluir do seu horizonte toda a perspectiva crente», D. José Policarpo sublinhou «o direito» do homem cristão «estar na sociedade, na política, na escola ou no trabalho» de acordo com os seus valores cristãos.

Ao nível das estruturas clericais, D. José Policarpo admitiu a hipótese de virem a ser encaradas alterações em «algumas estruturas participadas pelos leigos». Apesar de o congresso não ter carácter deliberativo, mas ser essencialmente um «grande forum de diálogo e reflexão», o prelado sublinhou a «selecção das principais linhas de força captadas» que «certamente será feita e analisada depois do encontro».

«Não vamos para o congresso com qualquer ideia preconcebida» afirmou aquele membro da Conferência Episcopal do Apostulado dos Leigos, que no entanto reconheceu a necessidade de «afinamento das estruturas de corresponsabilidade entre o clero e os leigos». «Há que revitalizar a responsabilidade dos leigos, também na decisão dentro da Igreja e para isso nem é preciso alterar a legislação ecuménica», afirmou ainda D. José Policarpo.

Tudo isto vai estar em debate durante o congresso, que conta com cerca de 2000 participantes inscritos.

Segundo um relatório analisado pelos ministros da saúde dos "doze"

PORTUGAL REGISTA 2 OU 3 NOVOS CASOS DE SIDA POR SEMANA

Dois a três casos de sida por semana foram detectados em Portugal nos três primeiros meses deste ano, revela um relatório do Instituto de Medicina e Epidemiologia Africanas e Tropicais de Paris, ontem divulgado em Bruxelas. O relatório sobre a sindroma da imunodeficiência adquirida foi analisado pelos ministros da Saúde dos doze, reunidos na capital Belga. No documento, constata-se o aumento do número de doentes com Sida na Comunidade.

No entanto, para Portugal, «a situação é bastante menos grave que em outros países da Europa», salientou, a propósito a ministra da Saúde, Leonor Beleza, que falava aos jornalistas no final do conselho.

A taxa de incidência em Portugal é de 11,9 doentes por milhão de habitantes, apenas superior à da Irlanda e da Grécia — 10,6, acrescentou.

Leonor Beleza explicou, que nos 33 casos registados em Portugal nos três primeiros meses deste ano, «foram classificadas como sida doenças que antes não eram assim registadas».

Contudo, aquele número não inclui os doentes de países africanos de expressão oficial portuguesa em tratamento em Portugal no âmbito de acordos de cooperação.

Uma nova campanha de sensibilização sobre a Sida vai ser lançada brevemente na Televisão portuguesa, disse a ministra da Saúde.

No final de Março último, 11186 casos de Sida tinham sido registados pelos 12 Estados membros da CEE no centro de referência de Paris, o que equivale a 82 por cento dos casos detectados na Europa.

A França continua a ser o país com maior número de casos e de aumento do número de pacientes.

No primeiro trimestre deste ano foram registados os seguintes casos: França, 555 (42-43 por semana); Espanha 337 (25-26); Itália 325 (25); RFA 237 (18); Reino Unido 202 (15-16); Holanda, 67 (5); Bélgica 59 (4-5); Dinamarca, 34 (2-3); Portugal, 33 (2-3); Grécia, 18 (1-2); Irlanda 4 (menos um); Luxemburgo, 1 (menos um).

Estimativas do instituto apontam para que em Dezembro de 1989, o número de casos diagnosticados ultrapasse 56 000 na Comunidade, 21 mil dos quais em França.

De acordo com projecções da Organização Mundial de Saúde, a população total infectada deverá situar-se, nos países da CEE, entre 300 mil e 800 mil pessoas.

Em Portugal, foram registados 123 casos: 59 entre homossexuais (48 por cento), seis em toxicómanos (5 por cento), um em homossexual/toxicómano (1 por cento), nove em hemofílicos (7 por cento), três por via de transfusões (2 por cento), 16 em heterossexuais (13 por cento), um caso de transmissão da mãe ao feto (1 por cento) e 28 em outros casos (23 por cento).

O relatório mostra que o sexo masculino representa 88,8 por cento dos casos detectados.

Foi notada uma baixa relativa da percentagem de homossexuais, a qual é explicada pelo elevado aumento do grupo de toxicómanos: um por cento em Dezembro de 1984, 7 por cento em 1985, 14 por cento em 1986 e 20 por cento em 1987, no conjunto da Comunidade.

Foram detectados 287 casos pediátricos na Comunidade, à excepção do Luxemburgo.

A transmissão mãe-criança representa a principal forma de contaminação pediátrica (73,9 por cento dos casos) e neste grupo 52,3 por cento das mães era toxicómanas.

Os ministros da Saúde da CEE decidiram proceder a uma troca de dados epidemiológicos sobre a situação da Sida nos países da CEE, bem como à troca de informações sore as medidas adoptadas.

Leonor Beleza garantiu que «nenhum Estado membro está a fazer algo essencialmente diferente do que se faz em Portugal» em prevenção e informação sobre a doença.

A ministra portuguesa considerou existir eficácia no sistema de notificação dos infectados pelo vírus.

O cancro foi outro dos assuntos analisados pelos ministros da Saúde dos doze que consideraram a luta contra o tabaco como uma das questões centrais de prevenção da doença.

No entanto, não conseguiram ainda chegar a acordo sobre o teor máximo de alcatrão ou a etiquetagem do tabaco.

Leonor Beleza reconheceu existirem interesses divergentes nesta matéria, desde a produção, indústria e comercialização do tabaco.

Os doze salientaram a prevenção e detecção precoce do cancro como a única medida eficaz de cura de doença.

Morte das irlandesas em Portimão

O governador civil de Faro afirmou ser «prematuro», «irresponsável» e «gratuito» avançar desde já, como o foi ontem, com causas que poderão ou não estar na origem da morte de duas irmãs das forças de segurança da Irlanda do Norte, num apartamento da Praia da Rocha, Portimão.

Joaquim Cabrita Neto salientou ser «irresponsável e gratuito» concluir-se das causas que provocaram a morte às duas irmãs irlandesas, num apartamento na Praia da Rocha, sem que seja conhecido o teor científico das autópsias já realizadas.

«Temos de aguardar os acontecimentos e saber quais foram as razões das mortes e investigar até às últimas consequências a situação, o que poderá ter sido um acidente ocasional que pode acontecer em qualquer parte do mundo», sublinhou Cabrita Neto.

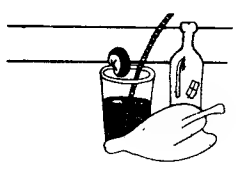
O governador civil de Faro disse que o bloco de apartamentos turísticos onde estiveram hospedadas as vítimas «é um edifício recente e de boa qualidade e que foram cumpridas todas as regras de segurança exigidas pela lei portuguesa».

Para Cabrita Neto, que também é presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve, o acidente não virá a afectar a actividade turística nem o prestígio da região e o Algarve vai ter um ano turístico normal.

A Imprensa britância passou — como se esperava — já ao ataque, tentando explorar este acontecimento para denegrir o turismo algarvio, o que, aliás, é já quase uma obsessão. Que o esquentador do apartamento lançava fumos e queimava mal foram algumas das referência noticiadas pelos jornais ingleses contra toda a lógica e verdade, porque se assim fosse a empregada de limpeza que deparou com a cena teria provocado uma explosão ao acender a luz.

De qualquer modo, terá sido o monóxido de carbono a causa destas duas mortes que eleva para vinte o total registado em apartamentos turísticos algarvios desde 1982?

Parece indubitável ter havido, da parte de qualquer delas, evidente descuido ao adormecer sem fechar a torneira de água quente da banheira e apagarem o esquentador, o que fez — antes dos bombeiros chegarem — a empregada de limpeza que encontrou os seus corpos sem vida, estendidos cada um na sua cama.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

PORQUE
O IMPORTANTE
É VER
O QUADRO TODO
E A MOLDURA.

o jornal

todas as 6as feiras

Inclui sempre o jornal Economia

e a revista a cores jornal Ilustrado

Lembrando decisão de há trinta anos

ALMADA PROPÕE HOMENAGEM A HUMBERTO DELGADO

Uma sessão pública evocativa dos trinta anos da candidatura do general Humberto Delgado decorreu em Almada com a presença da presidente da Câmara local, Maria Emília de Sousa, e conhecidos nomes da URAP - União dos Resistentes Antifascistas Portugueses. Aí se apresentou uma moção, que foi aprovada por unanimidade, na qual se manifesta a vontade de prestar, a nível nacional, uma homenagem ao «general sem medo».

Da moção consta que «as centenas de democratas e antifascistas reunidos nesta sessão, na Academia Almadense, decidem dirigir à Assembleia da República a expressão da sua vontade de ver os eleitos do povo convergirem na resolução de uma homenagem ao general sem medo, entre outras manifestações condignas da sua desassombrada acção na conquista de um Portugal livre, independente e democrático».

Ficou assim decidido que uma comissão já formada para o efeito entregará no próximo dia 8, «dia em que Humberto Delgado teria sido eleito Presidente da República», ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e a todos os grupos parlamentares a moção aprovada em Almada.

Um dos intervenientes na sessão, o dr. Mário Fernandes, recordou como há trinta anos, na sala da Academia Almadense, «se viveram momentos inesquecíveis para a transformação de Portugal, afinal só concretizada em Abril de 1974», segundo uma nota informativa chegada à nossa Redacção. Foi aí que na noite de 29 para 30 de Maio de 1958 se decidiu que devia ser Humberto Delgado o único candidato da oposição às eleições desse ano.

DL NACIONAL

Recenseamento eleitoral: ontem foi o último dia

Comissão Nacional de Eleições recebeu protestos dos Açores e Madeira

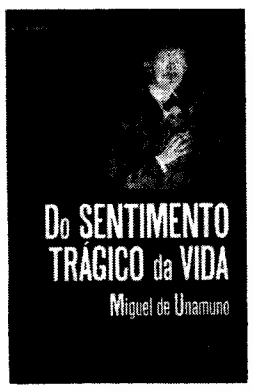
Foi ontem o último dia do período de actualização do recenseamento eleitoral, iniciado no princípio do mês de Maio. Na mesma altura, informava a Comissão Nacional de Eleições ter recebido «alguns protestos respeitantes à forma como decorreu o esclarecimento cívico» do recenseamento nas regiões autónomas dos Açores e Madeira.

Um comunicado divulgado por aquele organismo acrescenta que «não pode deixar, entretanto, de lamentar as declarações proferidas por algumas entidades responsáveis, que pretendem pôr em causa a forma independente, isenta e imparcial como a Comissão tem exercido as suas competências».

A Comissão Nacional de Eleições diz também ser «completamente alheia a quaisquer omissões e insuficiências havidas, designadamente as que ocorreram na difusão, pelos órgãos de Comunicação Social regionais, dos 'spots'», que a Comissão diz ter enviado «atempadamente». Apesar daqueles protestos, a CNE diz terem sido «positivos os esforços que desenvolveu».

De sublinhar que o período de actualização coincidiu este ano com a reformulação dos cadernos eleitorais, operação que se realiza de cinco em cinco anos. Por isso, a CNE chamou já a atenção para a necessidade de verificação dos novos cadernos quando eles forem tornados públicos. Estes novos cadernos serão utilizados nas eleições autárquicas e para o Parlamento Europeu, a realizar no próximo ano.

Se se mantiver o ritmo de crescimento até agora verificado, o número de eleitores poderá aumentar 1 a 2 por cento. Os eleitores portugueses são actualmente perto de oito milhões, incluindo os residentes no estrangeiro e Macau.



«Do Sentimento Trágico da Vida» é a expressão maior do pensamento de Miguel de Unamuno, feito de dúvidas e interrogações.
Ao longo do livro são abordados os problemas do homem e da sua dissolução da «fome de imortalidade» e do sentido da crença num deus de que a razão nos afasta.

Feira do Livro
Lisboa: Pavilhão 97
Porto: Pavilhão 48
RELÓGIO D'ÁGUA

FEIRA DO LIVRO EM LISBOA

Dia 3/6/88 das 17.30 às 20h no pavilhão 102, a presença do autor António Ramos Rosa para autografar os seus livros.

O PALHAÇO VERDE

e outras obras de

Matilde Rosa Araújo

Livros Horizonte

PAVILHÕES 32 E 33

VOC

REPRESENTANTE DA CREDILELLO

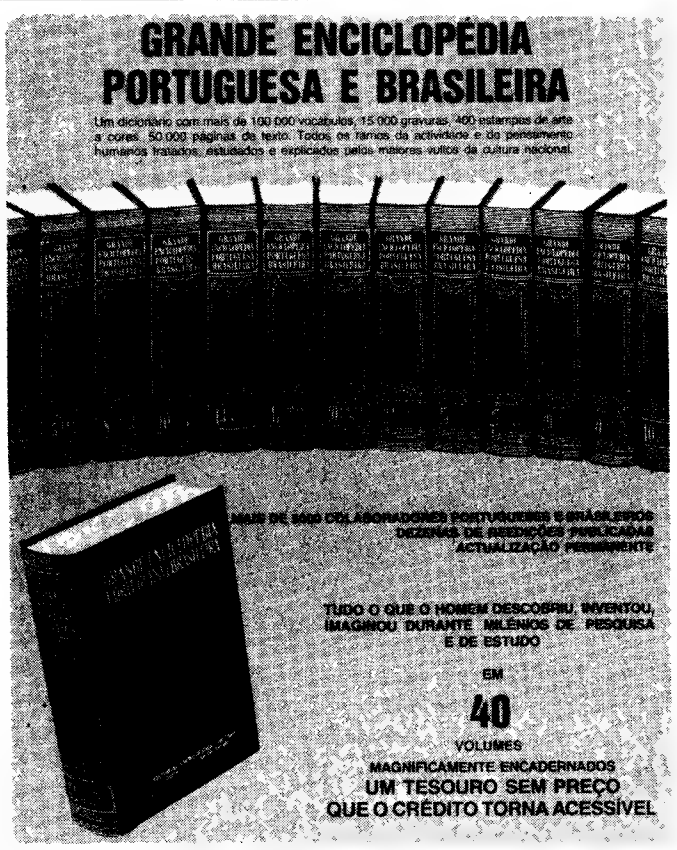
INFORMA OS ESTIMADOS CLIENTES QUE ESTÁ PRESENTE COM O SEU CREDIÁRIO NA

58ª FEIRA DO LIVRO DE LISBOA
NO
PAVILHÃO 112

EDIÇÕES SALESIANAS
PAV. 84

LIVRO DO DIA

TESTEMUNHOS DE JOLJENITSINE



ZAIROL

Representações ZAIROL, LDA.
Sede: R. Latino Coelho, 8 - 5º Dtº - Tel. 55 37 86 1000 LISBOA
S. Adm.: R. Latino Coelho, 12 - 4ºA Tel. 52 36 34 1000 LISBOA

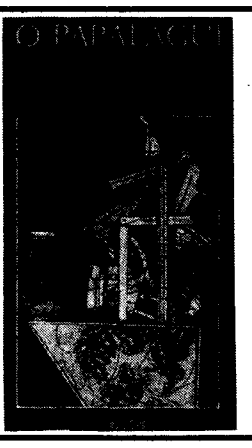
Informamos os nossos estimados clientes que nos encontramos na feira do livro, **pavilhões 14, 15, 109 e 110,** onde e para além da maior enciclopédia editada em PORTUGAL poderão encontrar outras obras de reconhecido valor.

FENDA

TÍTULOS DO TESOURO

A FALA DO ÍNDIO

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA
PAVILHÕES 100 E 101



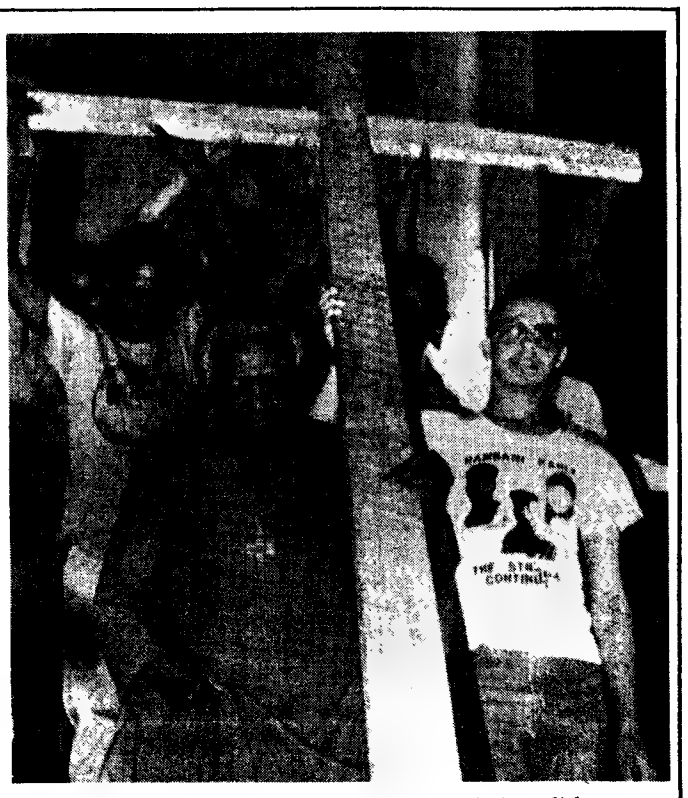
LIVRO DO DIA

ANTÍGONA

Autor: Tuiavii de Tiavéa
Título: O Papalagui
FEIRA DO LIVRO DE LISBOA
PAVILHÃO 101

Guerrilheiros afegãos testam uma nova peça de artilharia pesada, com as quais planeiam destruir guarnições das forças governamentais

A quadrilha dos «extraditáveis», que integra traficantes de droga, reivindicou ontem o sequestro do líder social conservador colombiano Alvaro Gomez Hurtado. A quadrilha, que reivindicou o sequestro através de uma chamada telefónica para a rádio Todelar, referiu que Gomez Hurtado foi ferido a tiro no pé direito e no braço do mesmo lado e exigiu condições à sua família para o devolver com vida. Os «extraditáveis», considerados o braço armado do «cartel de Medellin»- um dos maiores grupos de tráfico de droga- dizem que este acto é uma represália pela condenação, nos Estados Unidos, de Carlos Lehder, e exigem o fim da extradição de colombianos para os EUA. Os sequestradores advertiram que, a não serem cumpridas as suas condições, Gomez Hurtado será morto.



O arcebispo sol-africano Desmond Tutu lidera uma procissão simbólica no Soweto

Jugoslávia: o agravamento da crise

A conferência extraordinária do Partido Comunista Jugoslavo terminou, terça-feira, em clima de agitação que retrata o panorama actualmente vivido na sociedade jugoslava, a braços com uma profunda crise económica. «Fugimos como o diabo da cruz de confessar qual a situação real dos trabalhadores na Jugoslávia», disse o presidente dos sindicatos oficiais, Zvonimir Hrabar, referindo-se à imensa maioria da população que, segundo estatísticas oficiais, tem de subsistir com um terço do que seria necessário à sua sobrevivência. A Eslovénia, a mais rica das oito Repúblicas jugoslavas e frequentemente acusada de tendências sociais-democratas, mostrou na conferência o seu descontentamento face à dependência do poder central. Um grupo de 28 intelectuais do partido exigiram, entretanto, o aclarar de rumores acerca de estar iminente um golpe de Estado naquela República. Não se chegou a consenso para a realização de um congresso em que seja analisada a crise no seio da direcção do partido e para a ameaça de queda do governo de Branco Mikulic.

Líbano: o perigo de nova guerra civil

O líder druso libanês, Walid Jumblatt, disse ontem que uma nova guerra civil poderia rebentar no Líbano se o presidente Amin Gemayel tentar adiar as eleições presidenciais marcadas para Setembro. Jumblatt disse em conferência de Imprensa que receia que Gemayel conspire com a milícia libanesa cristã de direita para atrasar as eleições e reter o poder mediante um governo de transição, nomeado no vazio constitucional, que poderia levar a nova guerra civil. Dezenas de milhar de pessoas têm sido mortas em combates entre milícias libanesas rivais, desde 1975. Amin Gemayel completa este ano o termo do seu mandato de seis anos na chefia do Estado. Jumblatt disse aos jornalistas na capital kuwaiti que a busca de um presidente aceitável para todas as partes envolvidas no conflito libanês foi discutida nos seus encontros com o primeiro-ministro do Kuwait, xeque Saad Al-Abdullah Al-Sabah, e com outros dirigentes. Jumblatt, cujo Partido Socialista Progressista tem nomeado o seu próprio candidato presidencial, pareceu opor-se à candidatura do comandante-geral do Exército, Michel Aoun, considerado um candidato potencial forte. «Não há papel para o Exército antes da reforma, da autêntica harmonia árabe e de instituições que impeçam o Exército de intervir nos assuntos internos do Líbano», defendeu Jumblatt.

Chile: estado de emergência será levantado

Um membro da junta militar chilena disse terça-feira que o estado de emergência no Chile será levantado 30 dias antes do referendo presidencial. «Não haverá estado de emergência no dia em que decorrer o referendo para a escolha do presidente do Chile», afirmou o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Toribio Merino. Os chilenos vão pronunciar-se em referendo, entre Setembro e Dezembro, a favor ou contra o único candidato às eleições indicado pelas Forças Armadas. O presidente Pinochet prolongou terça-feira por 90 dias o estado de emergência no país apesar do aumento dos pedidos da Igreja Católica e de grupos da oposição. Uma sondagem feita recentemente no Chile indica que 36,2 por centoo dos eleitores votaria a favor de Pinochet se fosse o candidato escolhido pelas Forças Armadas para a Presidência do Chile no período de 1989 a 1997. Os resultados, publicados terça-feira em vários jornais de Santiago do Chile, mostraram que 29,1 por cento dos eleitores recusa o voto em Pinochet enquanto 34,7 por cento ainda não decidiu.

Primeira volta realiza-se no domingo

Sondagens apontam para uma vitória dos socialistas nas legislativas francesas

A cinco dias da primeira volta das eleições legislativas, as formações políticas francesas mantêm uma desmoralizada campanha devido à aparente vitória socialista. No meio de uma indeferença que contrasta com a tensão dos últimos dias da campanha presidencial, os vários partidos realizam as reuniões e comícios nos círculos onde apresentam candidatos. As últimas sondagens publicadas na semana passada davam uma ampla vitória ao Partido Socialista.

Estas circunstâncias e as condições da campanha, mais local que nacional, causaram desinteresse na opinião pública, que assiste sem grande entusiasmo aos últimos dias pré-eleitorais.

A «abertura», lançada pelo próprio presidente reeleito, François Mitterrand, ao manifestar intenção de abrir as portas do governo aos centristas, converteu-se no tema principal dos debates e reuniões da campanha eleitoral.

Para os observadores, a verdadeira campanha e a tensão eleitoral só se manifestará na segunda volta, quando for preciso tomar uma série de decisões, no que respeita a apoios mútuos.

O sistema de votação para estas eleições — maioritário em duas voltas — prejudica as pequenas formações políticas e, segundo se prevê, a Frente Nacional de Jean Marie Le Pen, que dispunha de 33 deputados na anterior Assembleia, poderá não conseguir nenhum.

O maior ponto de interesse desta campanha, «aborrecida» para os órgãos de informação, encontra-se na cidade de Marselha, onde concorrem Jean Marie Le Pen e o homem de negócios Bernard Tapie, também dirigente do clube de futebol Olimpique de Marselha.

Jean Marie Le Pen afirmou, entretanto, em Marselha, que vai pedir ao Conselho Constitucional que anule o decreto presidencial que fixa a data de realização das eleições legislativas francesas para 5 e 12 de Junho.

Le Pen queixa-se que a data marcada para a realização da primeira volta dá aos candidatos seis dias menos do que o previsto na lei francesa.

A «campanha» canaca

O presidente francês, François Mitterrand, manifestou o desejo de saber toda a verdade sobre alegações de que as forças de segurança mataram três separatistas na Nova Caledónia. «O que deve fazer-se, e o presidente insiste nisso, é desvendar toda a verdade», disse o porta-voz de Mitterrand, Hubert Verine.

Os seus comentários foram feitos depois do Ministério da Justiça ter ordenado um inquérito total sobre as mortes dos guerrilheiros, durante uma operação para libertar 23 reféns franceses (retidos na ilha de Ouvea) em 5 de Maio.

Verine insistiu que o inquérito não se destina a transformar as Forças Armadas em bode expiatório da operação, que culminou com a morte de 19 separatistas e dois soldados franceses.

«Não é uma questão de acusar o Exército — esclareceu —, é um inquérito a actos específicos. O que interessa é restabelecer a ordem e o diálogo no contexto da legalidade republicana».

A investigação judicial segue-se a semanas de controvérsia sobre os depoimentos de testemunhas canacas, que acusam as tropas francesas e os gendarmes de terem morto três milanésios, após o fim do assalto policial às grutas onde estavam os reféns.

Segundo estes relatos, dois canacas foram executados a sangue-frio enquanto o seu líder, Alphonse Dianou, era alvejado no joelho, tendo morrido sem ajuda médica.

Políticos de vários quadrantes, que se preparam para disputar as eleições legislativas no próximo domingo, aproveitaram o ensejo para se responsabilizarem mutuamente pela violência que se tem vivido naquele território insular.

O primeiro-ministro socialista, Michel Rocard, culpou o anterior governo de centro-direita de Jacques Chirac, que ordenou o assalto policial três dias antes das eleições presidenciais de 8 de Maio.

«A política escolhida pelo sr. Chirac foi em si mesma a causa de excessos», afirmou Rocard numa entrevista ao jornal «Le Monde».

A responsabilidade foi assumida por Chirac ao afirmar, na segunda-feira, em Grenoble, que o «governo do meu sucessor pode estar-me agradecido por lhe tirar este problema dos ombros».

A questão da violência na Nova Caledónia e o envolvimento do governo francês de então, poderá constituir mais uma achega para as já potenciais possibilidades do Partido Socialista no escrutínio de domingo.

As sondagens indicam que o PS francês terá 42 por cento dos votos o que significa entre 312 a 452 lugares do total de 577 que compõem a Assembleia Nacional.

O ex-primeiro-ministro francês, Jacques Chirac durante a campanha eleitoral actualmente em cruso em França

George Shultz cumoprimenta Eduard Shevardnadze depois da assinatura de um acordo sobre controlo de armamentos. Reagan e Gorbachev aplaudem

Angola quer conversações quadripartidas na Europa

O governo angolano anunciou ontem que, no seu entender, a próxima ronda de conversações quadripartidas com a África do Sul, Cuba e os Estados Unidos se deve realizar na Europa e não num país africano. Esta posição foi divulgada no mesmo dia em que em Moscovo se debatia o conflito angolano no âmbito das conversações sobre conflitos regionais.

Segundo se refere num comunicado oficial divulgado em Luanda, o governo de Angola não quer escolher entre países africanos amigos, a quem «agradece a gentileza e a solidariedade», e está a analisar agora as propostas de datas para a realização em breve de mais uma reunião quadripartida, a segunda, num país europeu.

A próxima reunião quadripartida estava, em principio, marcada para Brazzaville, havendo alegadamente um acordo entre as partes envolvidas para a sua realização na capital do Congo

O próprio ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, afirmara em Brazzaville, quando de um encontro bilateral Luanda-Pretória, que as próximas conversações quadripartidas se realizariam na capital congolesa.

Estas conversações destinam-se a alcançar um acordo de paz regional que possibilite a retirada de Angola das tropas cubanas ali estacionadas e das forças sul-africanas que se encontram no sul do país, e que inclua mecanismos com vista a uma futura solução para a Namíbia, administrada ilegalmente pela África do Sul.

Fontes diplomáticas ocidentais em Lisboa disseram à agência Lusa não terem ficado surpreendidas com o anúncio da rejeição por Luanda da escolha de Brazzaville, «porque os angolanos estão muito desconfiados» em relação a todo este processo.

Recordaram, por exemplo, que Luanda não pareceu satisfeita com recentes atitudes do persidente congolês, Denis Sassou Nguesso, que recentemente recebeu representantes da UNITA em Brazzaville.

Outras fontes ligadas a questões africanas especularam com a eventualidade de Luanda querer separar o processo de conversações quadripartidas das reuniões bilaterais com Pretória, a primeira das quais se realizou, conforme referimos, em Brazzaville.

Diplomatas ocidentais referiram à agência Lusa que a próxima reunião quadripartida terá inevitavelmente de se efectuar antes de 15 de Junho, data que foi já imposta como condição para o prosseguimento do processo negocial sobre o conflito angolano.

Observadores africanos em Lisboa especularam que Angola pode inclinar-se mais para que a próxima reunião quadripartdia decorra de novo em Londres, mas ontras fontes admitiram que esta solução poderá não ser aceita pelas outras partes envolvidas nas conversações.

Entretanto, em Havana, o presidente Fidel Castro terá afirmado que as tropas cubano-angolanas estão preparadas para entrar na Namíbia em qualquer momento.

Fontes diplomáticas na capital cubana referiram que Fidel Castro admitiu que aviões «Mig-21 e 23», de fabrico soviético, se confrontaram recentemente com a aviação sul-africana.

Estas declarações foram feitas durante uma reunião à porta fechada com os chefes das delegações dos países não-alinhados, que participaram no encontro sobre desarmamento realizado em Havana.

Cooperação EUA-URSS sobre Médio Oriente

Um alto funcionário soviético afirmou ontem que Moscovo detectou elemntos positivos num novo plano norte-americano para o Médio Oriente e que as superpotências poderão cooperar para pôr termo ao conflito israelo-árabe.

«Estou certo de que o Médio Oriente é uma área onde a cooperação entre os Estados Unidos e a União Soviética é simultaneamente necessária e possível», declarou Vadim Zagladin, primeiro vice-director do Departamento Internacional do Comité Central do partido Comunista soviético.

O Médio Oriente terá sido um dos principais assuntos em debate no encontro Reagan-Gorbachev dedicado aos conflitos regionais. No entanto, nada se sabe ainda de concreto sobre o teor dessas discussões.

Num artigo escrito para o «D.L.», o jornalista do «Notícias de Moscovo», Spartak Beglov, descreve a apresentação preliminar das posições dos dois lados sobre os conflitos em debate na cimeira.

Segundo ele, e no que respeita ao Médio Oriente, os soviéticos consideram que Washington pode continuar a limitar-se a falar da necessidade de regularização pacífica do conflito e que a URSS pensa que é agora o momento de tomar uma posição inequívoca sobre as prespectivas, papel e mandato de uma conferência internacional sobre o Médio Oriente, a realizar sob a égide da ONU, e que deverá contar com a participação de todas as partes interessadas.

Cimeira das superpotências chegou ao fim

GORBACHEV A
MAIS DA REU

Com a troca dos instrumentos de ratificação do tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF) terminou esta manhã a cimeira de Moscovo, a quarta realizada entre os actuais líderes das duas superpotências. Pouco depois, em conferência de imprensa, Mikhail Gorbachev diria que a reunião que hoje chegou ao fim poderia ter tido melhores resultados.

Três horas depois desta conferência, será a vez de Ronald Reagan esclarecer os jornalistas sobre o modo como o lado americano viu a cimeira de Moscovo.

Na primeira conferência de imprensa que realiza no seu próprio país, Gorbachev criticou a abordagem feita por Reagan à questão dos direitos humanos e disse que o encontro de Moscovo poderia ter tido melhores resultados.

«Prevalecem os gambitos (figura de uma jogada de xadrez) de propaganda e toda a espécie de espectáculos, toda a espécia de shows», disse.

O líder soviético afirmou, contudo, que a cimeira constituiu uma oportunidade válida para desenvolver o diálogo americano-soviético sobre controlo de armamentos e conflitos regionais.

Considerou, por outro lado, como exemplo de uma oprotunidade perdida o facto de no encontro de Moscovo não se terem lançado novas conversações sobre a redução das forças convencionais na Europa.

Gorbachev reafirmou que acha que se pode chegar a acordo sobre a redução para metade dos arsenais estratégicos das duas superpotências durante a presente administração norte-americana se os dois lados forem eficazes e «trabalharem no duro».

O líder soviético salientou também a atitude de Reagan que, no interior do Kremlin, admitiu que já não considerava a URSS o «império do mal».

Sobre a questão dos direitos humanos disse: «Reagan tentou convencer-me a mudar de ideias e eu disse-lhe que as suas explicações não são convincentes». «Vejo que a adminis-

O presidente norte-americano no encontro ontem realizado com esc

ao fim

V AFIRMA QUE ESPERAVA EUNIÃO DE MOSCOVO

Reagan e Gorbachev durante um passeio pelo Kremlin

tração norte-americana não tem uma verdadeira compreensão da situação real no que diz respeito aos direitos humanos na URSS. Simplesmente não sabem do processo de democratziação neste país».

Sumariando os cinco dias da cimeira, Gorbachev afirmaria que foi, apesar de tudo, «um grande acontecimento».

«Todos nós somos participantes de um grande acontecimento. A cimeira demonstrou a importância do diálogo entre a URSS e os EUA, tendo provado mais uma vez a correcção da opção feita há dois anos e meio em Genebra. Via Reiquejavique e Washington, chegámos a Moscovco. Trata-se de um processo ímpar de toda a história do pós-guerra», concluiu

Tratado INF entrou em vigor

Conforme já referimos, os lídeies das superpotências trocaram hoje os instrumentos de ratificação do tratado INF, assinado em Dezembro em Washington, e aprovado a semana apassada pelo Senado dos EUA e o Soviete Supremo da URSS. Para Gorbachev, com a cerimónia de hoje «começou a era do desarmamento».

Com efeito, a troca dos instrumentos de ratificação significa que o tratado entra em vigor e que serão destruídos 2.611 mísseis de alcance intermédio, que representam cerca de 4 por cento dos arsenais nucleares dos dois países.

Na cerimónia desta manhã estiveram presentes os líderes dos democratas e dos republicanos no Senado norte-americano, respectivamente Robert Byrd e Robert Dole.

com escritores soviéticos

"Não sei porque é que se queixam..."

— afirma Reagan referindo-se aos índios norte-americanos

Ronald Reagan encontrou-se ontem com estudantes da Universidade de Moscovo. Interrogado sobre a situação dos índios norte-americanos, o presidente disse que muitos mantiveram o seu estilo de vida «primitivo», outros fizeram fortuna vendendo as reservas onde viviam e onde foram encontrados poços de petróleo. «Talvez não devessemos ter consentido que eles contunuassem a levar um estilo de vida primitivo. Possivelmente teria sido melhor dizer-lhes: venham juntar-se a nós, sejam cidadãos como nós», afirmou.

«Mas, muitos índios enriqueceram à custa das suas reservas, que venderam depois de ali terem sido encontrados poços de petróleo. Por isso não percebo porque é que se queixam», concluiu Reagan, no meio de um profundo silêncio por parte da audiência, que antes tivera a ocasião de conhecer as principais exigências dos índios norte-americanos, que fizeram deslocar três representantes seus a Moscovo.

Numa conferência de imprensa realizada na capital soviética, Anthony Gonzalez, porta-voz da organização «International Indians Treaty Council», afirmou que «a questão índia é parte integrante dp problema dos direitos do homem nos EUA». Gonzalez, que afirmou ser a história do seu povo uma «contínua tragéddia», disse, referindo-se a Gorbachev,: o dirigente soviético deve saber que a administração de Washington continua a negar aos índios os direito à sua terra, à identidade nacional e à sua cultura. O Tribunal Supremo acaba de nos negar agora o direito à liberdade religiosa».

Pelo seu lado, Josefina Rodriguez, porta-voz do movimento pela independência de Porto Rico, recordou na altura que a «administração de Washington manda prender mais cidadãos do que quaquer outro governo ocidental» e que os EUA são «o único país onde se executam menores». Josefina Rodriguez considerou ainda « sintomático que os afro-americanos e os hispano-americanos sejam, desde há muito tempo, as primeiras vitimas do arbítrio judicial».

Gorbachev diz que gosta de bom jazz

O pianista Dave Brubeck resolveu terça-feira à noite mais um mistério que havia sobre o líder soviético, Mikail Gorbachev — «no que toca a jazz ele é dos nossos». Estou pronto para voar para a Lua», disse a lenda de 67 anos do jazz norte-americano, depois de o seu quinteto tocar no jantar de gala oferecido pelo presidente Ronald Reagan e mulher, Nancy, ao casal Gorbachev, Mikhail e Raisa. Na segunda-feira, ele ainda não sabia que esperar do seu ilustre ouvinte. Terça-feira, percebeu tudo, apesar da barreira linguística. «Não percebo o russo mas percebo a linguagem corporal», disse o pianista, que achou o líder soviético «muito nessa» e a bater o pé, o que não é fácil para quem acompanha os ritmos de Brubeck. O seu filho, Chris Brubeck, que toca baixo e trombone no quinteto, disse que uma senhora que se sentou perto de Gorbachev lhe contou, a ele, que tinha perguntado ao secretário-geral se gosta de jazz. «Gosto de bom jazz, e isto é jazz bom», disse o secretário-geral. Assim, Gorbachev entrou para a galeria de que já fazia parte pelo menos um secretário -geral do PCUS, Yuri Andropov, considerado um fã do jazz. Em contrapartida, o líder soviético Nikita Krushchev dizia que o jazz lhe fazia gases. O grupo começou por «Take a Train» de Duke Wellington, tema muito conhecido na União Soviética por ser o indicativo de um programa diário em ondas curtas da «Voz da América». Depois foi «Someday My Prince Will Come» e «King For a Day» e acabou com o «Take Five», tema que mereceu o único single de ouro da história do jazz. É conhecida na União Soviética, onde fez em Março-Abril do ano passado uma digressão.

As prendas trocadas na cimeira

Lista de presentes trocados pelos líderes das duas superpotências, o soviético Mikhail Gorbachev e o norte-americano Ronald Reagan:

– Para Gorbachev, de Reagan:

– «A Cascável» de Christine Roussel, uma peça em bronze a partir linha a linha da criação da «Cascável» de Frederick Remington, a favorita de Reagan. É uma peça de cerca de 58 centímetros de altura e tem uma base de madeira com a inscrição «a sua excelência Mikhail Sergeyevich Gorbachev, secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, de Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos da América, Maio de 1988».

– Para Raisa Gorbachev, de Nancy Reagan:

– Uma colcha em algodão de fundo branco com quatro filas de cestos de desenho geométrico cheios de flores vermelhas. Tem uma barra de padrão floral.

– Para Reagan, de Gorbachev:

– Uma réplica exacta do Kremlin na escala de 1/1000 com todos os seus pontos históricos e com a Praça Vermelha e a catedral de São Basílio adjacentes. Feita com ajuda de uma técnica de trabalho em bronze por A.N. Lysenkov, o chefe de artistas da fábrica experimental de Balashova em Mytishcchi, região de Moscovo.

– Para Nancy Reagan, de Raisa Gorbachev:

– O serviço de café «ballet» para seis. Foi feito na fábrica de cerâmica de Lomonosov de Leninegrado em porcelana.

Nancy Reagan em Leninegrado

Dezenas de milhares de soviéticos aplaudiram e lançaram ontem flores a Nancy Reagan, que numa correria foi visitar a antiga capital imperial russa – São Petersburgo – Leninegrado. «Nunca vi uma cidade tão bela na minha vida», disse Nancy Reagan. A mulher do presidente soviético, Lidiya Gromyko, que tem 77 anos, a mesma idade que o presidente norte-americano, parecia menos entusiasmada com o passeio, feito numa escapadela da cimeira de Moscovo. «Claro que estou cansada», disse a um jornalista que lho perguntou. «Tenho 77 anos, como é que não havia de estar cansada?» Milhares de soviéticos puseram-se ao longo dos seis quilómetros de estrada em que passou a coluna de 18 automóveis que fez em grande velocidade o percurso do aeroporto para a cidade.

Nancy, exposta pela primeira vez ao esplendor dos czares da Rússia imperial, afirmou, depois de visitar Leninegrado, que compreende as causas da revolução russa. «Agora que vi como eles tratavam os seus cavalos e sabendo o nível de vida do povo de então, compreendo as mudanças que se deram.»

Uma recordação de Rust

Um piloto de um pequeno avião violou no passado fim-de-semana o espaço aéreo soviético para assinalar o primeiro aniversário do voo clandestino de Mathias Rust até ao Kremlin, disseram ontem fontes oficiais da Noruega e Finlândia. O indivíduo, Andreas Sommer, 48 anos, aterrou na localidade finlandesa de Ivalo, procedente da Noruega, e foi autorizado a partir depois de um breve interrogatório, afirmou fonte da guarda fronteiriça deste país. «Ele partiu na segunda-feira de regresso ao seu país», acrescentou, explicando que Sommer se identificou como cidadão austríaco, nascido em Hamburgo, na RFA. Fontes governamentais norueguesas, que pediram anonimato, disseram que o Cessna pilotado por Sommer não foi abatido pelos soviéticos devido a receios de que o incidente ensombrasse a cimeira de Moscovo. Sommer penetrou no espaço soviético duas vezes, no sábado e no domingo. Da segunda vez, o voo no espaço soviético durou mais de meia hora, disse o porta-voz do Ministério norueguês dos Negócios Estrangeiros, Lasse Seim.

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 1050/B
1.ª secção

Por este Juízo e primeira secção nos autos de Execução de Sentença n.º 1050/B, em que são exequentes Eduardo Augusto Carneiro e mulher e executados António Martins Areias e Outro, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado PAULO JOSÉ DE FARIA MARTINS AREIAS, com última residência conhecida na Rua Borja 107 – r/c. Esq. em Lisboa, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 400 000$00 ou nomear bens, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, tudo pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, que fica à sua disposição na secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 5 de Maio de 1988

O Juiz de Direito
a) José Geraldes Pereira de Carvalho
O escrivão-adjunto
a) Valentim Eugénio

«DL» 1/6/88 – 2.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. n.º 1471 **3.ª Secção**

Faz saber que pela 3.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio, citando os réus CÂNDIDA JÚLIA FERREIRA BALSEMÃO DOS REIS e marido, MÁRIO ARTUR BALSEMÃO DOS REIS, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Abade Faria, 28 - r/c Dt.º em Mem Martins – Sintra, para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam o dos éditos, contestarem a ACÇÃO ORDINÁRIA n.º 1471 que lhes move Manuel António Gatos e Maria Cecília da Silva Gatos, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores, podendo no mesmo prazo pagar a pedida quantia de 2 132 945$00, acrescida de juros de mora à taxa legal, conforme tudo melhor consta nos duplicados da petição e documentos que ficam à disposição dos réus na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 18 de Maio de 1988

O Juiz de Direito
a) João José de Mendonça Buz
O Escrivão Adjunto
a) Sérgio Paulo do Nascimento da Silva

«D.L.» 1/6/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Real, na Acção de Despejo n.º 184/88, pendente neste Juízo, que o Autor VITORINO FERNANDES PEREIRA, casado, residente em lugar da Calçada-Borbela — Vila Real, move contra a Ré MARIANA LEOPOLDINA, viúva, residente em parte incerta do país e com última residência conhecida no lugar de Calçada, freguesia de Borbela — Vila Real é esta Ré CITADA para comparecer pessoalmente, neste Tribunal, no próximo dia 28 de Junho, pelas 14.00 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação a que alude o art.º 972.º do C. P. Civil, sendo ainda a mesma ré citada para, no prazo de DEZ DIAS, a contar da data designada para a conciliação e na hipótese desta se frustrar, contestar, querendo, pedido formulado pelo autor que consiste na entrega do andar despejando, livre e em boas condições, sob pena de vir a ser condenada no pedido, não o fazendo, podendo deduzir, em reconvenção, querendo, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

Vila Real, 12 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,

a) MANUEL ARTUR DIAS

O Escrivão Adjunto

a) Fernando Antonio Rua Carvalho

D.L.» 1/6/88

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 21 de Junho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um snack-bar na estação de Elvas.
A anuidade mínima a oferecer é de 500 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 85 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
LISBOA
Telefone 57 86 53 / 57 85 39

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes — Telef. 041 / 31456
Estação de Entroncamento
Telef. 049 / 65113

Agência Comercial de Lisboa
Av. Infante D. Henrique, 73
Lisboa
Telefone 86 77 85

Estações de:
Elvas — Telef. 62816
Portalegre — Telef. 96121
Castelo de Vide — Telef. 91402
Torre das Vargens
Ponte de Sor
Abrantes — Telef. 31406

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um snack-bar na estação de Elvas.»

Caminhos de Ferro Portugueses

«REIS & COUTO, LIMITADA»
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 30 de Março de 1988, lavrada de fls. 38 a fls. 40, do livro de notas para escrituras diversas n.º 16-H, deste Cartório, a cargo do Notário Francisco Roldão Pinheiro, – Fernanda Eduarda Santos Vieira Silva, deixou de fazer parte da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua Escola Politécnica, n.º 80, 1.º andar esq.º, freguesia de São Mamede, concelho de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 35 644, do livro C-88, com o capital social de 300 000$00 e renunciou à gerência que exercia na dita sociedade.

Pela mesma escritura, Elisabete Fernandes Gomes Nunes e Maria Manuela Carreiro Lisboa Jacob Barrisco, como únicas sócias que ficaram sendo da dita sociedade, deliberaram alterar o artigo 5.º do pacto social, cuja redacção passou a ser a seguinte:

Art.º 5.º – A gerência da sociedade fica a cargo de ambas as sócias, já nomeadas gerentes, bastando a assinatura de qualquer delas para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme.

Lisboa, 31 de Março de 1988.

A Ajudante
Helena Maria

D.L. 1/6/88

CONJUNTO – ESTUDOS E PROJECTOS, LIMITADA
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 4 de Maio corrente, lavrada de fls. 76 v.º a 78 do livro de notas para escrituras diversas n.º 16-H, deste Cartório, a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro, Joaquim dos Santos Marques Simões e José Carlos de Paula Alves Ferreira, como únicos sócios da sociedade com a denominação em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede na Travessa da Légua da Póvoa, n.º 14, 2.º andar direito, em Lisboa, matriculada sob o n.º 56 692, do livro C-142-2, da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de 100 000$00, deliberaram:

a) Aumentar o capital social de 100 000$00 para 400 000$00, aumento esse de 300 000$00, integralmente realizado em dinheiro, pelos sócios, em partes iguais de 150 000$00 por cada um deles, e que acresceu aos valores das quotas, pelo que cada um dos sócios ficou a ser titular de uma quota do valor nominal de 200 000$00.

b) Deslocar a sede da sociedade para a Rua Dom Carlos Mascarenhas, n.º 62, 1.º andar esquerdo, em Lisboa, alterando, em consequência, os artigos 1.º e 4.º do pacto social, que passaram a ter a redacção seguinte:

ARTIGO 1.º

A sociedade continua com a denominação «CONJUNTO – ESTUDOS E PROJECTOS, LIMITADA», e fica com a sua sede na Rua Dom Carlos Mascarenhas, n.º 62, 1.º andar esquerdo, em Lisboa.

ARTIGO 4.º

O capital social é de 400 000$00, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do património social, e corresponde à soma de duas quotas iguais, cada uma do valor nominal de 200 000$00, uma de cada sócio.

Está conforme.

Lisboa, 5 de Maio, 1988.

A Ajudante
Olinda da Silva Furtado Ramos de Deus

D.L. 1/6/88

DL ECONOMIA

BOLSA EM PERDA DE LIQUIDEZ

O facto de se estrear hoje o novo sistema de liquidação e compensação de operações da Bolsa de Valores de Lisboa, não parece ter «inspirado» grandemente os investidores. Pelo contrário, a sessão de hoje do mercado oficial de acções ficou marcada pelo forte crescimento do número de títulos que não motivaram qualquer transacção, bem como pela continuação da tendência descendente das cotações.

Com efeito, o número de não efectuados cresceu de 43 na sessão de ontem para 60 hoje. Os números de subidas e de descidas diminuiram, embora agravando ligeiramente o desequilíbrio entre ambos. Foram hoje observadas 20 subidas (menos 9 que ontem) contra 44 descidas (também menos 9), enquanto 32 espécies accionistas repetiram os seus últimos preços — mais uma que ontem.

O panorama agrava-se quando se constata que das 10 variações superiores a 10% hoje registadas, apenas uma foi no sentido ascendente — a A. C. Santos, a subir 15,7% face ao seu último preço. As maiores descidas foram para a Turopa (a perder 21,4% face ao último preço que datava de 24 de Maio), F. N. Margarinas (menos 18,9%) Gregório (menos 16,7%), Engil (15,2%), Prazol (14,9%), Orbitur (11,1%), Aveirense de Moagens (10,5%), Sonagi (10%) e Mundicenter (10%).

Apesar da tendência de queda que continua a afectar o mercado de títulos, registam-se alguns focos de animação. Nomeadamente, na Bolsa do Porto, aproximam-se mais duas OPV's, a demonstrar que ainda há quem acredite nas potencialidades do mercado. Particularmente aguardada é a OPV de 125 mil acções da Champcork, SA, que ocorrerá já na próxima segunda-feira e que será a terceira operação do género realizada com uma empresa do grupo Amorim. A expectativa advém do facto de as duas primeiras — ainda recentes e respeitantes à Corticeira Amorim e à Ipocork — terem constituido bons momentos do mercado, quer pela forte procura registada (incluindo uma importante fatia de capital estrangeiro) quer pelo impacto positivo que nele exerceram. A OPV da Champcork tem como preço base 6.000 escudos (seis vezes o valor nominal) e é tomada firme por um sindicato de 9 instituições financeiras lideradas pela Caixa Geral de Depósitos. Uma semana mais tarde, de novo na Bolsa do Porto, terá lugar a OPV de 150 mil acções da Lameirinho. Com mil escudos de valor nominal, estas acções serão vendidas ao preço mínimo de 5.000$, numa operação tomada firme por 8 instituições financeiras.

Subidas

MACEDO COELHO - 2.300$ (transaccionadas 500 unidades; preço anterior: 2.100$); MADEIRENSE TABACOS - 4.220$ (1.330; 4.200$); CEREXPORT - 2.700$ (560; 2.640$); C^{a} P. COBRE - 13.500$ (118; 13.400$); EFACEC - 5.350$ (1.590; 5.300$); LISNAVE - 2.340$ (40; 2.300$); MAGUE - 3.340$ (40; 3.300$); MOTA E C^{a} - 6.500$ (70; 6.100$); SOMAGUE - 5.250$ (55; 5.050$); PAPELARIA FERNANDES - 2.340$ (521; 2.300$); LAMEIRINHO - 5.300$ (210; 5.250$); FITOR - 2.200$ (20; 2.100$); A. C. SANTOS - 2.660$ (100; 2.300$); PORTO CAVALEIROS - 2.860$ (10; 2.840$); MABOR - 4.820$ (640; 4.800$); MARCONI (port.) - 14.100$ (2.112; 13.900$); B. P. I. (port.) - 12.100$ (915; 12.050$); CISF - 27.800$ (140; 27.000$); LUSOTUR - 5.300$ (1.590; 5.250$); SUMOLIS - 6.500$ (200; 6.350$).

Descidas

TRIUNFO - 1.340$ (transaccionadas 2.346 unidades; preço anterior: 1.350$); SONAE - 12.500$ (990; 12.800$); ISAR RAKOLL - 4.380$ (120; 4.420$); PROADEC - 3.000$ (30; 3.100$); CIRES - 7.000$ (110; 7.400$); CIPAN - 3.680$ (22; 3.700$); CRISAL - 3.680$ (110; 3.700$); INDASA - 4.600$ (50; 4.680$); LUZOSTELA - 2.140$ (100; 2.200$); FERREIRINHAS - 1.150$ (100; 1.230$); PRAZOL - 2.860$ (100; 3.360$); ALCO - 670$ (250; 680$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.700$ (10; 1.900$); TORRES NOVAS - 2.400$ (50; 2.500$); S. CAETANO - 6.500$ (120; 6.700$); SOMEC - 2.760$ (20; 2.800$); ENGIL - 2.460$ (410; 2.900$); SOARES COSTA - 2.140$ (180; 2.200$); S. G. O. - 2.840$ (10; 3.100$); GREGÓRIO - 2.000$ (5; 2.400$); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.850$ (10; 1.900$); NOVOPAN - 4.160$ (277; 4.300$); D. PEDRO - 2.280$ (210; 2.300$); ORBITUR - 2.400$ (20; 2.700$); TUROPA - 1.100$ (150; 1.400$); TERNOR - 1.370$ (100; 1.400$); CORTICEIRA AMORIM - 4.440$ (2.100; 4.500$); CAIMA - 12.150$ (368; 12.400$); COPIDATA - 2.600$ (10; 2.700$); FISIPE - 5.500$ (220; 5.550$); LOCAPOR - 6.800$ (53; 6.900$); SOFINLOC - 12.950$ (50; 13.100$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.600$ (810; 6.700$); SONAGI - 2.700$ (50; 3.000$); GRÃO PARÁ - 2.400$ (170; 2.480$); MUNDICENTER - 9.000$ (10; 10.000$); HELLER - 6.800$ (80; 6.850$); CITIBANK (port.) - 7.450$ (370; 7.500$); EUROLEASING - 11.000$ (70; 11.050$); TIME SHARING - 1.550$ (20; 1.600$); ESTORIL SOL (port.) - 2.500$ (510; 2.560$); O TRABALHO - 15.200$ (60); LEASINVEST - 16.900$ (750; 17.000$); F. N. MARGARINAS - 2.400$ (220; 2.960$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.180$ (transaccionadas 22 unidades); SICEL - 2.800$ (50); PROALIMENTAR - 2.700$ (92); POLIMAIA - 2.400$ (100); CINCA - 5.050$ (220); COFACO - 5.000$ (10); SOJA - 6.600$ (375); SOPRAGOL - 3.100$ (150); CARNES NOBRE - 2.600$ (230); F. RAMADA - 2.000$ (170); AMIEIROS VERDES - 2.400$ (52); CEL-CAT - 3.000$ (20); A. GAUDÊNCIO - 1.710$ (570); EMPOR - 2.140$ (10); LUÍS CORREIA - 4.100$ (20); INFORGAL - 4.000$ (10); PENINA - 2.500$ (1.290); CONTENTORES - 2.700$ (50); TERTIR - 2.600$ (1.740); SIAF - 3.500$ (20); LITHO FORMAS - 3.000$ (15); MARCONI (nom.) - 10.200$ (252); IMOLEASING - 6.450$ (100); B. P. I. (nom.) - 9.800$ (150); LUSOLEASING - 17.050$ (10); B. C. I. (port.) - 7.500$ (30); REDITUS - 2.500$ (550); LUSOMUNDO - 5.200$ (120); I. T. I. (port.) - 1.850$ (50); TELECINE MORO - 3.800$ (70); SOPETE (port.) - 4.500$ (150); ESPÍRITO SANTO - 8.500$ (120).

Não transaccionadas

G. A. P., CURIA, VIDAGO, A. H. SERRANO, REFRIGE, HIGIENE, FOSFOREIRA, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, VISTA ALEGRE, P. M. ALFA, VILA FRANCA, COPAM, FEPSA, VELDEC, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., ARISTON, SOPOL, ERG, TÂMEGA, SABEL, MOURA MATOS, BORDALIMA, ARBORFIL, FIACO, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, INÔ, TRANSMOTOR, JÚPITER, HOTELAGOS, TRANSBEL, OREY ANTUNES, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), PROEMBA, GARANTIA, S. P. SEGUROS, COTAPO, FENALU, HIDROPROJECTO, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), B. C. P. (port.), B. C. P. (nom.), CITIBANK (nom.), BEIRA VOUGA, INAPA, COMPTA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, NOVEMBAL.

PELO MUNDO

● Os bancos espanhóis **Bilbau e Viscaia** anunciaram que vão proceder a um aumento de capital de 40 por cento, por incorporação de reservas. Os dois bancos, que iniciaram, em Janeiro último, um processo de fusão, referiram num comunicado que o valor nominal das acções de cada uma das instituições passará de 500 para 700 pesetas.

● O grupo financeiro britânico **Hill Samuel Group PLC** anunciou, ontem, a assinatura de um acordo com a firma espanhola de corretores Adepa, SA., para colocar no mercado espanhol os seus produtos. A Adepa opera nas bolsas de valores de Madrid e Barcelona e tem uma rede de 460 intermediários em Espanha.

● O fabricante norte-americano de pneus **Goodyear** anunciou, ontem, a criação de uma filial a 100 por cento na Coreia do Sul, Goodyear Korea Co., que exportará pneus para o Japão e Estados Unidos. A Fábrica terá uma capacidade inicial de 10.000 pneus por dia e será o mais importante estabelecimento industrial estrangeiro na Coreia do Sul.

● O construtor japonês da máquinas-ferramentas **Toshiba Machine Co.**, filial do gigante Toshiba Corp., anunciou, ontem, prejuízos de 552 milhões de ienes (4,41 milhões de dólares), no exercício que terminou em 31 de Março, contra lucros de 1.290 milhões de ienes (10,32 milhões de dólares) no exercício anterior. Este primeiro resultado negativo desde há 11 anos deve-se, principalmente, às sanções adoptadas em Maio de 1987, na sequência de fornecimentos ilegais de material Toshiba à URSS.

● A sociedade automóvel **Nissan Motor Iberica** anunciou que vai investir, até 1990, cerca de 4.300 milhões de pesetas nas duas fábricas que possui na região de Santander, no norte de Espanha. Os investimentos destinam-se a renovar as intalações técnicas e o equipamento industrial das duas fábricas, situadas na localidade de Los Correles de Buelna, a cerca de 40 quilómetros de Santander.

● A **Soper**, empresa mista de pesca e de transformação de pescado, começa a operar este mês, nas águas territoriais de S. Tomé, com dois barcos - o «Amador» e o «30 de Setembro» - adquiridos para lançar a pesca artesanal.

Não contando com o freio à economia "aquecida" por razões políticas

PORTUGAL SÓ ATINGIRÁ A EUROPA EM 2020

O professor e economista Alfredo de Sousa afirmou ontem que, mesmo que se mantivessem os actuais níveis de crescimento do produto em Portugal, só em 2015/2020 atingiria o nível económico médio da Europa.

Falando num jantar-debate organizado pelo Instituto de Reflexão e Intervenção Social (IRIS), Alfredo de Sousa salientou que a Espanha, que parte de um nível de desenvolvimento duplo e tem maior crescimento, poderá em 1995 atingir o nível económico comunitário.

Aquele economista precisou que o produto nacional cresceu 3,3 por cento em 1985, 4,3 por cento em 1986 e 4,7 por cento em 1987, deverá crescer este ano cerca de 4 por cento e a procura interna o dobro.

Alfredo de Sousa salientou que, nos últimos três anos, a «conjugação de várias circunstâncias, sobretudo externas, propiciaram um crescimento muito rápido da economia portuguesa», apontando como principais factores a descida das taxas de juro internacionais e das matérias-primas, nomeadamente petróleo, e a baixa do dólar, responsáveis pela descida de seis dos sete pontos percentuais de descida da inflação em 1986.

O economista convidado do IRIS assinalou ainda que o crescimento da procura interna tem sido sobretudo satisfeito por importações, aumentando o défice comercial, dado que o ritmo de crescimento das exportações portuguesas é menor.

Apesar disso, a Balança de Transacções Correntes deverá ter ainda este ano um saldo ligeiramente positivo devido às transferências de emigrantes, às transferências líquidas das comunidades — este ano esperam-se 780 milhões de dólares — e ainda ao regresso de capitais saídos ilegalmente, devido à queda do dólar.

Alfredo de Sousa salientou que vai ser necessário «arrefecer a economia», que, aliás, «não devia nunca ter sido esquentada, mas que o foi por razões políticas».

Dentre as duas vias possíveis de política económica — monetária e orçamental —, destacou que, em Portugal, as políticas monetárias têm sido o instrumento privilegiado, através de aumentos das taxas de juro, que ainda são actualmente as mais elevadas da Europa em termos reais, e dos limites de crédito, implicando que o crescimento do financiamento do Estado diminua o crédito ao sector produtivo.

Aquele professor de economia salientou que, este ano, o crédito ao sector produtivo crescerá apenas 4 por cento em termos nominais, o que significa uma diminuição em termos reais.

Afirmou que há uma grande indisciplina orçamental em Portugal por falta de força política dos governos, que «têm clientelas a sustentar» e dos riscos políticos da contenção orçamental.

Alfredo de Sousa considerou que, para 1989, deverá haver um crescimento de receitas fiscais «devido ao imposto único se ele for bem feito», assinalando que «hoje há muita gente que escapa não às malhas, mas aos buracos» da lei fiscal, o que traz a iniquidade de os que pagam terem os impostos mais elevados da Europa.

Finalmente, Alfredo de Sousa criticou tanto o liberalismo total como o planeamento económico, considerando que o Estado deve intervir em tudo o que o mercado revele um funcionamento defeituoso, fazendo-se essa intervenção através de incentivos e penalizações que induzam os agentes económicos no sentido dos objectivos prioritários definidos pelo governo.

Portugal perdeu o "comboio" dos países do Sul?

Espanha e Itália formam frente comum

A Espanha e a Itália decidiram formar uma frente comum de defesa dos produtos mediterrânicos, durante as negociações dos preços agrícolas da CEE.

O anúncio foi feito, em Madrid, pelos ministros da Agricultura dos dois países, Carlos Romero e Carlogero Mannino, tendo sido justificado pelo responsável espanhol como sendo «necessário fazer com que as decisões comunitárias se apercebam do que é verdadeiramente a agricultura do Sul da Europa».

O encontro entre os dois ministros realizou-se antes da última sessão do Conselho de Ministros da Agricultura da CEE para fixar os preços agrícolas na campanha 88/89, tendo o ministro italiano referido que Roma e Madrid apresentarão uma proposta conjunta, para que a data de fixação dos preços seja antecipada, dado o atraso até Junho ter repercussões negativas, sobretudo, nos países mediterrânicos com a produção numa fase mais avançada.

Carlos Romero defendeu que a marcação dos preços se efectue antes de Abril, para evitar aos mercados insegurança e outros problemas, sendo opinião do ministro espanhol que a CEE deveria dar mais atenção aos produtos mediterrânicos, seguindo uma política, não apenas de protecção, mas também de produção, de modo a se conseguir uma comunidade mais igualitária.

Comissário alerta Portugal para concorrência futura

Portugal deverá reforçar a competitividade da sua economia para poder enfrentar com êxito o desafio da concretização do mercado interno em 1992.

A recomendação foi deixada ontem, em lisboa, pelo comissário da política de concorrência da CEE que falava no decurso do seminário organizado pelo Ministério do Comércio e Turismo relativo à política de concorrência na perspectiva de 1992. Peter Sutherland caracterizou o mercado interno como um espaço económico sem fronteiras internas «onde circularão livremente mercadorias, serviços, pessoas e capitais», «as barreiras administrativas, técnicas e fiscais que ainda hoje entravam as trocas intracomunitárias serão desmanteladas», disse, acrescentando que com a abolição dessas barreiras, as empresas beneficiarão de economias de escala e aumentarão a produtividade dos seus investimentos e a sua rentabilidade, mas também de maior concorrência.

Considerando estarem a aproximar-se tempos de «grandes mundanças», o comissário da CEE frisou que Portugal «terá que se adaptar ao ritmo da economia europeia no momento em que esta se adapta ao ritmo mundial».

Apesar de considerar tratar-se de uma «tarefa difícil e com riscos», aquele dirigente comunitário reconheceu que Portugal dispõe de trunfos próprios para maximizar as vantagens resultantes do mercado único.

Assim, como disse, «Portugal possui um grande tecido de pequenas e médias empresas, caracterizadas por estruturas internas pouco rígidas que permitem a rápida tomada de decisões, o que fornece uma flexibilidade especial propícia, à adaptação às novas condições».

Portugal pode ainda beneficiar dos meios financeiros que as instituições comunitárias colocam ao seu dispor, recordou Sutherland, salientando ainda o facto de o Conselho Europeu de Fevereiro ter aprovado a proposta da comissão sobre a reforma financeira da comunidade, cujo pilar será a duplicação das despesas dos fundos estruturais até 1992.

EMPRESAS

Carris e Metropolitano têm nova administração

Os novos membros da comissão administrativa da Carris e do conselho de gerência do Metropolitano são empossados hoje, em Lisboa, pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, sendo o novo presidente da comissão administrativa da empresa o comandante Azevedo Soares, ex-secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e, até agora, administrador da Dragapor.

Azevedo Soares substitui no cargo Consiglieri Pedroso, o qual transita para a presidência do conselho de gerência do Metropolitano de Lisboa, lugar que era ocupado por Pestana Bastos.

Na comissão administrativa da Carris foram reconduzidos Flávio Silva e Sá e José Sousa Santos, sendo os dois novos gestores Duarte Amândio, da Dragapor, e Pedro de Oliveira, dos CTT.

Assinado protocolo entre CGD e Caisse de Depots Consignations

A Caixa Geral de Depósitos e a Caisse des Depots et Consignations (francesa) estabeleceram um acordo de cooperação, organização e colaboração entre as duas instituições em diversos domínios. O protocolo prevê o financiamento de diversos projectos de equipamento em associação com o Credit de France, do qual a Caixa Geral de Depósitos é accionista, a criação de fundo de investimento mobiliário e a participação com o Paribas no capital de uma sociedade de investimento.

Forum investe 8 milhões em Portugal

A Forum - Iniciativas de Gestão, SA, vai investir em Portugal oito milhões de contos em 16 sectores de actividades distintas, centrados numa primeira fase na hotelaria de luxo, mediação nacional e internacional, reabilitação de edifícios degradados, horticultura e produções videográficas de natureza didática.

A concretização deste programa de investimentos passa pela constituição formal de quatro empresas - a Sagrosa, Sociedade Agrícola do Ribatejo e Oeste SA, (produtos hortícolas), Forum - Investimentos Turisticos SA, Forum - Mediadora Imobiliária, SA, e Forum - Mediação de Seguros SA -, sendo o grupo actualmente constituido por 44 empresas em 16 países e desenvolve actividades em 17 sectores economicos. Em Portugal, o volume de negócios previsto pelo grupo, para este ano, ascende a cerca de um milhão de contos e envolve a criação de 230 postos de trabalho.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	80$40	81$60
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$653	3$903
BRASIL (cruzado)	$438	$738
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	112$30	114$80
(notas de 5 a 1000)	112$80	115$30
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$186	1$306
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$95	142$45
(notas de 5 a 1000)	139$45	142$95
FINLÂNDIA (marka)	34$05	34$65
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$75	72$85
IRLANDA (libra)	216$35	220$35
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$070	1$125
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	256$65	261$15
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	96$35	97$85
VENEZUELA (bolívar)	3$946	4$460

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Equipa inglesa toda na prisão

A Polícia da Alemanha Federal deteve todos os membros da equipa inglesa de futebol júnior, Bristol Rovers, que se envolveram em desordem numa discoteca.

Os 17 detidos (cujas idades oscilam entre os 17 e os 18 anos) destruíram janelas, vasos de flores e outros objectos da discoteca.

As instalações onde ocorreu a desordem situam-se nos subúrbios de Mannheim, cidade alemã-federal onde a equipa inglesa participara na final de um torneio de futebol júnior, em que fora derrotada devido a uma grande penalidade.

Valderrama cônsul honorário

O futebolista colombiano Carlos Valderrama (o melhor jogador sul-americano em 1987) foi nomeado cônsul honorário da cidade de Santa Marta em França. Valderrama, (de 27 anos), irá alinhar na equipa do Montpellier e foi encarregado de promover o turismo colombiano e particularmente da sua cidade natal, Santa Marta, banhada pelo mar das Caraíbas. O jogador é hoje homenageado durante um encontro entre a selecção da Colômbia e a equipa do Desportivo Cali, alinhando meia parte por cada equipa.

Heysel poderá ser reconstruído

A Federação Belga de Futebol estuda um plano de demolição e posterior reconstrução do Estádio do Heysel, em Bruxelas, onde em 1985 morreram 39 pessoas durante a final da Taça dos Campeões Europeus de futebol.

Por razões de segurança, apenas foram admitidas 35 mil pessoas dos 55 mil lugares de capacidade do Estádio Heysel, para a final da Taça da Bélgica realizada sábado entre o Anderlecht e o Standard Liege.

«Não podemos continuar a organizar encontros sob estas condições de segurança» afirmou o secretário-geral da União Belga de Futebol, Alain Courtois.

Uma fonte oficial da cidade disse que as autoridades de Bruxelas são a favor da demolição do estádio, exceptuando uma bancada que foi construída apenas há dez anos, e que a sua reconstrução deverá prever a mesma cpacidade mas com lugares sentados.

No caso de o projecto ser aprovado, está previsto que o estádio passará a ter um novo nome.

Chelsea-Middlesbrough tem inquérito

A Federação Inglesa de Futebol vai promover uma comissão de inquérito para analisar os incidentes ocorridos após o jogo Chelsea-Middlesbrough do «play-off» que decidiu a subida à Primeira Divisão.

Vinte e cinco policias ficaram feridos e foram efectuadas cerca de um centena de detenções.

"Europeu" de futebol: venda de bilhetes será condicionada

A venda de bilhetes para os jogos em que participe a selecção inglesa não será efectuada no próprio dia, como medida para evitar possíveis cenas de violência, anunciou a organização do campeonato da Europa de futebol.

Horst Scmidt, responsável da organização, afirmou que a venda não controlada de bilhetes no dia dos jogos poderia comprometer as medidas de segurança planeadas, que passam pela separação dos adeptos de cada selecção.

Apenas restam bilhetes para quatro encontros da fase final, dois dos quais terão a selecção inglesa como participante.

Wimbledon castiga jogadores

Nove jogadores do Wimbledon, que recentemente conquistou a Taça de Inglaterra frente ao Liverpool, vão ser castigados pela Federação Inglesa de Futebol por desrespeito para com o público durante um desafio particular.

Os jogadores são acusados de terem baixado os calções e de se virarem de costas para o público numa atitude provocatória durante um jogo realizado no campo do clube Plough Lane, precisamente dois dias depois de terem batido o Liverpool por 1-0 na final da Taça de Inglaterra.

Uma fotografia do incidente foi publicada num jornal inglês de grande tiragem e a Federação Inglesa de Futebol aproveitou a ocasião para pedir os nomes dos jogadores envolvidos.

Um porta-voz da Federação Inglesa revelou os nomes dos jogadores: Lawrie Sanchez (o autor do golo da vitória frente ao Liverpool), o «capitão» e guarda-redes Dave Beasant, o herói da final da Taça, Alan Cork, Dennis Wise, Terry Phelan, Andy Thorn, Brian Gayle, John Scales e Eric Young.

Os futebolistas alegaram ter-se tratado apenas de uma brincadeira, mas os dirigentes do futebol inglês não acharam graça ao que viram publicado no jornal.

Ciclismo

ACÁCIO SILVA NO "DAUPHINE LIBÉRÉ"

Acácio da Silva é 5.º classificado na clássica Dauphine Libéré em ciclismo, após a primeira etapa.

O líder é o suíço Niki Ruttiman, que venceu a primeira secção da etapa inicial, com Acácio da Silva em 2.º, a seis segundos.

Ruttiman percorreu os 108 quilómetros entre Avignon e Aubenas em 3 horas, 26 minutos, 53 segundos, seguido por Acácio da Silva e pelo belga Claude Criquielion.

Na 2.ª secção da etapa, 93 quilómetros entre Aubenas e Romans, a vitória pertenceu ao canadiano Steve Bauer, em 2 horas, 24 minutos e 10 segundos, que bateu ao «sprint» o italiano Ettore Pastorelli e o francês Jean-Claude Colotti.

Na classificação geral, após esta primeira tirada, Acácio da Silva é 5.º, a 10 segundos do líder.

Classificação geral: 1.º Niki Ruttiman, Suíça, 5.50,53; 2.º Jean-Claude Colotti, França, a 0,5; 3.º Steve Bauer, Canadá, 0,6; 4.º **Acaćio Silva,** Portugal, 10 e 5.º Gilbert Duclos-Lassalle, França, 10.

Astúrias: Cunha vence na montanha

O alemão-federal Rolf Golz venceu a 1.ª etapa da Volta às Astúrias, disputada num percurso de 152 quilómetros, com partida e chegada na cidade de Gijon.

Manuel Cunha, que foi primeiro numa das contagens do prémio da montanha que a etapa integrava, cortou a meta em 15.º Lugar, com o mesmo tempo do 4.º classificado, o espanhol Manuel Dominguez, e mais 6 segundos do que Rolf Golz.

O vencedor da etapa bateu ao «sprint» os seus dois companheiros de fuga, o belga Janos Kunn e o espanhol Francisco Espinosa, tendo sido atribuído aos três o mesmo tempo: 3.40,30 horas.

Classificação dos 5.º primeiros na etapa e na geral: 1.º Rolf Golz (RFA), 3.40,30; 2.º Janos Kunn (Bélgica), m.t.; 3.º Francisco Espinosa (Espanha), m.t.; 4.º Manuel Dominguez (Espanha), 3.40,36 e 5.º Pedro Marquina (Espanha), m.t.

Troféu Sete Colinas (Rampas de Lisboa)

O troféu Sete Colinas — Rampas de Lisboa em Ciclismo **(mais uma iniciativa do pelouro de desporto da Câmara Municipal de Lisboa)** destinado apenas aos escalões de juniores e seniores começa amanhã a ser disputado.

As duas primeiras rampas são as de Vale de Santo António e de Marques da Silva, respectivamente de manhã e à tarde.

No Vale de Santo António a prova em linha terá 1100 metros e o contra-relógio 700 metros, e à tarde a segunda prova, na rampa Marques da Silva, os concorrentes irão percorrer 1000 metros em linha e 400 metros em contra-relógio.

Troféu Joaquim Agostinho

A organização do Troféu Joaquim Agostinho — Grande Prémio Internacional de Torres Vedras em Ciclismo recebeu já o pedido de inscrição de nove equipas, quatro das quais estrangeiras.

O Grande Prémio, única prova do ciclismo português inscrita no calendário internacional, e a disputar entre 2 e 7 de Julho, terá este ano German Garate Azpitarte como júri, nomeado pela Union Cycliste Internacionale (UCI).

As quatro equipas estrangeiras participantes são a **Teka** (Espanha) e as selecções da **União Soviética, Polónia** e **Marrocos,** aguardando-se ainda a confirmação das selecções da República Democrática Alemã e de Angola e da equipa italiana GS Ciclístico Scavo Venerando.

As equipas profissionais portuguesas que já confirmaram a sua participação são o Boavista, Sangalhos/Recer, Sical/Torreense, Lousa/Vigor e Bom Petisco/Tavira, aguardando ainda a organização a confirmação do Garcia Joalheiro e Louletano/Vale do Lobo.

O Troféu Joaquim Agostinho em Ciclismo, orçado em cerca de 8000 contos, terá este ano no total mais de 1100 contos em prémios.

A prova, com sete etapas, vai percorrer da região do Oeste, Ribatejo e Península de Tróia, com final de etapas em Sintra, Torres Vedras (circuito), Vila Franca de Xira, Benavente, Palmela, Seixal e Torres Vedras.

A prova será oficialmente apresentada no dia 18 do corrente.

Ténis: veteranos no 14.º lugar do Europeu

Portugal ficou classificado no 14.º e penúltimo lugar no Campeonato da Europa de Veteranos (categoria de 35 anos), que se disputou na cidade de alemã-federal de Baden-Baden.

A equipa nacional, formada pelo director-técnico nacional Santos Costa, e pelo antigo campeão nacional José Vilela, não foi feliz nesta sua digressão. Com efeito, os jogadores viram-se privados da sua bagagem durante os dois primeiros dias, não tendo por isso, podido treinar nem sequer mudar de roupa. Por outro lado, José Vilela não esteve nas melhores condições frente à Suécia, devido a ter contraído uma lesão nas costas que provocou a derrota no seu singular e comprometeu a sua actuação no par.

Portugal perdeu logo de entrada, no torneio principal, com a Áustria por 3-0. Na prova de consolação foi relegado para o segundo grupo por derrota inicial face à formação sueca por 2-1 (o ponto nacional foi conquistado no singular de Santos Costa). A partir daí, a selecção lusa não jogou com a Finlândia, por falta de comparência desta, e acabou por averbar um triunfo por 3-0 frente à Irlanda.

Segundo Santos Costa, em condições normais «Portugal poderia ter chegado ao 9.º lugar e, se para o ano levarmos três elementos, poderemos aspirar a um lugar de relevo».

Juvenis na Bélgica

Partiram hoje rumo à Bélgica, os vencedores do Circuito Nacional Juvenil, disputado entre Janeiro e Abril do corrente ano, para efectuarem um estágio, tal como lhes tinha sido prometido pela FPT.

Os juniores Nuno Veiga e Marta Peralta (que ficou em 3.º lugar, mas beneficiou das desistências de Ana Rita Ascenso e de Sónia Andrade por imperativos escolares), os cadetes Tânia e Emanuel Coto, os infantis Pedro Meireles e Joana Pedroso, e Artur Saraiva mais Ana Sofia Gonçalves da categoria de iniciados, tentarão ainda disputar alguns torneios, aliando, desse modo, a teoria do estágio com a prática que só a competição sabe dar.

os atletas foram acompanhados pelo professor Valério Couto (docente da opção ténis do ISEF e treinador no ISEF Agon) e pelo jornalista Manuel Perez, do jornal «O Jogo», que ganhou o prémio reportagem do Circuito Nacional Juvenil/88.

Assunção Ribeiro

Lendl e McEnroe no jogo do dia

O esperado duelo ao entardecer entre o checoslovaco Ivan Lendl e o norte-americano John McEnroe no Open de França teve de ser suspenso ao terceiro «set» por falta de claridade no «court»

Na altura da interrupção, Lendl número um do «ranking» mundial e primeiro cabeça de série da prova, tinha uma ligeira vantagem frente a McEnroe por 6-7, 7-6, 4-2.

A emoção ficou adiada para hoje, mas os comentadores não se cansaram de elogiar o desempenho dos dois tenistas, com destaque para McEnroe, a regressar aos seus melhores momentos de forma.

No entanto, Lendl, que perdeu o «set» inaugural, está a ganhar o terceiro «set» por 4-2, sendo de prever que o tenista checoslovaco venha a defender a vantagem no reatamento.

Na outra partida de masculinos, o soviético Andrei Chesnokov, 14.º cabeça de série, esteve em grande plano, ao bater o australiano Pat Cash, 4.º cabeça de série, em quatro «sets» e pelos parciais de 2-6, 6-2, 6-4, 6-3.

No sector feminino, a argentina Gabriela Sabatini bateu a canadiana Helen Kelesi em três «sets», mas passou por um susto quando a sua rival triunfou no primeiro «set» por 6-4. Contudo, Sabatini, 4.ª cabeça de série, conseguiria vencer os restantes dois «sets» por 6-1 e 6-3, numa demonstração clara da sua superioridade.

A soviética Natalia Zvereva surpreendeu ao eliminar a checoslovaca Helena Sukova, 6.ª cabeça de série, pelos parciais de 6-2, 6-3.

Na outra partida efectuada, Nicole Provis (Austrália) bateu a espanhola Arantxa Sanchez por 7-5, 3-6, 6-4.

Torneio da Costa Azul

O Clube de Ténis de Setúbal apresentou o torneio de ténis Costa Azul, que se realiza entre 13 a 19 de Junho com o patrocínio da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul.

A prova tem um «prize money» de 400 contos.

O vice-presidente do clube organizador, José Manuel Seabra, salientou que «ainda não conseguimos nenhum dos consagrados a nível nacional, que só vêm com grandes importâncias. Mas futuramente vamos convidar os maiores nomes do ténis português, muito embora os nossos participantes estejam bem colocados no «ranking» nacional».

A 4.ª edição do torneio de ténis Costa Azul é aberto a homens, pares-homens, senhoras e cadetes e vai disputar-se nos cinco «courts» do Clube de Ténis de Setúbal.

NA SUA AGENDA

Karaté: campeonatos em Cascais

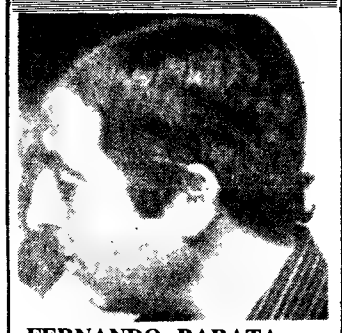
A Federação Portuguesa de Karaté vai realizar nos próximos dias 4 e 5, o III Campeonato Nacional da modalidade, no Pavilhão Municipal de Cascais.

Programa de sábado: 9.00 horas: eliminatórias — kata individual masculino e kata equipa masculino. 12.00 horas: eliminatórias — kumite equipas masculino; 18.30: cerimónia de abertura e desfile das equipas; 19.00: demonstração de karaté; 19.15: eliminatórias — kata individual feminino e kata equipas feminino (pesagens-categorias-65 kg e 70 kg). 20.30: eliminatórias — Área A — kumite individual masculino — 65 kg e Área B — kumite individual masculino — 70 kg.

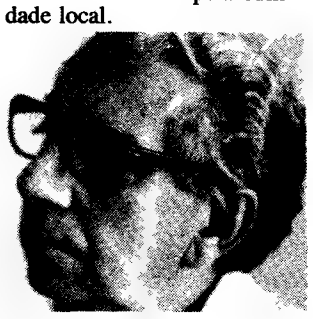
Golfe: Nacional de categorias começa amanhã, em Cascais

O Campeonato Nacional individual por categorias em golfe começa a disputar-se amanhã na Quinta da Marinha com a participação de 157 concorrentes de todo o País.

COLUNÁVEIS



FERNANDO BARATA: o empresário que tem presidido aos destinos do Sporting Farense e acaba de doar mais de 20 mil contos ao clube (valor de hospedagens de turmas de futebol nas suas unidades hoteleiras) terá de continuar à frente da colectividade algarvia, dada a ambição de um plano que permitirá mais dois campos de treino, conclusão do ginásio-sede e um centro de estágio para os atletas. Fernando Barata (que estava demissionário) deverá reerguer um complexo turístico, que está abandonado e vai ser doado ao Farense pela edilidade local.



WILSON BRASIL: o **«apóstolo da paz e da fraternidade»** no campo desportivo, figura preponderante da nossa Crítica (na «Gazeta dos Desportos» como na Rádio Comercial) continua a sua cruzada de «homenagear em vida» os perfis que entende terem direito a receber o já famoso troféu «Gandula». Dia 6, em Santarém, lá estará uma plêiade de cidadãos que Wilson Brasil distinguirá (no Pavilhão Municipal) com a estatueta que é símbolo de trabalho, competência e persistência. Fruto de muita aplicação e não menor transpiração. O reconhecimento mais agradável de muitas carreiras.

ANTÓNIO TIBÚRCIO que durante 8 anos desempenhou com raro aprumo, suprema competência e dignidade exemplar o cargo de presidente da direcção do centenário Ginásio Clube Português, terminou ontem a brilhante maratona, sendo, a partir de hoje (o acto de posse dos futuros membros dos diversos órgãos sociais está marcado para as 22 horas na sede da colectividade), líder do Conselho Fiscal. O juiz Correia Ribeiro continuará a dirigir a mesa da Assembleia Geral enquanto a liderança do executivo passará para Américo Glória Raiado. O «DL» agradece a António Tibúrcio todas as gentilezas e deseja a Américo Raiado felicidades nas novas funções.

Décima sétima "chicotada psicológica" na 1.ª divisão

HENRIQUE CALISTO DIZ ADEUS AO VARZIM

Renúncia: a duas jornadas do termo do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão, o técnico Henrique Calisto vai rescindir com o Varzim. O treino de ontem da equipa poveira, que ocupa o 17.ª lugar da tabela (portanto na zona da despromoção) foi já orientado pelo jogador Brito, em recuperação de uma operação ao menisco.

Henrique Calisto estava há cerca de dois anos e meio na Póvoa, tendo tomado conta da turma ainda na 2.ª Divisão e garantindo a sua subida (há duas épocas) ao escalão principal do futebol português.

O Varzim joga amanhã com o Benfica, no Estádio Nacional (por interdição do Estádio da Luz) na penúltima jornada do campeonato.

Com esta 17.ª «chicotada» da época, restam cinco equipas (FC Porto, Boavista, Chaves, Espinho e Penafiel) entre as 20 da 1.ª Divisão, a manterem o técnico com que iniciaram o campeonato.

Boavista e Leixões cativam amigos

O Boavista, para ter maior apoio em Belém, colocou à disposição dos seus associados transportes grátis para a deslocação a Lisboa. O jogo com o Belenenses poderá permitir ao Boavista a presença na Taça UEFA, na próxima temporada.

Igual iniciativa teve a Câmara Municipal de Matosinhos, que também vai pôr à disposição transportes gratuitos a todos os leixonenses que queiram acompanhar a equipa à Vila das Aves onde, amanhã, o Leixões defrontará a formação local.

Romão e Penafiel: acordo

Os dirigentes do Penafiel e o técnico José Romão chegaram a acordo para a renovação do contrato para a próxima temporada.

Batista despedido no Restelo

Batista (antigo «internacional» brasileiro) rescindiu amigavelmente o seu contrato com o Belenenses, informa o chefe do Departamento de Futebol do clube, Barcínio Pinto. **«Foi um acordo favorável ao Belenenses»**, disse o dirigente dos «azuis». Barcínio Pinto acrescentou que o clube renovou o contrato com Jorge Silva, que fica no Belenenses por mais uma temporada. O dirigente do futebol azul afirma que a equipa se prepara com afinco para o jogo de amanhã, com o Boavista, decisivo para a luta por um dos lugares na Taça UEFA, mas que não poderá alinhar na máxima força. Além de Sobrinho (castigado pela Federação) também não deverá poder alinhar Teixeira, expulso no jogo em Guimarães, o mesmo acontecendo com o guarda-redes Jorge Martins, que dificilmente poderá recuperar da luxação sofrida no último domingo.

Borghi recusa Sporting

O argentino Claudio Borghi recusa-se a jogar um ano no Sporting, no lugar do holandês Frank Rijkaard, comprado pela sua equipa (o Milão), noticia hoje a Imprensa desportiva italiana. Borghi, que o presidente milanês Silvio Berlusconi quis impor (sem sucesso) ao treinador Arrigo Sacchi, preferiria permancer em Itália, segundo o jornal «La Gazzetta Dello Sport».

O «internacional» argentino foi incluido pela direcção do Milão no acordo feito com o Sporting para a cedência de Rijkaard. Nos termos desse acordo (assinado na passada semana, em Lisboa), Borghi seria cedido por um ano ao clube de Alvalade, mas se ele não quisesse vir para Portugal o clube campeão italiano pagaria mais 40 mil contos ao Sporting pelo negócio relativo a Rijkaard.

Por outro lado (após três meses de negociações), o Torino está prestes a fechar contrato com o brasileiro Douglas, do Grémio de Porto Alegre. Douglas seria um dos jogadores que (ainda segundo a Imprensa italiana) Jorge Gonçalves, um dos candidatos à presidência do Sporting, pretenderia «oferecer» ao clube. A «Gazzetta» adianta que o único obstáculo para uma conclusão do acordo entre o Torino e Douglas é uma pequena diferença entre a soma pedida pelo seu procurador (Juan Figer) e a oferta do clube italiano.

Nacional prepara próxima época

O Nacional da Madeira, que esta época ascendeu, pela primeira vez, à 1.ª Divisão, vai contratar seis futebolistas e criar o cargo de secretário-técnico, totalmente profissionalizado.

Nélio Mendonça, presidente do clube, anunciou a recandidatura em Julho a um novo mandato na direcção do Nacional, acrescentou que a formação de Paulo Autuori vai preparar a próxima época com uma digressão ao Brasil, a qual inclui vários jogos particulares e estágios junto à praia (Rio de Janeiro) e na montanha (a 1500 metros de altitude), segundo um programa elaborado pelo treinador.

Estrela-Costa da Caparica tem quota suplementar

Informa-nos a direcção do Estrela da Amadora de que os associados que desejem assistir ao encontro do próximo domingo com o GD Costa da Caparica, terão de se munir de uma quota suplementar de 150$00.

Cartão jovem

Apenas os encontros Académica-Porto e Salgueiros-Sporting não foram abrangidos com o desconto a conceder aos portadores do «cartão jovem», da próxima jornada (5.ª feira) do campeonato nacional. Nos demais encontros as condições são estas: Vitória de Guimarães-Sporting de Braga, Belenenses-Boavista, Benfica-Varzim, Sporting de Espinho-Vitória de Setúbal, Rio Ave-Portimonense, Penafiel-Marítimo e Desportivo de Chaves-«O Elvas» haverá 500 ingressos disponíveis, enquanto para o Farense-Sporting da Covilhã 400 bilhetes. O preço será de 300 escudos, com excepção do prélio de Vila do Conde, cujo ingresso custará apenas 200 escudos.

Vítor Nóvoa: acidente

Vítor Nóvoa guarda-redes da Académica sofreu ontem à noite um acidente de viação, ao quilómetro 99 da estrada nacional número um quando aquele futebolista se dirigia de Lisboa para Coimbra. O jogador sofreu ferimentos numa mão e algumas escoriações, mas o automóvel ficou bastante danificado.

Salão: Páteo perde

A Quintinha (da Amadora) venceu a equipa do Páteo/Marpal por 6-2 em encontro da fase final do campeonato nacional de futebol de salão.

Com esta vitória, a Quintinha ocupa a 2.ª posição, com oito pontos, tendo menos um ponto que o líder da prova, o Preixeiro do Porto (9 pontos),que bateu os Académicos do Porto por 6-3.

O Páteo/Marpal ocupa a 3.ª posição, com seis pontos.

Os resultados da 5.ª jornada foram os seguintes: TCR de São João da Madeira -Santa Eulália de Vizela, 2-1; Freixeiro - Académicos, 6-3; Arco Iris - CREA, 1-1 e Quintinha - Páteo/Marpal, 6-2.

Estugarda: não houve guerra das botas

Afinal, aquele **calça-descalça** que milhões viram e, em Estugarda, foi motivo de largos risos do público que ia ficando entediado com o fraco espectáculo da final europeia de futebol, não teve como motivo qualquer **«guerra de botas»** deveu-se somente ao facto dos jogadores benfiquistas terem estreado meias e elas se tornarem escorregadias devido ao suor dos atletas.

— Não apareceu qualquer outra marca a competir com as nossas botas — declarou-nos o dr. Luís Feist, nosso prezado colaborador e representante da «Adidas» em Portugal. E adiantou: **a «Adidas» tem contrato com o Benfica e fornece-lhe o equipamento total. No entanto, não tivemos qualquer culpa das meias não terem sido lavadas antes da sua utilização, como é habitual acontecer nas equipas de alta competição que estreiam equipamentos em jogos importantes.**

Pronto: ponto final. O esclarecimento do dr. Luís Feist contraria (portanto) a ideia de uma eventual **«guerra das botas»** que só se compreenderia se os jogadores do nosso futebol vivessem num qualquer **«terceiro mundismo»** e, nas vésperas ou nos dias dos jogos de importante decisão, se preocupassem em negociar a marca das botas que iriam desfilar perante os écrãs televisivos.

N. de S.

MODALIDADES

Patinagem artística: Festival de Loures

Com a participação de 25 patinadores disputou-se no pavilhão gimnodesportivo de Loures, o Campeonato Nacional de seniores, em patinagem artística, o qual registou os seguintes resultados:

FEMININOS — Figuras Obrigatórias — 1.ª Dora Cunha (Infante de Sagres); 2.ª Márcia Lopes (Liga de Algés); 3.ª Paula Reis (Oeiras).

Patinagem Livre — 1.ª Fernanda Fernandes (Oeiras); 2.ª Ana Rute Almeida (Sporting); 3.ª Márcia Lopes (Liga de Algés).

Combinado — 1.ª Márcia Lopes (Liga de Algés); 2.ª Fernanda Fernandes (Oeiras); 3.ª Ana Rute Almeida (Sporting).

MASCULINOS — Figuras Obrigatórias — 1.º Mário Lago (Infante de Sagres); 2.º Luís Rodrigues (Oeiras); 3.º Pedro Guerreiro (Sporting).

Patinagem Livre — 1.º Luís Rodrigues (Oeiras); 2.º Mário Lago (Infante de Sagres); 3.º Edgar Cheira (Moura).

Combinado — 1.º Luís Rodrigues (Oeiras); 2.º Mário Lago (Infante de Sagres); 3.º Pedro Guerreiro (Sporting).

DANÇA — 1.º (e único par em competição). Dora Cunha/Pedro Craveiro (Infante de Sagres).

PARES MISTOS — 1.º Alice Teixeira/Pedro Craveiro (Infante de Sagres); 2.º Catarina Gonçalves/Carlos Paulino (Sp. Marinhense).

POR EQUIPAS — 1.º Sporting, 76 pontos; 2.º Oeiras, 65; 3.º Liga de Algés 55.

Râguebi: Académica vence torneio de veteranos

A Académica venceu o torneio de veteranos, integrado no festival internacional de râguebi de Coimbra, que decorreu naquela cidade.

Na final, os «estudantes» bateram o Sevilha, de Espanha, por 3-0.

O Benfica classificou-se em terceiro lugar, superiorizando-se aos franceses do Les Espadrilles por pontapés de penalidade, após um empate a 10-10 no final do tempo regulamentar.

Disputou-se ainda um convívio de râguebi feminino, no qual saiu vencedora a equipa do Arcos de Valdevez, seguida da Académica e do Benfica.

Paralelamente, decorreu um torneio de «seven-a-side», variante da modalidade disputada por equipas de sete elementos tendo-se qualificado para a final as equipas do Benfica e do Cascais, tendo a equipa da «linha» vencido por 18-0.

Tiro com arco: Boa presença lusa no torneio de Barcelona

Ana de Sousa e Helena Maurício ficaram em 2.º lugar nos escalões de seniores e juniores femininos (rspectivamente) do torneio internacional de Barcelona de tiro com arco.

Na prova principal do sector feminino, Ana de Sousa somou um total de 2412 pontos, tendo Helena Maurício totalizado 2288 pontos, tendo as vencedoras sido atiradoras espanholas.

Rui Santos esteve também em foco, ao ficar em 3.º lugar na prova seniores masculinos, somando 2452 pontos, tendo Pedro Amores (2410 pontos) e Carlos Reis (2340) ocupado o 5.º e 11.º lugares, respectivamente.

Portugal conseguiu vencer por equipas (mistas), ao totalizar 9614 pontos.

TÉNIS Open de Oeiras 1988

O Clube Escola de Ténis de Oeiras, promove, de 4 a 12 do corrente, nos seus campos do Complexo de Ténis de Oeiras, o torneio «Open de Oeiras 1988», ao qual concorrem alguns dos melhores valores do ténis nacional.

Este torneio, que está incluído no calendário oficial da Federação Portuguesa de Ténis e faz parte do programa das festas comemorativas do aniversário do concelho, conta para a classificação dos jogadores, sendo patrocinado por diversas empresas.

Natação na Cova da Piedade

Organizado pela SFUAP — Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, vai realizar-se, nas piscinas da Cova da Piedade, mais uma edição do torneio «Céu Aberto» e «Dia de Camões» em natação. As sessões terão lugar nos dias 5 e 10 do corrente.

Clube Nacional de Natação: inscrições abertas

Encontram-se abertas aos sócios, na secretaria do clube, Rua das Gaivotas, 2, as inscrições nas aulas de natação, para o período de Verão, que têm lugar nas piscinas de S. Bento (crianças no período da manhã e tarde, adultos no período da manhã, almoço e de tarde) e na Piscina Municipal do Areeiro (adultos período da manhã).

António Simões: 3.º candidato ao comando do Sporting

O Sporting não irá cair em qualquer vazio directivo, apesar do executivo de Amado de Freitas se ter demitido depois de ter recebido o beneplácito da escolha para continuidade pelo Conselho Leonino, ontem, à noite. António Simões anunciou a intenção de se candidatar à presidência da direcção. Com a entrada de António Simões (administrador da empresa Brás e Brás) na corrida para a presidência do Sporting, eleva-se a três o número de candidatos ao cargo, depois de Jorge Gonçalves e António Figueiredo terem já manifestado a mesma disponibilidade. As eleições para os corpos gerentes do Sporting estão marcadas para dia 24 deste mês.

António Simões já em Dezembro anunciara uma eventual candidatura, apresentando-se com 46 anos e com o n.º 702 de associado sportinguista (desde que nasceu). Nada prometeu de utópico **nem sequer o poderia fazer porque sempre tive os pés bem firmes sobre a terra** (como declarou ao nosso jornal) **mas acho incrível tudo quanto, ultimamente, se tem passado em Alvalade.**

António Simões: sócio do Sporting desde que nasceu (foto Fernando Ferreira por gentileza do «Diário Popular»)

Daí que entenda que é necessário deitar a mão ao clube, antes que ele caia nas mãos de quem pretende servir-se dele e não o servir.

ALVALADE EMENDA ATITUDE

Aconteceu esta manhã: um comunicado do Sporting informa que «considerando as explicações que lhe foram prestadas, bem como o desejo inequivocamente expresso pelos atletas de que pretendem continuar a representar o Sporting Clube de Portugal, a direcção decidiu suspender o processo em curso e autorizar o regresso à sua actividade normal dos atletas: António Viega, Arnaldo Abrantes, Cláudia Gomes, Emília Tavares, João Lima, João Rodrigues, Liliana Silva, Luís Barroso, Mário Silva e Pedro Agostinho.»

Recorda-se que, face ao atraso nos pagamentos de subsídios a que tinham direito por contrato, estes atletas não tinham comparecido à disputa da «Taça Fernando Amaro», no Estádio Nacional.

"Torcida Verde" marca posição

Na nossa Redacção foi recebido o seguinte comunicado:

«A Torcida Verde vem por este meio desligar-se das ocorrências do passado sábado, aquando do jogo de hóquei, SLB-Sporting. Não houve da nossa parte nenhuma manifestação de violência. Alegria, exuberância, talvez até fanatismo pela conquista do título máximo, admitimos; mas, violência não! De resto, o corpo policial presente no referido local poderá testemunhar por onde começou a rede a quebrar, visto que do nosso lado os agentes nem sequer actuaram. É injusto dizer-se que estivemos envolvidos em cenas de violência que de resto, nem aconteceram: Simplesmente, como fomos os únicos identificados com estandartes com a nossa designação, talvez daí a acusação...

Não queremos ser confundidos; porque desprezamos a violência e os seus autores. Somos do Sporting Club de Portugal e jamais ousaríamos manchar o seu intocável símbolo com atitudes impensáveis. Obrigado pelo esclarecimento.»

Futebol: cinco selecções preparam o seu "europeu"

Magnusson alinha pela Suécia

Cinco selecções preparam hoje a presença na fase final do campeonato da Europa de futebol, a realizar de 12 a 25 do corrente (na RFA) com a disputa dos derradeiros jogos particulares.

Em Moscovo, a selecção de Valeri Lobanovski apostará no «bloco» do Dínamo de Kiev (11 jogadores convocados) para o encontro de preparação com a Polónia. Igor Dobrovolsky (de 22 anos), médio de ataque do Dínamo de Moscovo não fará parte da lista de convocados para o «europeu», constituindo uma aposta de Lobanovski para os Jogos Olímpicos de Seul.

Entre as selecções candidatas, a Holanda parece ser a equipa que mais simpatizantes reúne, mercê da convocação dos campeões europeus Van Breukelen, Ronald Koeman e Gerald Vanenburg, aos quais se juntarão os «italianos» Ruud Gullit e Frank Rijkaard. Um outro «italiano» (Marco Van Basten) colega de Gullit no AC Milão, não deverá ser utilizado no encontro de hoje com a selecção romena, depois de meia parte decepcionante num jogo-treino com o Ajax. O técnico Rinus Michels não parece contente com a prestação atacante de Van Basten na ala esquerda, surgindo como alternativa John Van'T Schip (do Ajax).

A Dinamarca (ainda com Sepp Piontek no comando técnico) tem ensaio marcado para Copenhaga, onde a «legião estrangeira» defrontará a Checoslováquia. Entre os convocados de Piontek figuram três jogadores do PSV Eidhoven (Ivan Nielsen, Jan Heintze e Soren Lerby). Mas os dinamarqueses contam com alguns impedimentos (devido a lesões) como é o caso de Jan Molby, actualmente no Liverpool. O médio Per Frimann não deverá defrontar os checoslovacos, mas a lesão estará debelada a tempo de participar no ensaio geral, com a Bélgica, no dia 5, em Odense.

Em Salamanca, a «fúria» espanhola deparará com a frieza sueca (com Magnusson e Eskilson), antes dos preparativos finais para a participação no «europeu» da RFA. Os espanhóis (que no primeiro encontro do campeonato defrontam a Dinamarca) contam hoje com a experiência de Zubizarreta, Gallego, Camacho, Gordillo e Butragueño, enquanto jovens como Renones e Bakero terão a oportunidade de justificar a opção do técnico Miguel Muñoz.

A República da Irlanda escolheu Oslo para defrontar a Noruega, um futebol quase desconhecido mas que já surpreendeu (nos últimos dois anos) França, Dinamarca e Argentina. O «europeu», onde os irlandeses surgem como formação menos cotada, constituirá a estreia numa fase final do técnico Jack Charlton e, muito provavelmente, do jovem avançado David Kelly, actualmente ao serviço do Walsall (da 2.ª divisão inglesa).

Sabe-se que o médio Erni Maissen (Young Boys) não consta da lista de jogadores convocados por Daniel Jeandupeux para a selecção suíça que (domingo) defrontará, em Basileia, a Espanha, em jogo particular. Maissen (30 anos) regressou à selecção helvética no mês passado, para defrontar a RFA, mas sábado não foi utilizado no encontro com a Inglaterra, disputado em Lausana. Thomas Wyss (do Aarau) foi escolhido para ocupar a vaga de Maissen. A Suíça faz parte do grupo de Portugal no apuramento para o Campeonato do Mundo de 1990.

Jogadores convocados por Jeandupeux: Joel Corminboeuf (Neuchatel), Jean-Claude Milani (Lausana), Alain Gerger (Neuchatel), Patrice Mottiez (Neuchatel), Marco Schaellibaum (Servette), Thomas Tschuppert (Aarau), Martin Weber (Young Boys), Martin Andermatt (Grasshopper), Thomas Bickel (Zurique), Christophe Bonvin (Sion), Blaise Piffaretti (Sion), Heinz Hermann (Neuchatel), Beat Sutter (Neuchatel), Kubilay Turkylmaz (Bellinzona), Thomas Wyss (Aarau), Dario Zuffi (Young Boys) e Hans-Peter Zwicker (St. Gallen).

Guiné: UDIB lidera campeonato

A União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB) venceu o Bissora por 5-0 na penúltima jornada do campeonato guineense de futebol da primeira divisão e manteve a liderança da competição.

A UDIB soma 27 pontos e necessita apenas de um empate na deslocação a Gabu, no próximo fim-de-semana, para se tornar campeão.

Juventus pretende Koeman

A Juventus ofereceu 8,5 milhões de dólares (cerca de 1,2 milhões de contos) ao PSV Eindhoven pela transferência de Ronald Koeman.

A transferência de Koeman poderá incluir a cedência de Michael Laudrup ao PSV.

RFA apurada para Seul

A Alemanha Federal venceu a Roménia por 3-0, em jogo do grupo «A» de qualificação para o torneio de futebol dos Jogos Olímpicos, e garantiu a sua presença em Seul-88.

O encontro teve lugar em Dortmund e a RFA tornou-se assim a 16.ª a qualificar-se para Seul.

Microscópio

Basquetebol: os 14 seleccionados

Adriano Baganha, escolheu os seguintes 14 elementos para participarem no estágio da selecção sénior a decorrer entre 10 e 23 do corrente em Campo Maior: Jorge Barbosa, Henrique Vieira, João Seiça e Mike Plouden (Benfica); Tó Ferreira, Pedro Miguel e Steve Rocha (FC Porto); Beto Vanz-Zeller e Eugénio Silva (Sporting); Mário Leite (Ovarense); Rui Santos (Esgueira); José Paiva (Sangalhos); Paulo Janeiro (Imortal); Luís Albuquerque (Ginásio Figueirense).

Hipismo: Campeonato Internacional do Cavalo Lusitano

A segunda edição do Campeonato Internacional do Cavalo Lusitano, a disputar de 16 a 19 do corrente no Hipódromo do Campo Grande, servirá de promoção a um dos mais importantes exemplares da raça cavalar em Portugal.

Do programa do campeonato constam diversas actividades onde se inclui um desfile da coudelaria nacional e da coudelaria de Alter, e exibições na área do ensino clássico, equitação e fantasia, toureio e equitação tradicional portuguesa.

O cavalo lusitano é uma das raças mais «cobiçadas» a nível internacional existindo, além de Portugal, associações de criação desta espécie na Bélgica, França e Inglaterra.

Portugal efectua a exportação de cavalos lusitanos para a Tailândia, Itália, Austrália, Argentina, Canadá, Alemanha Federal, Marrocos e Venezuela.

Golfe: Daniel Silva na final do «British Amateur»

Daniel Silva qualificou-se para a fase final do campeonato amador de golfe da Inglaterra, uma das provas mais importantes do calendário da Associação Europeia de Golfe, que se iniciou hoje no campo de Royal Porthcawl.

O «British Amateur» iniciou-se ontem com 240 concorrentes de vários países, que durante dois dias disputaram em 36 buracos a fase de qualificação na modalidade de pancada (stroke play), para apurar os 64 finalistas.

Pólo aquático: técnico germânico visita Portugal

O ex-seleccionador da formação da Alemanha Federal, Heindrich Markemann, visitará Portugal de 6 a 19 do corrente a convite do Clube Seagram.

Markemann manterá contactos com equipas portuguesas de pólo aquático tendo em vista a troca de experiências, segundo informação divulgada pelo clube.

O treinador germânico será ainda um espectador «especial» no torneio internacional do Algés e Dafundo, primeira prova nacional inscrita no calendário internacional da Liga Europeia de Natação.

COLECTIVIDADES

Atlético Clube de Moscavide — novos dirigentes

Na sequência da votação ocorrida no passado dia 25 vão no próximo dia 6 do corrente ser empossados os membros dos órgãos sociais do Atlético Clube de Moscavide. Eis os seus nomes:

Assembleia Geral: José Anjos Julião (presidente); João da Luz Morgado (vice-presidente); João Colaço, José da Silva, José Tavares da Silva e Vítor Manuel Lopes (secretários). **Conselho Fiscal:** Artur de Sousa (presidente); Francisco Castro Mota (secretário) e António Ferreira Amaro (relator). **Direcção:** Carlos Nobre Esteves (presidente); Rogério Inácio (vice-presidente); Alberto Guimarães Moura e Carlos Esparteiro Favinha (secretários); Maria Emília Morgado (tesoureiro); António Ferreira da Silva, Joel Faria Carrilho, Carlos Godinho, António Veríssimo, Alberto Nunes e Albino Figueiredo (vogais).

«SOTERCON – SOCIEDADE DE TERRAPLANAGENS E CONSTRUÇÕES, LIMITADA»

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 6 de Abril em curso, lavrada a fls. 21do livro n.º 250-D do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, Mário Albino de Andrade e João de Lemos Carvalho, cederam as quotas que possuíam no capital social da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede na Travessa de São Caetano n.º 22 freguesia de Santa Isabel em Lisboa, e renunciaram à gerência em que se encontravam investidos. Pela mesma escritura Ilídio Monteiro Lages e Jorge Monteiro de Carvalho, como únicos sócios da mencionada sociedade, alteraram o art.º 3.º e o n.º 1 do art.º 5.º dos Estatutos os quais passaram a ter a seguinte redacção;

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade é de 1 400 000$00,e corresponde à soma de duas quotas de 700 000$00 cada, pertencendo uma a cada dos sócios Ilídio Monteiro Lages e Jorge Monteiro de Carvalho.

UM (do artigo QUINTO)

Para obrigar a sociedade, validamente, em todos os seus actos e contratos, é suficiente a assinatura de um dos gerentes.

Está conforme ao original.

Lisboa, catorze de Abril de mil novecentos e oitenta e oito

O Ajudante

MARIA DE FÁTIMA MARTINS
BERNARDINO BENEDITO

«D.L.» 1/6/88

REIS & COUTO, LIMITADA
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Maio corrente, lavrada de fls. 95 v.º a 97, do livro de notas para escrituras diversas n.º 108-B, deste Cartório, a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro – Elisabete Fernandes Gomes Nunes e Maria Manuela Carreiro Lisboa Jacob Barrisco, como únicas sócias da sociedade com a firma em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua Escola Politécnica, n.º 80, 1.º andar esquerdo, freguesia de São Mamede, concelho de Lisboa, matriculada sob n.º 35 644, do livro C-88, da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de 300 000$00, deliberaram aumentar o referido capital para 400 000$00, aumento esse de 100 000$00, integralmente efectuado em dinheiro, em partes iguais de 50 000$00 cada, por cada uma das sócias, proporcionalmente às suas quotas e que acresceu ao valor das mesmas quotas, pelo que cada uma delas ficou a ser titular de uma quota do valor nominal de 200 000$00. Em consequência do mencionado aumento de capital foi alterado o artigo 3.º do pacto social, que passou a ter a redacção seguinte:

ARTIGO 3.º

O capital social é de 400 000$00, encontra-se intregralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do património social e corresponde à soma de duas quotas iguais, cada uma do valor nominal de 200 000$00, uma de cada sócia, Elisabete Fernandes Gomes Nunes e Maria Manuela Carreiro Lisboa Jacob Barrisco.

Está conforme.

Lisboa, 5 de Maio de 1988.

A Ajudante
Olinda da Silva Furtado Ramos de Deus

D.L. 1/6/88

HÁ 20 ANOS

Tropas soviéticas na Checoslováquia

Mediante uma série de notas oficiosas e explicações, o governo checoslovaco fez o possível por dissipar as inquietações provocadas pelo anúncio da chegada ao país de uma ou mais unidades soviéticas, com a missão de preparar as manobras de estado-maior do Pacto de Varsóvia, a realizar no mês corrente, em data ainda não marcada.

Os rumores que correram, anteontem à tarde, sobre o aparecimento das tropas soviéticas, e que uma nota oficiosa confirmou à noite, suscitaram um certo nervosismo.

Perspectivas de normalização em França

As rodas da indústria puseram-se, ontem, lentamente a mover quando a França principiava a emergir de duas semanas de paralisante convulsão entre estudantes e operariado.

O movimento de regresso ao trabalho era hoje gradual, mas distinto. O Exército foi chamado para fornecer transportes suburbanos, dirigir o tráfego aéreo e limpar as ruas de Paris. A Polícia expulsou piquetes grevistas de alguns postos dos correios e centrais telefónicas.

Após a sua reunião, hoje efectuada em Paris, o gabinete francês divulgou um texto onde se afirma que derrubar De Gaulle foi o objectivo das últimas greves: «O Gabinete tirou as suas conclusões sobre os mais recentes acontecimentos desde que em 27 de Maio se atingiram acordos sociais. O prolongamento das greves e a paralisia foram uma tentativa para derrubar a República e, primeiro que tudo a sua pedra base, o presidente, a fim de instalar por esses métodos de força um governo totalitário, usando alguns outros elementos como acessórios.»

Jornalista condenado em Espanha

Nestor Lujan, director da revista semanal progressiva «Destino», de Barcelona, foi hoje condenado a oito meses de prisão no mais recente ataque à Imprensa espanhola.

O Tribunal da Ordem Pública de Madrid, que julga crimes políticos, declarou-o culpado de propaganda ilegal e condenou-o também a uma multa de 10 mil pesetas.

O ministro da Informação impôs diversas vezes multas à revista «Destino», publicação de valor que tem frequentemente publicado artigos de crítica ao regime de Franco. Em Dezembro passado, a revista foi multada em 250 mil pesetas e encerrada durante dois meses por repetidas transgressões das leis de Imprensa.

EFEMÉRIDES

1967 É editado o disco «SGT. Pepper's Lonely Hearts Club Band», dos Beatles, considerado o melhor album de sempre da música popular ânglo-saxonica.

1973 O primeiro-ministro grego, George Papaddopoulos, abole a monarquia.

1974 O presidente da República portuguesa, general António de Spinola, e o presidente dos EUA, Richard Nixon, encontram-se nos Açores.

1976 Com o pretexto de por termo à guerra civil no Líbano, uma força síria de mais de 30 mil homens invade o país, capturando no caminho para Beirute, possições muçulmanas e cristãs.

1977 O Iemene do Norte corta relações diplomáticas com Portugal, protestando continuara o estabelecimento de relações entre Lisboa e Telavive.

1980 O presidente Ramalho Eanes inícia uma visita oficial à Noruega, a convite do rei Olavo.

- Yasser Arafat é reeleito, por unanimidade, presidente do Comité Central da «Al Fatah», uma das Organizações da «OLP».

1981 O primeiro-ministro português, Pinto Balsemão. apresenta aos presidente da República a remodelação do sétimo Governo Constitucional, de onde se destaca a extinção do Ministério da Reforma Administrativa e da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

- O presidente de Cabo Verde inicia uma visita não oficial a Portugal.

- O representante da OLP na Bélgica, Naim Khader, é assassinado numa rua de Bruxelas.

1983 Uma equipa médica do hospital de S. José, em Lisboa, leva a cabo, com sucesso, a reimplantação completa de uma mão, operação que demorou cerca de 12 horas e que foi a primeira do genero efectuada nos Hospitais Civis de Lisboa.

1984 O Presidente da República, general Ramalho Eanes, condecora o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

1985 Morre o actor inglês Richard Greene, famoso no desempenho de «Robin Hood», uma série de televisão com 143 episódios.

- Morem, pelos menos, 88 pessoas e centenas de edifícios são arrasados pela violência de tornados que atingem dois Estados do nordeste dos EUA e a oeste do Canadá.

1986 O 13º Congresso do PSD reelege, sem oposição, Cavaco Silva para presidente da Comissão Política Nacional do Partido.

1987 Realiza-se, pela primeira vez em Portugal, no Instituto de Oncologia, um transplante terapeutico da medula.

- Morre, vítima de atentado, o primeiro-ministro libanes Rashid Kamari, 66 anos.

EM PORTUGAL

	Máx.	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	9	8	0,0	M. nub.
V. Castelo	16	15	0,0	Nevoeiro
Vila Real	11	10	0,0	P. nub.
Porto	15	15	0,0	Neblina
Coimbra	14	14	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	16	15	0,0	M. nub.
C. Branco	14	13	0,0	P. nub.
Portalegre	14	14	0,0	P. nub.
Lisboa	16	16	0,0	P. nub.
Évora	13	13	0,0	P. nub.
Beja	13	12	0,0	Limpo
Faro	20	20	0,0	Limpo
Sagres	15	15	0,0	P. nub.
P. Delgada	15	15	0,0	M. nub.
Funchal	16	15	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 19, Faro 30, Ponta Delgada 22, Funchal, 23.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

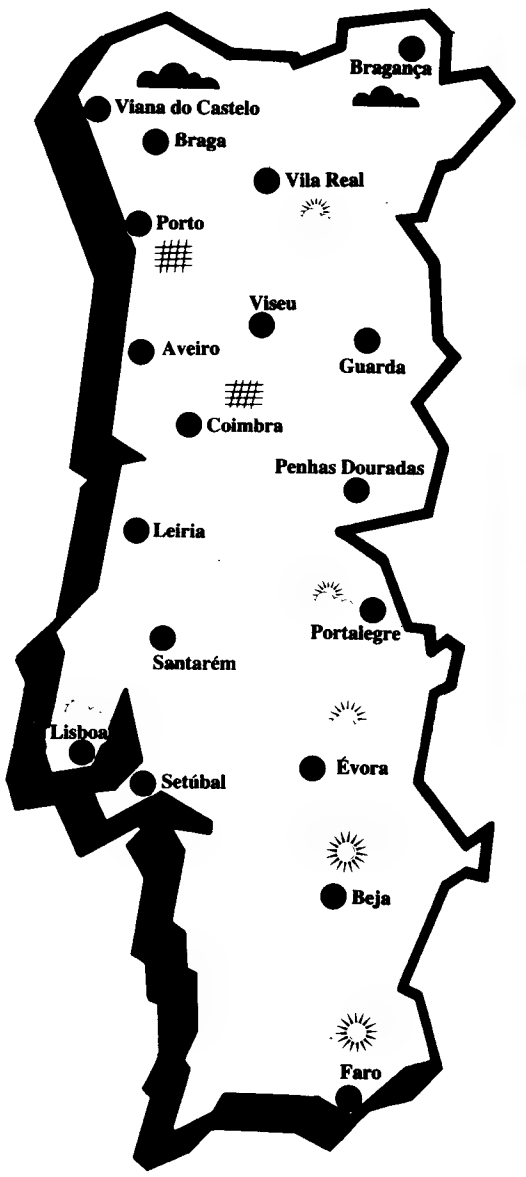
	Máx	Min	Às 18 h.
Madrid	11	10	Limpo
Londres	10	7	Muito nub.
Paris	10	10	Muito nub.
Bruxelas	9	9	Muito nub.
Amesterdão	13	11	Muito nub.
Genebra	11	10	Muito nub.
Roma	18	18	Neblina
Oslo	13	12	Pouco nub.
Copenhaga	12	10	Aguaceiros
Estocolmo	7	6	Chuva
Berlim	13	11	Muito nub.
Viena	12	11	Chuva
Varsóvia	14	8	Muito nub.
Atenas	22	18	Pouco nub.
Moscovo	22	10	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo	1	15	Limpo
Los Angeles	14	23	Limpo
Montreal	15	27	Nublado
Nova Deli	36	45	Nublado
Nova Iorque	16	31	Limpo
R. de Janeiro	19	27	Chuva
S. Francisco	10	16	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	16	22	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Nas regiões do Norte: céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a manhã no Minho e Douro Litoral, com possibilidade de chuvisco ou chuva fraca. Vento fraco e pequena subida de temperatura em especial em Trás-os-Montes. *Estado do mar:* mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste com 2 a 3 metros.

Nas regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado e com neblinas ou nevoeiros durante a manhã na Beira Litoral. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste e pequena subida de temperatura. *Estado do mar:* mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste com 2 a 3 metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste inferior a 1 metro na costa sul.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste.

Grupo Central: períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste.

Grupo Oriental: períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Estado do mar: mar encrespado. Ondulação de norte com 2 metros.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: costa norte: mar de pequena vaga. Ondulação de norte com 2 metros. Costa sul: mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: céu pouco nublado. Vento geralmente fraco de nordeste.

MARÉS

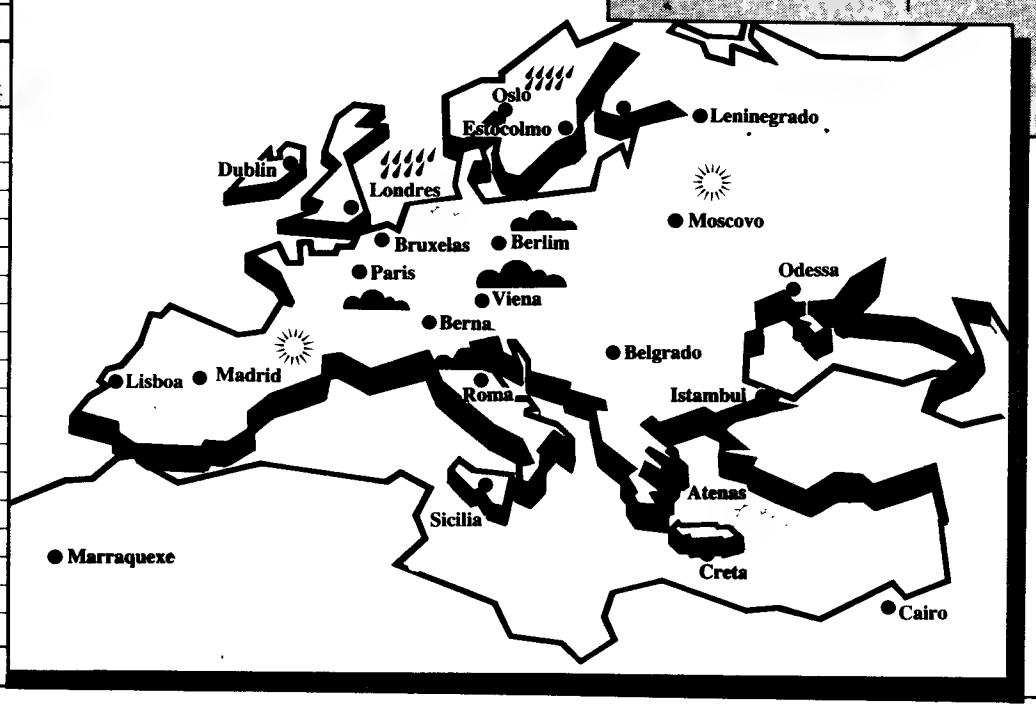
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
13.23	3,4 m	06.47	1,5 m
13.23	3,4 m	19.05	1,5 m

Amanhã

01.42	3,4 m	07.27	1,3 m
14.05	3,5 m	19.47	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

Ó DA GUARDA!

Mário Castrim

Ó da Guarda! Vêm aí outra vez o Fugitivo e o Maneta!

Entendam a minha inquietação as gerações mais novas. As outras não é preciso dizer-lhes mais nada. Fala-se do fugitivo que passou aí há vinte anos — e está tudo dito.

É um imenso nabo. Uma americanice em grande — no tamanho, é claro. Tão grande que não chegou a acabar, no estilo ianque de que, se uma história aguenta seis meses, talvez aguente um ano, e se aguenta um ano, aguenta a eternidade. **O Fugitivo** não acabou nunca, como não acabam nunca o Dallas e a Dinastia.

Esta série (mais série, isto é, colecção de episódios, do que folhetim) inscreve-se no registo psicanalítico dos americanos que, uma vez atravessada a «fronteira» do seu território, ficaram sem emprego e buscam a sua identidade. O **Fugitivo** e o **Shenandoah** (não se estejam a rir que também hão-de apanhar com ele, olá se hão-de!) inscrevem-se nessa perseguição de identidade.

O êxito do fugitivo fora dos Estados Unidos deve-se ao facto de que o conceito da crise de identidade se ter alargado a outros países cujo sistema social lhes não propõe um ideal, um sentido para a vida. Então a procura da alma assume as proporções da procura da rolha: o Maneta, causador dos nossos males, nunca é encontrado pela simples razão de que é ele quem realiza o filme. Estão a ver?

Como se justifica a reposição desta droga em 200 episódios? Será ainda o revivalismo dos sessenta?

Vejamos. A televisão é uma jibóia devoradora. Uma estação que labore vinte e quatro horas por dia, não se contenta com uns pratinhos de arroz-doce. Exige muita, muita palha que lhe alimente as horas mortas.

Onde ia a televisão buscar o suprimento de alimentação? Ao cinema. A gente pega no programa de uma estação americana (ou francesa, ou inglesa) e são três e quatro filmes **por dia**!

Só que o cinema fechou a torneira. Os produtores consideram mais rendível o comércio das vídeo-cassetes e a televisão, impedida de comer cinema, começou a comer-se a si própria, à laia de pelicano. Exemplo acabado de autocanibalismo.

O **Fugitivo** já andava por essa Europa. Chegou a nossa vez de o gramar. Será que a sua transmissão se insere na preocupação da RTP de aumentar a produção nacional?...

Deixemos os QUANDO e os SE

Eu acredito ser essa a preocupação de responsáveis da RTP. De Brás Teixeira, nomeadamente. É homem que se interessa, por exemplo, pelo teatro. E quem gosta de teatro, em Portugal, é capaz de tudo, até de desejar o aumento da produção nacional.

Simplesmente, ele próprio nos diz que tal só será alcançado quando a RTP tiver o seu centro de produção. Pois. E quando é que a RTP tem o seu centro de produção?

Se deixássemos os **quando** e os **se** e começássemos já a produzir? Já por lá se fez teatro sem haver centro de produção. Era no tempo em que o teatro não emigrava para o segundo canal, apesar de não ter um Brás Teixeira na administração.

Em Portugal, não é pouco...

Produção nacional. Acabaram «Contos e Vigários» de António Victorino d'Almeida. Colecção de episódios, de qualidade certamente irregular, mas que exige continuação. Ela foi uma espécie de experiência: a procura dos «suspense» à portuguesa. A experiência, repito, muito embora com altos e baixos, resultou.

Mas se não houver continuidade, volta tudo ao princípio. Imaginem que a **quinta dimensão** se ficava pelos primeiros seis episódios...

Para mais, António Victorino d'Almeida dá a garantia de um trabalho regular e de horários cumpridos. Olhem que em Portugal não é pouco...

Pequenas-grandes coisas

• Apontamento sobre Humberto Delgado no **Jornal de Sábado**. Apontamento precioso com imagens ao vivo. Se repararem bem, no meio da multidão que espera Humberto Delgado, estou eu. Também me estou a ver no **Chave de Ouro**, acompanhando o dr. Mário Neves, então subdirector do «Diário de Lisboa».

Estou-me a ver a mim. A nós. A uma esperança que tem de se cumprir.

• As legendas dos filmes produzem gralhas aos enxames. Não quero crer que a responsabilidade seja toda dos tradutores. É possível que algum tenha de facto escrito «criancisses», como naquele episódio de **Naked City**. É possível. Mas não há revisão das provas, como nos jornais? A sério, não há?

• Acabou o jogo do Benfica-PSV. E como o Benfica perdeu, nunca mais se falou do assunto, embora de início o abalo fosse grande.

Destaquemos duas intervenções valiosas, na TV. Uma, a de Carlos Pinhão, ao afirmar logo após o jogo: «Não aconteceu nenhuma tragédia. Apenas se perdeu um jogo de futebol.»

A outra, do Diamantino, ainda no aeroporto, na chegada da equipa: «Acho que não fiz falta nenhuma.»

Seis palavras que resumem, principalmente, o respeito pelos seus companheiros. Aqui está um homem que justifica ser aquilo que é: o capitão da equipa.

• Meu Deus, as perguntas «sábias» das jovens repórteres do Telejornal!

Há dias, foi aquela história da possibilidade científica da gravidez nos homens.

— **Você gostava de engravidar?** — foi a pergunta da jovem a um pobre velho que trabalhava no campo. O desgraçado, não lhe pagam o seguro das colheitas e ainda por cima lhe perguntam coisas daquelas.

Agora o caso da mulher motorista da Rodoviária.

— **Você não tem medo?** — pergunta a jovem a um passageiro.

Meninas, meninas, então!

• David Mourão-Ferreira fala com D. Carolina Cortesão, viúva de Jaime Cortesão. Deus, Deus, como é bom ter 100 anos assim! Ter domínio sobre si próprio, saber versos de cor, guardar da vida os pormenores sagrados!

Não percam estas imagens. Não as desgravem. Deixem que se fortaleça a memória e o amor da vida. Obrigado, David Mourão-Ferreira.

Depois da emissão, fiquei a lembrar. A lembrar mulheres deste país que não merecem morrer. A Maria Helena Magro, a Maria Machado, a Maria Isabel Aboim Inglês, tantas, tantas!

• A propósito: Jaime Cortesão morreu sem que dele guardasse a televisão uma só imagem! A televisão, antes do 25 de Abril, não era se não o instrumento do ódio à bondade, à inteligência, ao patriotismo, à grandeza.

Estranhamente, um grande português, um grande patriota, acaba de morrer sem que, em 14 anos, a televisão lhe guardasse uma palavra, uma expressão, um gesto...

Talvez Francisco Miguel lhe perdoe. Talvez nem pense nisso. Afinal, quem verdadeiramente morre, não é ele.

Concurso

Horta e Vila Real.

Quiseram os fados que não pudesse assistir à primeira parte do concurso.

Perdi assim a única prova em que Vila Real pontuou. Dez pontos contra um, marca a maior diferença registada no concurso. A «culpa» não pertencerá à simpática equipa de Vila Real, se considerarmos o facto de visivelmente ter havido menos concentração e organização. Horta era uma máquina bem oleada, onde nada ficou ao acaso. Estave, por outro lado, servida de uma bagagem cultural que não deu hpóteses aos amigos transmontanos. Aliás, na minha opinião, Horta vai à frente no favoritismo para a conquista da audiência e dos 10 popós.

Sem retirar mérito à vitória incontestável, suponho que o próprio juri se terá deixado «levar» pelo trabalho, pela organização do grupo da Horta.

Por exemplo na dança Horta «enchia mais o olho», era mais «cultural», mais espectacular – mas também mais simplista. Viajar às origens da dança em breves três minutos será ambicioso na medida em que não for razoável. O grupo de Vila Real apresentou um bailado popular, com inúmeras variantes, os intérpretes recriaram poeticamente os gestos rituais, com uma ternura tocante. Estivessem os escultores atentos e encontrariam ali bastos motivos de inspiração. Tinha-se ainda o mérito de recorrer às vivências regionais, à herança, às raízes da alma social.

O juri não foi nisso, Porquê? Aparentemente, a dança de Vila Real apresentava conotações com uma certa maneira ranchista de má memória. Teve receio de embarcar na promoção deseducativa. A dança do fogo era outra loiça...

Magda Cardoso foi o único elemento a intuir a diferença. Mas o ponto que lhe deu teve mais o ar de consolação do que de justiça.

Enfim, o concurso continua. E a vida também...

De 1 a 12 de Junho no Porto

FITEI: doze dias de teatro

O Grupo Brasiliense de Ballet, de Brasília, inaugura hoje, no Auditório Nacional de Carlos Alberto, do Porto, a série de espectáculos integrados no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI).

Incluído, este ano, no programa das Festas da Cidade, que se estende por todo o mês de Junho, o FITEI decorre de 1 a 12 e será inaugurado com uma sessão solene no mesmo Auditório.

O Grupo Brasiliense de Ballet representará quarta e quinta-feira a peça de Federico Garcia Lorca «A Casa de Bernarda Alba» e o Grupo Teatral do Centro Português, de Caracas, Venezuela, apresenta nos mesmos dias a peça «La Verdadera Historia de Alma Llanera», de Humberto Orsini, no palco do Teatro do Campo Alegre.

Para os dias 2 e 3 de Junho estão previstas duas sessões no teatro do Grupo dos Modestos, pela Companhia Portuense dos Comediantes, que levará à cena «O Pássaro Verde», de Carlos Gozzi.

Outra companhia do Porto, Seiva Trupe, e uma de Madrid, Colectivo Teatral Guirigai, vão actuar em dois dias, 3 e 4 de Junho, na sala da Cooperativa do Povo Portuense e no Auditório de Carlos Alberto.

A Seiva Trupe apresenta o espectáculo que tem presentemente em cena, «Antígona», de Sófocles/Brecht, e os espanhóis trazem a peça «Viva San Martin», de Augustin Iglesias.

Uma companhia brasileira de Minas Gerais, Afonso Drumond/Produções Artísticas, subirá ao palco do Teatro do Campo Alegre nos dias 4 e 5 de Junho para representar «Pasolini, Vida e Morte», de Michel Azama.

Música urbana africana, pelo Grupo Prenda, e músicas e danças tradicionais, por marimbeiros e bailarinos, procedentes de Luanda, Angola, preenchem um espectáculo que decorrerá na sala dos Modestos em 5 de Junho.

No mesmo dia e no dia seguinte, com duas sessões diárias, o TAS, de Setúbal, estará no Auditório Nacional de Carlos Alberto para representar a peça de Molière «Médico à Força» (domingo, dia 5) e «O Marinheiro», de Fernando Pessoa (segunda, dia 6).

Canções de Brecht, Kurt Weill e Hans Eisler preenchem o programa que o grupo brasileiro de São Paulo, Deniz Portugal, vai apresentar no palco do teatro do Campo Alegre em 6 e 7 de Junho, denominado «Balada Brecht».

Nos mesmos dias, mas no Teatro dos Modestos, actua a companhia espanhola Di Giorno, de Valência, com «Tengotango», de José Maria La Torre e Di Giorno.

A Companhia de Teatro de Almada pisará o palco do Auditório de Carlos Alberto, no dia 7, à tarde e à noite, para duas representações de «D. Rosinha a Solteira», de Federico Garcia Lorca.

«Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso» é o espectáculo de Io Apolloni, sobre original de Alloisio Colli Gaber, que os espectadores terão oportunidade de apreciar no Teatro do Campo Alegre em 8 e 9 de Junho.

Também no dia 8, a Companhia de Teatro Medusa, da Galiza, estará no Auditório Nacional de Carlos Alberto para representar «Mullieribus», de Doroteia Barcena.

Outra companhia galega, Teatro do Atlântico, actuará na sala dos Modestos com a apresentação da peça de Heiner Muller, «Quartett», nos dias 9 e 10 de Junho.

«Médico à Força», de Molière, desta vez representado pelo Teatro Experimental do Porto (TEP), será novamente motivo para os espectadores, nos dias 9 e 10, na sala desta companhia.

O Grupo Orlando Furioso, de São Paulo, Brasil, estará no Teatro do Campo Alegre, nos dias 10 e 11, para representar a peça de Renato Cohen «O Espelho Vivo».

Vindo também de São Paulo, o Grupo Dramaticus levará à cena, no Teatro dos Modestos, em 11 e 12 de Junho, a peça de Lídia Jorge e Fernando Popoff «O Dia dos Prodígios».

«Pássaro do Poente», de Carlos Alberto Sofredini, pelo Grupo Arte Ponka, de São Paulo, poderá ser apreciado nos dois últimos dias do FITEI, 11 e 12 de Junho, no Carlos Alberto.

O programa do Festival encerra com um espectáculo ao ar livre, «Nit Mágica», na Rotunda da Boavista, às 23,30 do dia 12 de Junho, a cargo do Xarxe Teatre, de Valência.

Grupo A Barraca triunfa no Brasil

O grupo de teatro A Barraca, que estreou há dias no Rio de Janeiro, é «o melhor grupo português de teatro jovem», assinala a última edição do semanário brasileiro «Voz de Portugal».

Nos dias 21 e 22 a companhia representou o espectáculo «O Diabinho de Mão Furada», peça que voltou a ser encenada na quarta-feira seguinte e permanecerá em cena até domingo dia 29.

O total de espectáculos de A Barraca será de 13, segundo o jornal luso-brasileiro, que acrescenta ter o grupo vindo ao Brasil sob os auspícios da casa de cultura Laura Alvim, secretária estadual de Cultura do Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Artes Cénicas (Brasil), do cônsul de Portugal nesta cidade e do escritor Alçada Baptista.

Recordando o modo como A Barraca foi recebida nas duas vindas anteriores ao Brasil, Maria do Céu Guerra afirmou ao semanário que «foi uma experiência maravilhosa trabalhar para um público tão entusiasmado.»

Encontros e Desencontros em Caracas

4. TEATRO SEM FRONTEIRAS

Carlos Porto

Passamos, na crónica anterior sobre o Festival Internacional de Teatro de Caracas, de um espectáculo-festa (o dos Comediantes da Catalunha) a um teatro intimista («Doña Rosita La Soltera» de Lorca, pelo grupo Malayerba, do Equador).

Mas um festival internacional é isto mesmo, é essa a sua força: permitir o conhecimento das experiências mais diversificadas, oriundas dos lugares mais díspares.

De Espanha para o Equador embora com uma peça de um dramaturgo espanhol, andaluz; do Equador para o Chile, com um espectáculo que nada tem a ver com os dois anteriores.

Do Chile um espectáculo do Novo Grupo com a peça «La Secreta Obscenidad de Cada Dia», de um actor das novas gerações da dramaturgia chilena, Marco António de la Parra.

Na nota de apresentação do espectáculo faz-se uma revelação curiosa: o espectáculo foi estreado para um público de médicos (o autor é médico) e só depois estreado comercialmente. Se nos lembrarmos da situação censória que se vive no Chile, entenderemos melhor o significado dessa informação. Como não podemos deixar de entender o significado, a parábola que a peça conta. Trata-se, aparentemente, da história de dois exibicionistas sexuais que um dia se encontram num banco de uma praça à espera que deixem as aulas as alunas adolescentes de um colégio em frente. Os dois homens não são jovens e têm nomes conhecidos: Sigmundo e Carlos, ou seja, Freud e Marx. Trata-se de pôr em debate as ideias da psicanálise e do materialismo dialéctico, e os erros cometidos em nome de uma e de outro, embora tudo comece, mais prosaicamente, pela revelação do comportamento suspeito das duas personagens, que se apresentam em trajes adequados, das suas actividades, do sofrimento que as atinge.

A discussão assume carácter dialéctico de maneira a que os dois antagonistas aproximem os seus pontos de vista, até coincidirem no que, afinal, é para eles essencial: o afrontamento do regime do ditador. Finalmente, acabam por revelar o que os levara àquele lugar, a execução de um atentado contra altas personalidades do regime.

Espectáculo de grande simplicidade cénica mas muito eficaz, «La Secreta Obscenidad de Cada Dia» não escapou a algumas ambiguidades do texto, embora nele acabasse por ressaltar a força metafórica, aliás transparente, de um texto explosivamente político.

Dos dois actores, o intérprete de Marx, José Miguel Soza, aliás considerado um dos melhores actores chilenos, pareceu-me o mais rico de matizes, de registos. Não se estranhará que o trabalho da encenadora Maria Elena Duvarchelle tenha sido sobretudo um trabalho de direcção.

O espectáculo chileno foi, suponho, um dos maiores êxitos do festival; não se tratando de um texto, de um espectáculo excepcionais mas levanta problemas tão intensos, fala de situações humanas tão graves, existentes ao lado da Venezuela, que se entende perfeitamente que ninguém pudesse ficar indiferente ao seu discurso. Perguntei ao actor José Miguel Sosa se o espectáculo era apresentado no Chile tal como em Caracas, ele disse-me que sim, exactamente. O espectáculo está em cena há alguns meses, com grande êxito, o que tem valido aos dois intérpretes e a outros elementos do grupo contínuas ameaças de morte.

Há lugares do Mundo em que ser artista de teatro é também uma forma de heroísmo.

Um «D. João» da Geórgia

Mas que tem a ver com os três espectáculos referidos, o do Teatro Studio da Górgia, com uma versão insólita sobre o «D. João» de Molière, encenação de M.I. Tumanoshvili?

Em relação a este espectáculo soviético, há dois a três pontos a salientar previamente. Em primeiro lugar, a capacidade de comunicação do espectáculo capaz de ultrapassar os obstáculos da língua; e de tal maneira que vi uma sala completamente cheia a vibrar quase continuamente com um espectáculo a que não tinha acesso sob o ponto de vista linguístico; em segundo lugar, as propostas dramatúrgicas desrespeitadoras do texto em que D. João acaba morto pelos maridos traídos numa situação de revolta que tem pouco a ver com o original.

Para se entender a relação que este espectáculo criou com o público, deve ter-se em conta o facto de ter utilizado recursos nesse sentido de uma eficácia a toda a prova. Foi, para o caso, a introdução de uma personagem, o ponto, interpretada por uma actriz que aprendeu castelhano de maneira que a maioria das suas falas eram entendíveis, o que desde logo estabeleceu um elo de ligação com o público. Devo dizer que a personagem não existia em função disso, nesse caso seria demagógico, mas porque a dramaturgia da peça de Molière tinha como ponto de partida uma estrutura de teatro no teatro, o que explica várias interrupções do espectáculo provocadas pelas relações conflituais entre intérpretes e texto, entre aquelas e o ponto. Acresce a isto o facto de a intérprete desta última personagem apresentar uma composição naturalista (uma mulher displicentemente vestida, sem quaisquer atractivos mas com uma graça infinita), verdadeiramente espantosa. Aliás, o trabalho dos actores soviéticos confirmava a alta capacidade de formação teatral da URSS: um trabalho realmente fabuloso, em que o intérprete de Sganarello se sobrepunha ao de D. João, mas a um nível muito alto que era, de resto, o da maior parte dos intérpretes. Não digo, no entanto; que não houvesse nesta versão georgiana de D. João uma nota machista: o sedutor surgia como seduzido, eram as mulheres que o perseguiam mais do que ele perseguia as mulheres.

Fingindo ser um ensaio de apuro de um espectáculo ainda a fazer-se, apresentado num espaço com muitos retratos pelo chão (só de mulheres) este «D.João» era uma proposta irrespeitosa e esplendidamente criativa sublinhada pela utilização do burlesco cinematográfico (com um D. João-Scaramouche), da sátira, da graça dos intérpretes, dos efeitos (como na cena dos barcos), pela ruptura de cenas em que irrompiam cenas de violência de classe, como no final em que D. João era morto pelos maridos enganados, numa completa reviravolta do texto de Molière.

Mais perto de Meyerhold que de Stanislavski, este «D. João» sovético era a demonstração do nível atingido pelo teatro na Geórgia, que bem interessaria conhecer em Portugal.

Teatro venezuelano

Foram três os grupos venezuelanos que pude ver, um deles de dança-teatro.

O Grupo Actoral 80, de Caracas apresentou-se com a peça «Memorial del Cordero Asesinado», escrita e encenada por Juan Carlos Gené, apresentada num velho espaço do parque Central. Estreado em 1986, este espectáculo participou em 1987 no Festival Internacional de Cádis. Trata-se do nono espectáculo do grupo cujo director é considerado um homem importante no teatro venezuelano. Trata-se do autor e encenador, mas também actor, referido.

«Memorial del Cordero Asesinado» é uma obra sobre o assassínio de Federico Garcia Lorca pelos franquistas. O espectáculo propõe uma visão mais poética do que política do acontecimento, com textos não só de Lorca como de outros poetas «mais ou menos assassinados», como se diz no programa, como Neruda, Rimbaud, António Machado, José Martí, Benjamim Maloise. Mescla de textos poéticos e de textos bíblicos, parábola sobre a violência e a paz, o espectáculo funcionava como um ritual cristão que envolvia o público num clima de comiseração mais do que violência, de perdão mais do que de protesto.

Um bom trabalho dos intäerpretes, com destaque para a actriz Verónica Oddo e para o próprio Juan Carlos Gené.

Era este um espectáculo de certo modo perturbador embora sem conseguir atingir aquela zona em que o teatro se torna verdadeiramente fascinante ou verdadeiramente actuante.

Um outro espectáculo de Caracas: «La Maquina Hamlet» de Heiner Muller com encenação de Ugo Ulive. Versão DISCUTÍVEL QUE ME PARECEU EXCESSIVAMENTE EXTERIOR; EXIBICIONISTA DA PEÇA DE Müller, este trabalho não deixava de revelar valores a ter em conta. Em primeiro lugar pelo trabalho de cenografia. Um espaço reduzido, o cenógrafo, Gomes Frá, por intermédio de elementos móveis, incluindo paredes, conseguiu tornar vivo, multifacetado, o espaço de representação ao mesmo tempo que criou, através da pintura, elementos icónicos que funcionavam bem.

Um grupo de actores jovens revelou capacidades de apreensão do texto mas o seu trabalho não atingia a fundura das propostas de Heiner Muller. Tratava-se de um espectáculo relativamente interessante mas insuficiente em relação a um texto cuja capacidade de surpreender, cuja densidade de ironia exigem leituras menos exteriores.

Finalmente, um espectáculo de dança teatral apresentado pela companhia Coreoarte numa sala de televisão de Caracas. Cheguei com grande antecedência mas já havia uma grande bicha. Meia hora antes da hora marcada já a sala estava praticamente cheia. Não há dúvida que os venezuelanos gostam disto!

Trata-se de uma companhia jovem (fundada em 1983) virada especialmente para a formação. A presença plurirracial, a qualidade de alguns dançarinos, a força teatral de algumas coreografias de Carlos Orta, a relação da música (Astor Piazolla Villalobos, com as histórias e as coreografias, o fundo popular de algumas das propostas compensavam alguma fragilidade técnica, alguma incipiência.

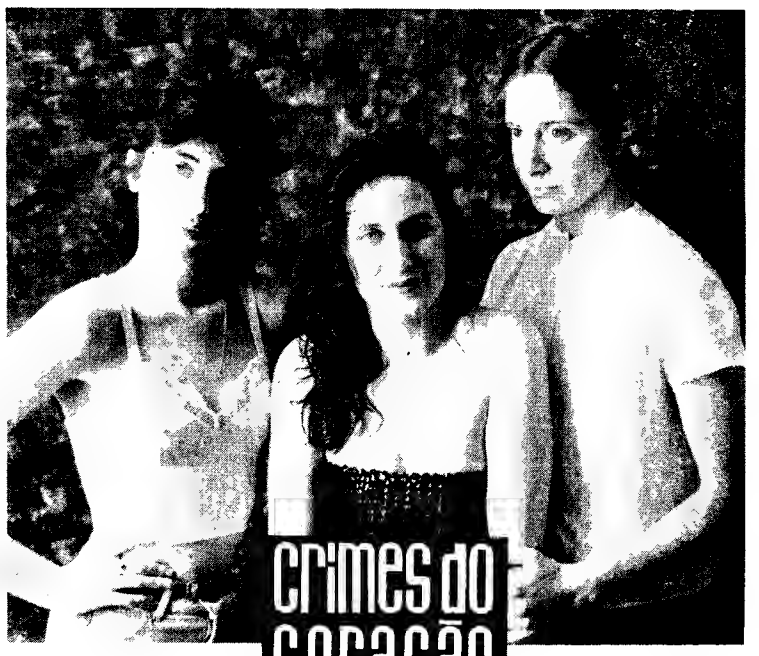
Entre cinquenta espectáculos, os sete vistos não dão para fazer um balanço do Festival Internacional de Teatro de Caracas mas foram suficientes para compensar a viagem.

«La Secreta Obscenidade de Cada Dia», do chileno António de La Parra

«Hamlet Machine», de Heiner Olcller

COMPANHIA DAS LUZES
apresenta

FOTOGRAFIA E GRAFISMO JOSÉ CERQUEIRA



crimes do coração

ESTREIA A 3 DE JUNHO

de **BETH HENLEY**

ANTÓNIO FEIO
JOÃO CABRAL
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
RITA BLANCO
SUZANA BORGES
TERESA CORTE-REAL

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TERÇAS A SÁBADO 21.45 H **DOMINGOS 16.30 H**

SUB. S.E.C.

PATROCÍNIO EXCLUSIVO

OURA HOTEL
PRAIA DA ÚRIA ALBUFEIRA

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

A CIDADE DO VICIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

MANON DAS NASCÉNTES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Avila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

***FOR KEEPS** - Tudo pode acontecer, quando a cegonha chega cedo demais!... 'Que grande bronca'...*
Terminal - Nimas

Capitólio
— T. 372358

ORGIAS SEM LIMITE
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

A CONDESSA DEVASSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

O ESQUADRÃO DA VINGANÇA
(Int. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

CORAÇÃO DE CRISTAL
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

ENCERRADO

Estúdio Sheza

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

NO MERCY
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h
2.ª semana

Sala 2

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Fórum Picoas

DOIS HOMENS E UM DESTINO
(n/acons. m. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

INFERNO EM SAIGAO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Sala 2

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

ALVO DUPLO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

A QUALQUER HORA EM QUALQUER SÍTIO...
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

O SUBTERRANEO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

AVENTURAS DE UM MARIDO ACORRENTADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

FOGO NO CORAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
POLICE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NA CALADA DA NOITE
(maiores 13 anos)
23.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
OS SELVAGENS DA RUA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

EM LEGÍTIMA DEFESA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ANTES SO QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.150 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ACADEMIA DE POLÍCIA III
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Idade Corrupta», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 18 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Inferno em Saigão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «O Renegado», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores de 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Três Homens e um Bebé», às 15.30 h.

CACÉM — Cinestúdio Flores — (Encerrado p/descanso do pessoal».
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Destruam o Thunder Run», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Grita Liberdade», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Academia em Férias», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Feitiço da Lua», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Diabo no Corpo»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Insustentável Leveza do Jer», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Inferno em Saigão», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Wall Street», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «A Arca de Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Esquadrão Selvagem», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Macaroni», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Último Imperador», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Reformatório de Raparigas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

EDUARDO ALARCÃO NO ESTORIL

Inaugura-se esta noite, na Galeria de Arte do Casino Estoril, a exposição de pintura de Eduardo Alarcão.

O autor é natural da Parede onde nasceu em 1930. Tendo abandonado a carreira de militar, só aos 47 anos começa a dedicar-se à pintura. Seduzido pelas ruas e praças de Lisboa, pelos rituais populares e religiosos, cria as suas obras com tal originalidade que atraiu, imediatamente, a atenção da crítica especializada e dos coleccionadores, logo que se estreou na Galeria do Casino Estoril. Distinguido com o "Prémio Especial do Júri" no IV Salão de Outono é destacado com os prémios da Região do Turismo do Oeste e da Câmara Municipal de Lisboa.

Representado nas colecções dos CTT, Caixa Geral de Depósitos, Museu Nacional de Évora e Câmara Municipal de Óbidos, entre outras importantes pinacotecas, Eduardo Alarcão tem obra em permanência em algumas das melhores galerias portuguesas.

Artista plástico de linguagem muuito própria, Alarcão confirma o êxito das suas criações anteriores e surge com grande qualidade.

Acerca desta exposição, refere um dos depoimentos insertos no catálogo: "Olhando para as quatro dezenas de quadros desta mostra, em que predominam trabalhos da inesgotável temática lisboeta, a conclusão que logo ressalta é a de que Eduardo Alarcão se fez mais pintor; assimilou com facilidade os ensinamentos e os pequenos segredos de técnica; quase sem se aperceber foi elaborando a sua própria escala cromática; aprendeu as regras de uma composição correcta; adquiriu o domínio do desenho, que falha em tantos que se intitulam mestres; uma vez por outra, soube utilizar na escolha dos temas ou no seu tratamento, uma fina graça, quando não humor sarcástico, que atribuem à pintura uma certa função de crítica social; e que constituem o elemento essencial aglutinador da sua pintura".

Pela maneira como materializa a sua imaginação, pela forma como estrutura e perspectiva a sua obra e pelo modo como se tem vindo a impor no nosso meio artístico, Eduardo Alarcão confirma a justiça do lugar destacado que já ocupa na Arte Contemporânea em Portugal.

Esta individual poderá ser visitada das 15 às 24 horas de todos os dias, até 13 de Junho.

EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana»
GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 11 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados das 15 às 19, uma exposição de trabalhos de alunos das escolas «o que nós fazemos este ano escolar».
ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Junho, escultura cerâmica de Manuela Felix e pintura de Glória Castelões.
POSTIGO DO CARVÃO (R. da Fonte Taurina, 24-Porto): até 5 de Junho, pintura de Carlos Cerejo.
RABELA (Régua): até 17 de Junho, uma colectiva de pintura e desenho de Cristina Pinto, Nazaré Alves, Olga Figueiredo e Paula Neves.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de arte contemporânea no âmbito da campanha «Vamos ajudar Timor». Todas as obras foram oferecidas pelos autores revertendo a receita a favor da campanha.
INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.
POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 12 de Junho, todos os dias das 16 às 22, a exposição «De Súbito, o branco», Relevos por Almeida Pinheiro.
SNBA (R. Barata Salgueiro,36): até 12 de Junho, pintura de Mª Cristina Correia.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista `Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA DO MONTE (Santarém): até 25 de Junho, pintura de Matilde Marçal e Joaquim Magalhães.
ALBUFEIRA (Hotel Sol e Mar): até 12 de Junho, uma exposição de 30 obras do pintor de Lamego, Manuel Marques.
GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho
GALERIA DO CCBI (Covilhã): até 15 de Junho, uma exposição de 48 desenhos a tinta da china da autoria de Vasco. À venda, uma serigrafia e um livro do autor.
GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Mário Américo; na Sala Atlântica expõe Gabriela Vaz.
CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: até 12 de Junho, obras de pintura e desenho de José Viana.
PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.
GALERIA TEOARTIS (Évora): até 11 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, domingos das 15 às 20, Pintura de Arnaldo Metzner Serra.
FOTO GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografia de Ana Esquível.
BRIC-A-BRAC (Coimbra): até 11 de Junho, Ayres de Carvalho expõe óleos, desenhos e aguadas.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Junho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de João Moreira.
TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.
ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.
LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Manuel Vilarinho com o título «A Paleta na Praia».
MULTIFACE (C. Comercial Gemini-R. Sousa Lopes): até 6 de Junho. de segunda a sexta das 10 às 19,30, sábados, domingos e feriados das 13 às 20, pintura de Francisco D´Almada com óleos, guaches e serigrafias.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 5 de Junho, tapeçaria de Verena Erni «recriações ao gosto Arte Nova». Dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».
SALA DO CASTELO (Campo Maior): a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta uma exposição de tapeçarias de Gisella Santi.
GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 12 de Junho, pintura de Caldeira Martins, patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Junho, pintura de Argentina Zamora.
GALERIA PITEIRA (Évora): em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, exposição de tapeçaria bordada de Manuela Baião.
GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humbrto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): pintura de Sara Mendes.
GALERIA DO GILDE)S. Torcato-Guimarães): até 17 de Junho, de terça a domingo das 15 às 19, a exposição «Dez Pintores Portugueses de Paris»
GALERIA «O VINHO DO PORTO» (R. Fonte Taurina, 50): até 6 de Junho, exposição de Inácio Matsinhe.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 5 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição «Carmela e o lobisomem» - pintura e desenho de Jair Mendes.
GALERIA MONUMENTAL (C. Mártires da Pátria, 101): até 7 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições: pinturas de Gonçalo Ruivo e «Portugueses e Troianos» de Filipe Meireles.
LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de Gonçalo Ruivo.
GALERIA NASONI (Porto): pintura de Helena Liz, na Sala Atlântica, pintura de Fernando Pinto Coelho.
GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Rui Anahory.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 5 de Junho, na sala de exposições temporárias, pintura a óleo de Maria Beatriz, na sala de Etnografia, continua patente a exposição «Almeida Garrett-Hoje».
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 (ao Quelhas): até 14 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição «80 Anos de Arte Moderna Portuguesa».
SNBA-1º ANDAR (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Junho,, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «A Cidade e o Mito», esculturas de Álvaro Carneiro em pedra de Molianos.
SNBA: Desenho de Edith S. Ambuhl, «Refúgios».
SNBA: «Salão Convívio» com obras de artistas sócios da Sociedade nacional de Belas Artes.
CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 , sábados das 15 às 20, escultura de Vítor Ribeiro e gravura de Lurdes Sousa, Eduardo Pedroso e José Paulo.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição «Assemblage 88 - Fotografia», de António Silva e Monteiro Gil.
ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): até 16 de Junho, a colectiva «Grupo da Emenda» com trabalhos de António Inverno, Borda, Cláudio, Conceição Inverno, Elsa Santos, José Neves, Leonel, Lupimanso, Miguel Inverno, Paula André, Paulo Alex e Xana. Patente de segunda a sexta das 14 às 20.

ESPECTACULAR

Existem entre mim e as rádios locais laços muito fortes - e tanto mais fortes quando mais as rádios são locais.Sou capaz de ficar preso a elas horas a fio, sem fazer mais nada do que ficar para ali a assistir às mais ingénuas piruetas. Gostaria que elas, neste momento, soubessem da minha solidariedade quando a espada injusta pende sobre as suas cabeças. Vamos agora aos factos. Há dias estava eu a ouvir um texto, aliás interessante, sobre o Alentejo. A certa altura o jovem de serviço ao microfone referiu-se à vila de Almodovár... Ah, esta juventude!, exclamei eu para desabafar. Então prometi a mim próprio que dedicaria um Espectacular ao problema da língua portuguesa, ao tratamento defeituoso que ela sofre nas rádios locais. Então foi que nesse mesmo dia, numa rádio nacional ouvi o locutor referir-se ao «head-line». Ainda mal me morria o protesto na boca e já, o prof. Cavaco Silva falava, nas calmas, de «join ventures» que é, como se sabe, uma expressão de raiz nacionalíssima, ao alcance de todos. O mesmo político falava de «status quo». Rodo o botão, desvairado, e que oiço eu? É o Marco Paulo a contar como cedeu às crianças deficientes os «royalties» da sua «Joana»... E pronto, já não protestei contra os malefícios a que a língua portuguesa está sujeita nas rádios locais. O mal é geral. Desde as tropelias à subserviência, há de tudo. Fico sem saber a que princípio essencial devem obedecer os locutores, em particular, e todos os portugueses em geral. Não deveria ele ser a defesa extrema da pátria de nós todos? **José Mirandum**

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311227); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 285264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 613635); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669486); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVALO BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Bento Lino**. Até às 19 horas; **CORROIOS: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 82 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro do Bairro Alto

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. Sessões especiais para jovens dias 27 e 31 de Maio.

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA«, de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20

De terça a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE KING-KONG A KING)«, sobre **«A Vida É Sonho«**, de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas. Música: Carlos Zíngaro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS«, de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Luzia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos

«AS PORTAS«, de Amadeu Lopes Sabino. Encenação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. Interpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos. Estreia dia 19 de Maio.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio. Tel. 372246.
Sala Experimental: de 3.ª a sáb., às 21.45; dom., às 16. Estreia dia 3.

CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

Pr. de Espanha
Tel. 7260818
Sala 1
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30.)

O CIRCO DOS DESENGANOS, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona,** Enc.: Guilherme Filipe, Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, José Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.

Sala 2
(Sábados e domingos, às 17.)

SER GATO É..., Texto/Encenação: Fernando Gomes. Mús.: Quim Tó e Zé Carrapa.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Algés — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

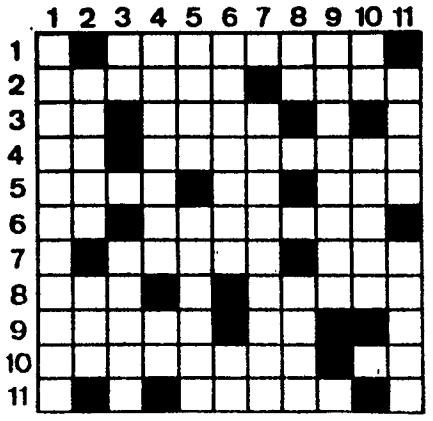
«MEMÓRIAS DE GUERRAS«, de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 353

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Represália.
2 Aproximar. Cidade da Arábia antiga (Iémene).
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Explodir.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Despejar.
5 Que é da raça dos mus. Berilo (s.q. e inv). Doutora.
6 Pertences. Malsim (fig).
7 O mesmo que colo (parte do intestino grosso). Profere.
8 Fruto da ateira. Ateada.
9 Liquidar contas. Compaixão.
10 Vestimenta rústica (pl). Mil e cem em romano.
11 Tempo do verbo ser. Cidade de Itália. Artigo definido.



VERTICAIS:

1 Macaqueasse.
2 Aldeia da Judeia, onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição. Sede de concelho ou julgado (ant).
3 Instrumento musical dos negros. Bonança.
4 Invertido. Contracção da preposição de com artigo definido.
5 Ninhos. Aclamara (fig).
6 Fragmento de ramo de árvore. Reis.
7 Rajadas de vento (pl).
8 Nosso Senhor. Costurei.
9 Compaixão.
10 Prefixo que designa afastamento. Elevação do tom.
11 Rã (pop). Que tem olhos azuis-claros.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 352

HORIZONTAIS:

1 PARA. QUEM. É.
2 Suas. Ur. El.
3 Rm. Biópsia.
4 Boiça. Assa.
5 Arrostarias.
6 Cão. Tróia.
7 Cai. Asai.
8 Mu. Na. Em.
9 Assaltara.
10 Apuparias.
11 Usso. Aoros.

VERTICAIS:

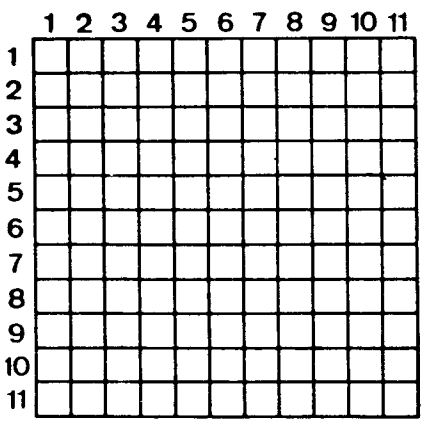
1 PS. BACALHAU.
2 Aurora. PS.
3 Ramiro. Maus.
4 Ás. Co. Cuspo.
5 BASTA. Sá.
6 Qui. Trinara.
7 Uro. Ao. Alio.
8 Pária. Tar.
9 Messias. Aso.
10 Lisa. Aer.
11 Aas. Imãs.

PROVÉRBIO: Para quem é, bacalhau basta.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 174

HORIZONTAIS:

1 Autores. Querido. Berreiro ou choradeira de criança (Bras).
2 Crómio (s.q). Estavas. Víscera dupla.
3 Tens. Sua senhoria. Vossa alteza.
4 Ébeno. Arrostas.
5 Doce como mel. Abreviatura de Santíssimo.
6 Esteiro. Era cristã.
7 Nome de jogo. Adória.
8 Executará. Deus dos pastores.
9 Festa de arraiais.
10 Pessoa cruel (pl). Ramadas.
11 Rezes. Adicionara.



VERTICAIS:

1 Balança chinesa. O soprar da serpente (prov).
2 Naturais da Arábia. Espera resposta.
3 Ilha de Cabo Verde. Crómio (s.q). Rénio (s.q).
4 Cério (s.q). Relataras.
5 Viração. Aversão. Ósmio (s.q).
6 Chefe etíope. Autores.
7 Serra de Portugal. Afio.
8 Desviaram de um lugar.
9 Bromo (s.q). Cobalto (s.q). Magnete natural.
10 Vociferas (fig). Rio da Suíça.
11 Empasta. Catafalco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 173

HORIZONTAIS:

1 Carona. Cara.
2 Ávila. Canal.
3 Limão. Em. Ni.
4 Isar. Gramas.
5 Fá. AR.
6 Arras. Ari.
7 Eu. Rodarão.
8 Amir. Toca.
9 Bo. Ivã. Amo
10 Asara. Afã.
11 Rastos. Ás.

VERTICAIS:

1 Califa. Abas.
2 Avisaremos.
3 Rima. Rui. Ar.
4 Olaria. Rirá.
5 Não. Sr. Vãs.
6 Ga. Ota.
7 Cerrado. KO.
8 Cama. Raça.
9 An. Moirama.
10 Rana. Ofa
11 Alisamos. Ás.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: O violino, obras e intérpretes; **18.40**: Obras, para violoncelo e piano; **19.00**: Integrais; **19.25**: Música sinfónica; **20.40**: Suites, para cravo, de Georg Friedrich Haendel; **21.00**: Os poemas sinfónicos, de Franz List; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Concerto, para trompa e orquestra de câmara, de Mercadante; **00.50**: Concerto nocturno; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **23.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.45- Brinca Brincando
«Mensagem para o Dia Mundial da Criança» e «Alice no País das Maravilhas»

18.15 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Eu Pessoa
Série, de 12 programas destinados a comemorar o centésimo aniversário do nascimento de Fernando Pessoa.

20.10 - O Tempo
20.15 - Direito de Antena
«P.S.D.»

20.30 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.40 - Roque Santeiro
Episódio 164º: Porcina e Malta conversam sob uma grande tensão emocianal, mas Porcina leva a melhor e consegue desarmá-lo, provando-lhe que não há mais nada entre os dois. Ronaldo passa por uma crise, nomeadamente no plano financeiro e não resiste à tentação de roubar uma nota de 50 mil cruzeiros que Zé das Medalhas, em plena campanha eleitoral, havia colocado na caneca do cego Jeremias. Depois, Ronaldo vai à Pousada, tira a chave do quarto de Matilde, entra lá, e fica à espera que ela apareça. Malta vai também à Pousada à procura de Gerson para tentar descobrir quem é o outro sócio na produção do filme. Matilde entra no quarto e, de repente, vê Ronaldo à sua frente de revólver apontado a ela.

21.35 - Lotação Esgotada
«Uma Mulher de Sonho»: George Webber é um famoso compositor de canções. A sua namorada, a cantora Samantha, prepara-lhe uma surpresa: uma festa para comemorar o seu quadragésimo segundo aniversário. Mas a vida de George está a ser invadida pelo desencanto da meia idade: é com um misto de curiosidade e inveja que espia, através do seu telescópio, as actividades amorosas da vizinha da frente. Um dia, vê Jenny a passar num carro, vestida de noiva: na sua escala de 1 a 10 para classificar a beleza da califórnia, ela vale ll.

Interpretação: Dudley Moore, Julie Andrews, Bo Derek, Robert Webber, Dee Wallace, Sam Jones, Brian Dennehy.

Realização: Blake Edwards

00.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

15.40 - Piano Bar
16.45 - Trinta Minutos Com...
Francisco Polvona

No 1º canal às 20.05, o 1º programa da série «Eu Pessoa»

17.10 - Imigrantes
Episódio 261º

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»

20.50 - Cem Obras de Arte
«Pistolas de D. José»

21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Montra de Livros
21.40 - Joana
5º Episódio

22.30 - Clube de Imprensa
23.15 - Fantasia e Realidade
Nas últimas décadas, o estúdio da Zagreb Film tornou-se um dos centros europeus mais criativos no domóinio do filme animado.

Embora haja outros estúdios de Animação na Jugoslávia, os cineastas de Zagreb continuam a marcar uma presença importante devido à diversidade do estilo pictório que utilizam.

O 261º episódio da telenovela brasileira «Imigrantes», no 2º canal às 17.10

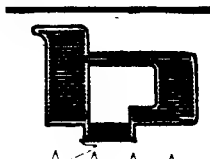
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
11.30 - Missa do Corpo de Deus
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - «Shiu-Hing - A Memória de Ricci»
13.55 - Roda de Amigos
14.35 - Brinca Brincando
15.00 - Super Homem l
17.20- Sumário
17.25 - 24ª Corrida TV
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Eu, Pessoa
20.12 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Quando a Paixão se Apaga
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.35 - Filds of Fire
16.35- Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Andebol de 7: final da Taça de Portugal
23.00 - As Teias da Lei



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial 'Férias 88'oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88» , por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Lotação Esgotada

RTP 2 — Fantasia e Realidade

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, disse hoje que os Jogos Olímpicos de Verão a disputar em Setembro em Seul «serão os melhores de sempre na História Olímpica». O presidente do COI falava durante a cerimónia de abertura da vila olímpica dos atletas e dos jornalistas e do complexo de piscinas em recinto fechado. «Nunca uma cidade, nunca um país, fizeram tanto pelos Jogos Olímpicos», comentou.

Advogados contestam aplicação do IVA

A situação actual da administração fiscal, nomeadamente as questões que se prendem com as custas judiciais e com a aplicação do IVA (imposto de valor acrescentado) aos serviços prestados pelos advogados, foi ontem debatida numa reunião da Assembleia Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

Na base da discussão esteve o projecto de Decreto-Lei recentemente aprovado em Conselho de Ministros e que prevê a aplicação do IVA àquela classe profissional, a entrar em vigor a partir do próximo dia 1 de Julho. Classificado de «inconstitucional» por permitir «abuso de poderes», a Ordem dos Advogados considera que «o sistema a adoptar para a verificação da cobrança do IVA sobre a sua actividade permitiria a violação do segredo profisional».

O Dr. Pereira de Almeida, membro daquela instância da classe, afirmou ao «DL» que «a aplicação do IVA aos serviços prestados pelos advogados vai recair sobre as pessoas que deles necessitarem», e isto traduz-se, na sua opinião, «num acesso cada vez mais dificultado aos serviços da justiça, que são um direito fundamental dos cidadãos»

O Conselho Distrital da Ordem reagiu contra este projecto de Decreto-Lei, que só prevê alguns casos de isenção da aplicação do IVA, como as acções de estado de pessoas (por exemplo as acções de divórcio), e denunciou os aumentos das custas judiciais que, nalguns casos, atingirão valores da ordem dos 500 a 600 por cento.

Câmara de Almada confirma suspensão de funcionário

A câmara de Almada confirmou, em comunicado assinado pela respectiva presidente, Emília de Sousa, a suspensão e processo disciplinar de que foi alvo o chefe de repartição de Recursos Humanos, Carlos Lima, delegado sindical e subscritor do «Documento dos 24», elaborado por militantes comunistas daquele concelho, apoiantes da ala renovadora do PCP.

No seu comunicado, e depois de referir a recente aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 1988 com a participação de numerosas colectividades e instituições locais, a autarca almadense assegura não haver na sua câmara «lugar para acções de perseguição, quer se trate dos trabalhadores em geral ou das chefias, quer de delegados sindicais ou dos membros das Comissões de Trabalhadores» e que a autarquia se tem norteado pelos critérios de «qualificação técnica e da competência».

Emília de Sousa refere que o processo instaurado a Carlos Lima foi motivado por participação do seu superior hierárquico e por ter violado ainda o dever de respeito para com o vereador eleito responsável do pelouro. Acrescenta ter cabido ao jurista instrutor do processo a decisão de suspensão preventiva de funções por 90 dias do referido funcionário.

Sobre a denúncia feita pelo mesmo funcionário de um outro trabalhador, entretanto detido por presumível tráfico de droga, diz a autarca que foi mandado abrir um inquérito.

Diário de Lisboa

Amanhã, 2 de Julho (Dia do Corpo de Deus), é feriado nacional, motivo por que estão encerrados todos os nossos serviços não se publicando o «Diário de Lisboa». Pela mesma razão, o «DL» inserirá o habitual suplemento das quintas-feiras, o «Ler/Escrever», na sua edição de sábado, tal como acontecerá com o «Cartaz», por razões técnicas. Voltaremos ao contacto com os nossos leitoes na sexta-feira, dia 3.

DECARAS

JOSÉ ALVES DA CUNHA deixou a Direcção Geral da Comunicação Social e, segundo nos informam, vai exercer funções na EDP. Enquanto o dr. José Luís Alves da Cunha esteve no Palácio Foz, manteve com o «Diário de Lisboa» relações de grande cordialidade. No cargo de Director–Geral da Comunicação Social sucede–lhe a drª Maria de Lurdes Monteiro que há anos trabalha nos mesmos serviços. Ao dr. José Alves da Cunha agradecemos o amável cartão de despedidas.

EURICO DE MELO é hoje homenageado em Ofir, por militantes social–democratas do Norte, «pelos relevantes serviçols prestados ao País, ao PSD e à região Norte, em particular, segundo os organizadores da homenagem (as comissões políticas distritais de Braga e do Porto), que ocorre ainda este mês. No jantar de homenagem participará Cavaco Silva, que realiza visita de trabalho ao Norte amanhã, mas parte hoje de Lisboa, para estar ao lado do seu vice–primeiro–ministro.

DURÃO BARROSO disse que está «praticamente certo» o aumento da duração da convenção de Lomé e do esforço financeiro dos países da CEE a favor dos Estados da África, das Caraíbas e do Pacífico, em Bruxelas, no final do Conselho de Ministros da Cooperação das comunidades. Segundo o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros ainda não se sabe o que vai ser a versão quatro da Convenção de Lomé embora exista «lógica de consolidação dos instrumentos que já mostraram ser positivos».

MARIA DE LOURDES PINTASILGO esteve presente na sexta sessão do Conselho de Interacção de ex–Chefes de Governo, que se realizou no mês passado, em Moscovo. A preparação para o próximo século, nas vertentes de economia mundial e panorama estratégico para os anos 90 foram os temas em debate. Malcolm Fraser, ex-primeiro–ministro australiano, apresentou as questões de economia e Lord Callaghan, ex- chefe do governo britânico, o segundo. representantes dos Estados Unidos, União Soviética e China apresentaram as perspectivas dos seus países, durante os trabalhos presididos por Helmut Schmidt.

LOPES CARDOSO, secretário nacional do PS para as autarquias reuneno fim de semana com as federações socialistas dos distritos transmontanos e altidurienses, no âmbito da preparação das eleições autárquicas. Nas reuniões participam os secretários das federações distritais de Bragança e Vila Real, os secretários das Secções de base e os autarcas socialistas de cada um dos distritos. Em Bragança a reunião realiza–se no dia 3, às 21.30, na Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros, e em Vila Real no dia 4, às 15 horas, na sede local.

JOAQUIM BASTINHAS, cavaleiro tauromáquico de Elvas, exibe–se amanhã em Santarém, na corrida TV e, na sexta–feira, estará presente no Coliseu dos Recreios onde, durante a Grande Noite de Fado, receberá o Prémio de Popularidade que lhe foi atribuido pela Casa da Imprensa. O cavaleiro tem ainda um extenso calendário de actuações programadas para esta temporada, incluíndo uma viagem às Américas.

Secretário de Estado faz pressões sobre trabalhadores dos impostos

— acusa Federação da Função Pública

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública denunciou ontem, em comunicado, que o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais «ameaça e pressiona» os chefes de repartição e bairros fiscais para que não participem na greve dos trabalhadores dos impostos, que hoje termina.

Segundo a Federação, ontem, no segundo dia de greve, verificaram–se mais adesões, designadamente na região de Lisboa. «Mais de 95 por cento dos 11 mil trabalhadores responderam assim ao Governo, que insiste na recusa ao diálogo e no protelamento das soluções que os problemas dos trabalhadores exigem», lê–se no comunicado.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, que juntamente com o Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos convocou a greve de três dias, afirma que o Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais «ameaça e pressiona os chefes de repartição e bairros fiscais, 'recordando–lhes' que são nomeados em Comissão de Serviço, e que a qualquer momento pode diligenciar para a sua substituição, designadamente por licenciados da sua confiança».

Segundo a Federação, aquele membro do Governo «impõe aos serviços a 'lei da rolha' quanto à greve, dando instruções impeditivas de toda e qualquer informação».

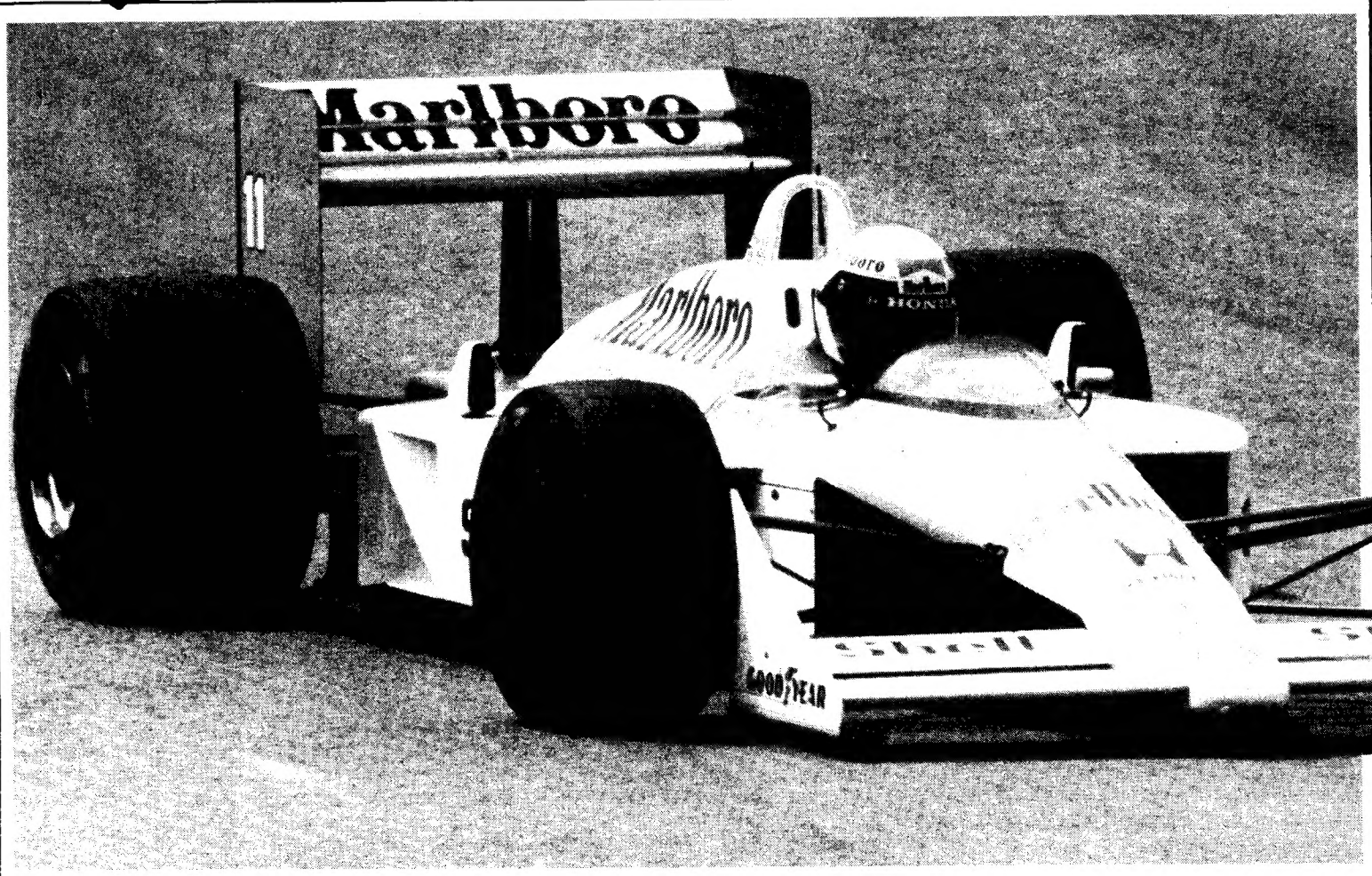
Os trabalhadores das contribuições e impostos terminam hoje uma greve de três dias, convocada com o objectivo de exigir a reestruturação da Direcção–Geral de Contribuições e Impostos, a entrada em vigor dos horários já acordados e os subsídios de residência.

D'Auto

QUARTA-FEIRA,
1 DE JUNHO DE 1988

SUPLEMENTO ESPECIAL

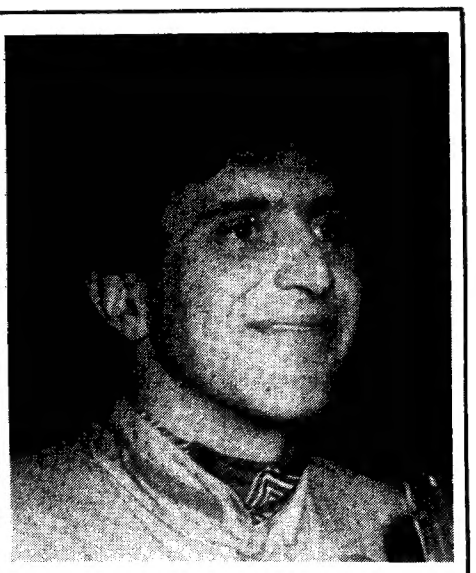
Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



Grande Prémio do México

NA PISTA DAS ALTITUDES PROST VOA MAIS ALTO

Págs. 2 e 3



Nacional de Rallyes

Carlos Bica vence Rota do Sol

Pág. 4

Rallye do Atlas

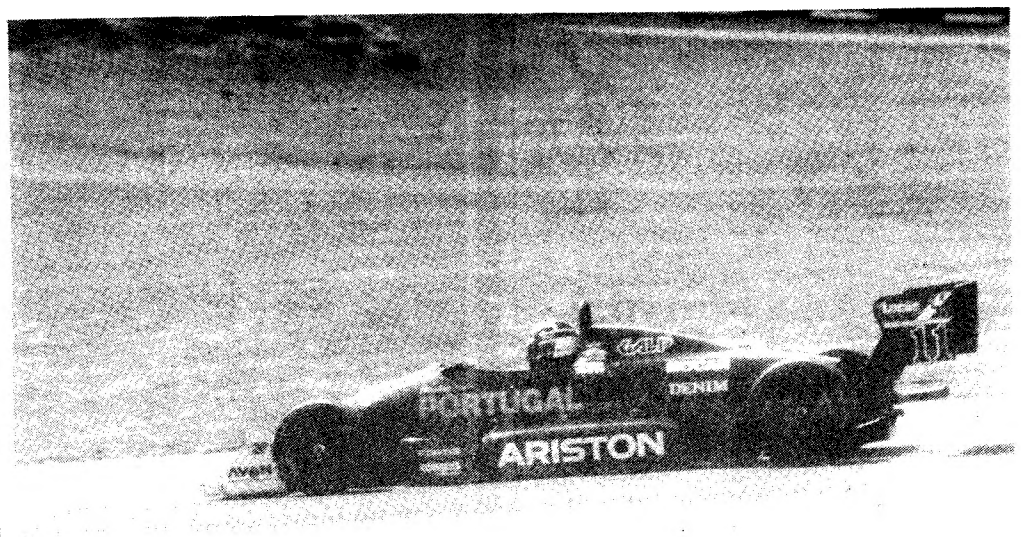
Vatanen (PEUGEOT 405 TURBO) soma e segue

Pág. .4

Fórmula 3

SIMÕES PONTUA PELA PRIMEIRA VEZ

Pág. 2



Fórmula 3 em Thruxton

Azar deu tréguas a Simões

António Simões , tripulando o Racing for Portugal/Ariston Ralt RT 32, pontuou pela primeira vez este ano, ao obter a quinta posição final na oitava prova do campeonato britânico de Fórmula 3, disputada no circuito de Thruxton. O piloto português tinha obtido nos treinos cronometrados o sétimo tempo, conseguido na primeira das duas sessões, exactamente quando a pista se encontrava seca.

Nos treinos cronometrados as condições atmosféricas foram as mais diversas, desde sol com a pista seca até uma grande chuvada que interrompeu a segunda sessão.

Damon Hill conquistou a «pole position» com 1.12.24, seguido de Letho (1.12.32), Donnelly (1.12.56), Ratzemberger (1.12.71), Paul Warwick (1.12.74), Jason Elliot (1.12.76) e António Simões logo a seguir, com a marca de 1.12.94.

Na segunda sessão de treinos, António Simões rodou simplesmente para tirar a goma a pneus novos de chuva, que viria a utilizar na corrida.

Alinharam na prova 33 pilotos, divididos pelas classes A e B. A direcção da corrida considerou a pista como molhada, pelo que todos os pilotos tiveram de alinhar com os pneus adequados.

António Simões fez um arranque regular, somente perdendo uma posição para Gary Brabham.

Na primeira volta Simões era quinto, enquanto Hill era o líder, seguido de Letho, Donnelly e Warwick. António Simões manteve a posição até ao final da corrida, pois desde a terceira até á 13º volta rodou sozinho. Todavia a luta entre Warwick, Donnelly e Brabham, ajudou a aproximação do piloto português.

Na 14º e última volta, Hill comandava com segurança, enquanto os seus perseguidores, Brabham, Warwick, Donnelly e Simões estavam em luta acesa. Na volta final Simões quase passou Warwicck na chicane, mas não conseguiu o seu objectivo, terminando na quinta posição.

No final, Simões mostrou–se confiante para as próximas provas. «Estou contente por ter pontuado, e tenho a certeza de que poderia ter feito melhor resultado se tivesse conseguido passar Warwick na última curva.

PROST DOMINA

O francês Alain Prost, impondo um domínio de princípio a fim, venceu no domingo o Grande Prémio do México e obteve o quarto êxito para a McLarem nesta temporada. Foi também a sua terceira vitória esta época e a trigésima primeira da sua carreira desportiva. Prost não teve problemas para ganhar, depois de evidenciar melhores reflexos na largada, com o seu colega brasileiro Ayrton Senna na «pole position».

Com esta vitória Prost consolidou ainda a sua liderança no Mundial de Pilotos, tendo agora 33 pontos, ou seja um avanço confortável de 15 pontos sobre o austríaco Gerhard Berger (Ferrari), que terminou na terceira posição.

Ayrton Senna, que foi o terceiro, com mais 7,1 segundos que Prost, permitiu que a Mclaren conseguisse a «dobradinha» na prova disputada no Circuito Hermanos Rodriguez da cidade do México, com uma extensão de 4,421 metros.

Senna, que já ganhou um Grande Prémio esta temporada, está na terceira posição do Mundial de Pilotos, com 15 pontos, tendo atrás de si o italiano Michel Alboret (Ferrari), que foi quarto classificado no circuito mexicano.

O britânico Derek Warwick e o norte–americano Eddie Cheever, ambos em Arrows, estiveram muito bem, ao arrebatarem o quinto e sexto lugares, respectivamente.

O italiano Alessandro Nannini, em Benetton, terminou na sétima posição, mas com o privilégio de ter sido o melhor piloto entre aqueles que tripulam carros com motores aspirados.

O brasileiro Nelson Piquet, quinto na geral, com apenas oito pontos, teve que desistir á sexagésima volta, depois de ter andado a oscilar entre o terceiro e o quarto lugares, num duelo inte-

INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

Acordo de cooperação Izuzu–Opel

Um acordo de cooperação a longo prazo, foi assinado recentemente, em Tóquio, pelo director–geral da Opel, Horst W. Herke e pelo presidente da Izuzu, Kazuo Tobiyama.

Os modelos Opel previstos para serem vendidos no Japão são o Senator CD, o Omega 3000 e o Omega CD. Mais tarde, duas novas versões de um novo modelo serão comercializadas no Japão.

As vendas de carros Opel no Japão serão feitas através de um grupo seleccionado de concessionários Izuzu, estando previstas vendas de 2000 unidades em 1989 e 10 000 em 1990.

Dos cerca de 98 000 carros importados pelo Japão em 1987, 75 por cento foram importados da República Federal da Alemanha. Com crescimento de 15 a 18 por cento por ano, o volume de carros importados pelo Japão está a crescer rapidamente.

A fim de coordenar a importação de carros Opel para o Japão, a marca alemã decidiu instalar um escritório em Tóquio, á frente do qual ficará Erhard L. Spranger, um executivo da GM com larga experiência internacional.

Sistema electrónico para simulação de derrapagens

A Ford Motor Credit Company está a patrocinar uma frota de Fiestas 1.4, equipada com um sistema revolucionário de simulação de derrapagens electrónico. Os carros podem ser usados como parte de um programa nacional de educação para condutores que pode ser operado em conjunto com concessionários em toda a Grã–Bretanha.

O sistema Skidmaster foi criado pela Asiatic Cars Limited e tem a sua sede perto do circuito de Brands Hatch, em Kent, Inglaterra.

Pode ser usado para controlar tanto as rodas da frente como as rodas traseiras do Fiesta, permitindo que o instrutor reproduza as condições reais de uma derrapagem com a pressão de um simples botão. Não há necessidade de estradas especiais para este exercício.

Aplicando o controlo micro–processador a ambos os pares de rodas o instrutor pode alterar, como deseje, a sobreviragem ou a carência de viragem. Ao contrário de outros métodos usados para instrução de controlo de derrapagens, o Skidmaster oferece um ambiente menos exaustivo para o aluno e para o instrutor e permite a solução de problemas que são repetidos continuamente.

Uma vez sentado por detrás do volante, o aluno não está consciente de que está a guiar um carro diferente dos modelos normais.

NA NO MÉXICO

ressante com Berger, que se mostrou muito agressivo.

Contudo, Nakajima, que chegou a ser sexto classificado á sétima volta, seria ultrapassado pelos Ferrari de Berger e Alboreto, com o piloto nipónico a desistir á sétima volta, com problemas mecânicos.

Prost teve um início de corrida muito rápido, conseguindo dilatar de 2,7 para 5 segundos o seu avanço sobre Senna em apenas cinco voltas, numa altura em que o japonês Satoru Nakajima parecia determinado a disputar os lugares cimeiros.

Um despique muito aguerrido ocorreu entre os dois carros da Arrows, com Warwick (quinto) a levar a melhor frente a Cheever (sexto).

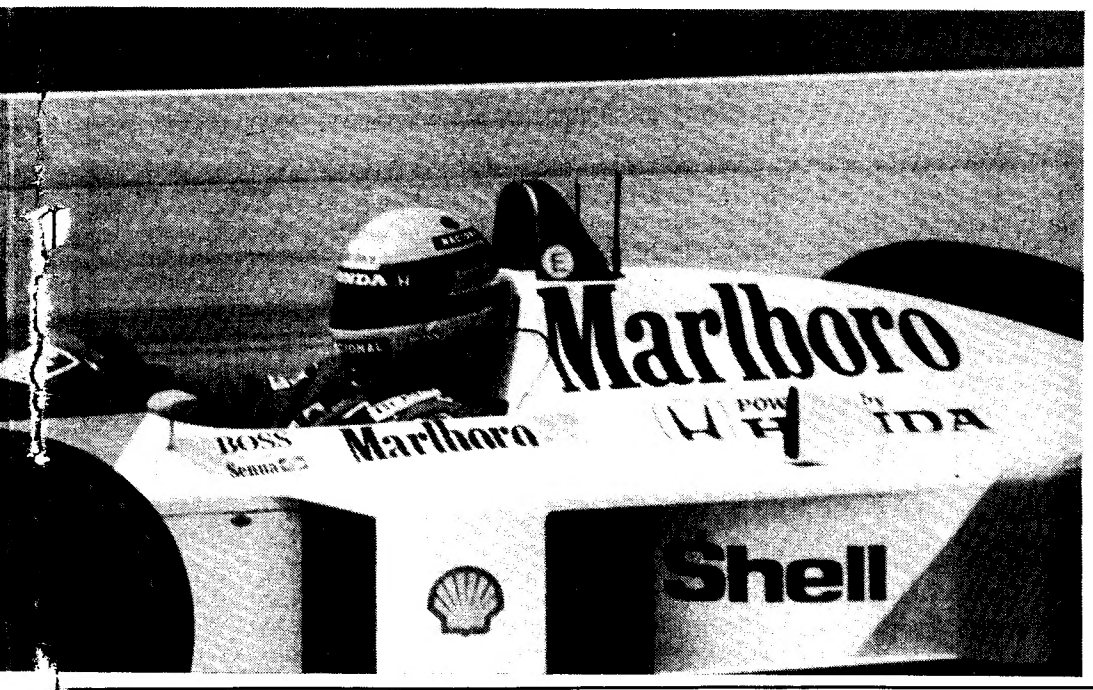
Prost coseguiu efectuar a volta mais rápida ao circuito em1m18,608 segundos, marca que supera o anterior recorde que estava na posse de Nelson Piquet, desde o ano passado.

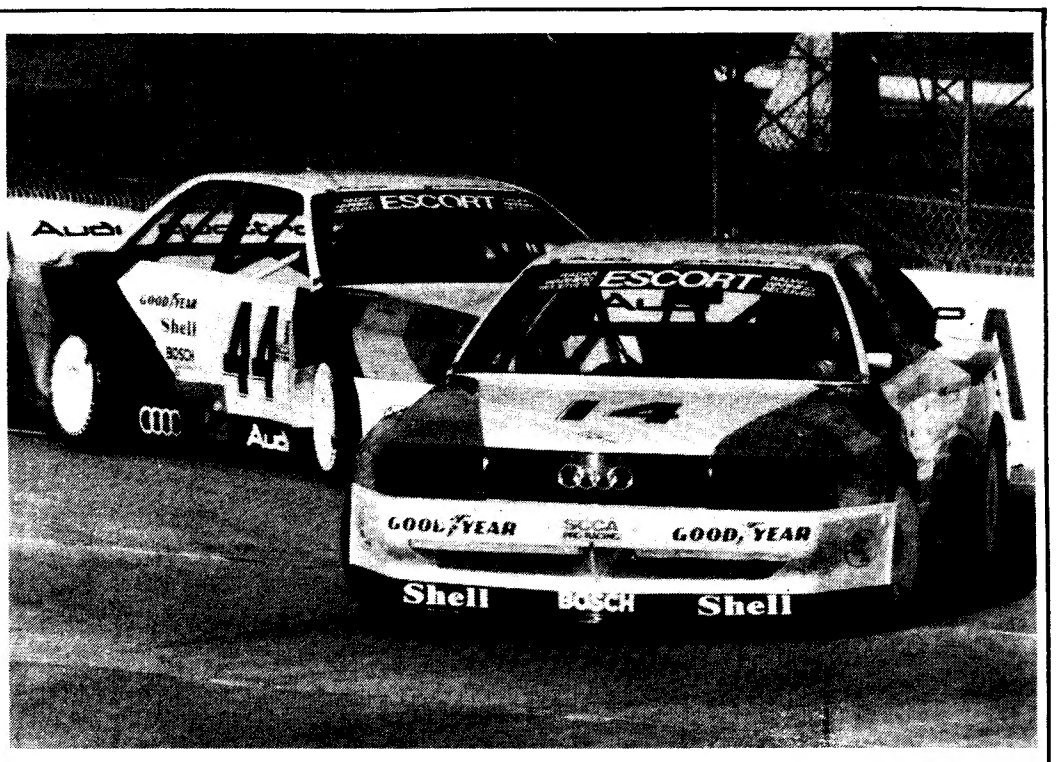
O britânico Nigel Mansell, vencedor da última edição da prova, teve que desistir à décima nona volta, com problemas eléctricos no seu Williams, escuderia que apenas somou um ponto esta temporada.

A pista Hermanos Ropdriguez, situada nos arredores do Aeroporto da capital do México, está dois mil metros acima do nível do mar, o que prejudicava á partida os motores atmosféricos em cerca de 20 por cento da sua potência.

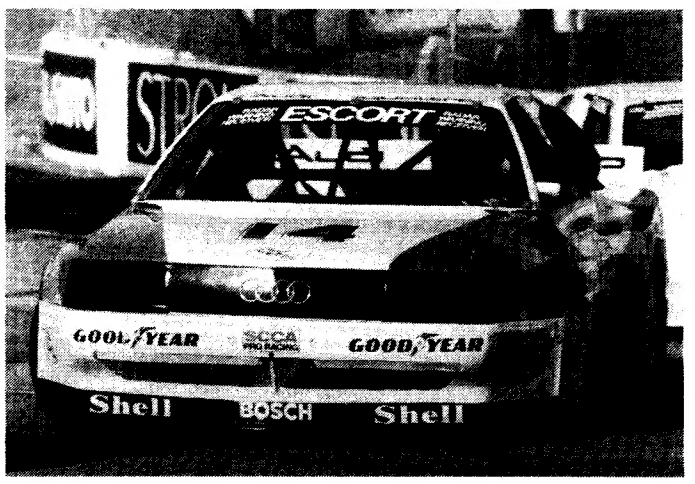
Após o Grande Prémio do México a classificação do Campeonato do Mundo de Pilotos ficou assim estabelecida; 1, Prost, 33 pontos; 2. Berger, 18; 3. Senna, 15; 4. Alboreto, 9; 5. Piquet, 8; 6. Warwick, 8; 7. Boutsen, 3; 8. Palmer, 2; 9. Nakajima, 1; 10. Patrese, 1; 11. Nannini, 1; 12. Cheever, 1.

Construtores: 1.McLaren, 48 pontos; 2. Ferrari, 27; 3. Lotus, 9; 4. Arrows, 9; 5. Benetton, 4; 6. Tyrrell, 2; 7. Williams, 1.





AUDI SPORT EMIGROU



A Audi Sport, que há algumas épocas revolucionou o mundo dos rallyes como pioneira das quatro rodas motrizes, tecnologia que lhe valeu a liderança durante um certo tempo, resolveu concentrar a sua actividade desportiva nos Estados Unidos, nas corridas TransAm, destinadas a carros de produção. Hurley Haywood e Walter Rohrl (três vezes campeão do mundo de rallyes) são os pilotos utilizados para conduzirem estes Audi 200 Quattro, com uma potência de 510 cavalos.

Mears vence 500 Milhas de Indianápolis

O norte–americano Rick Mears ganhou as 500 Milhas de Indianapolis, ao assegurar o comando da prova na 123º volta das 200 desta competição.

Mears, de 36 anos, que averbou a sua terceira vitória nas 500 Milhas de Indianapolis, assumiu a liderança da prova após uma mudança de pneus no seu Penske–Chevrolet, conseguindo igualmente bater o recorde do circuito de quatro quilómetros por duas vezes, a primeira a 352,755 km/h e a segunda a 3554,775 k/hh.

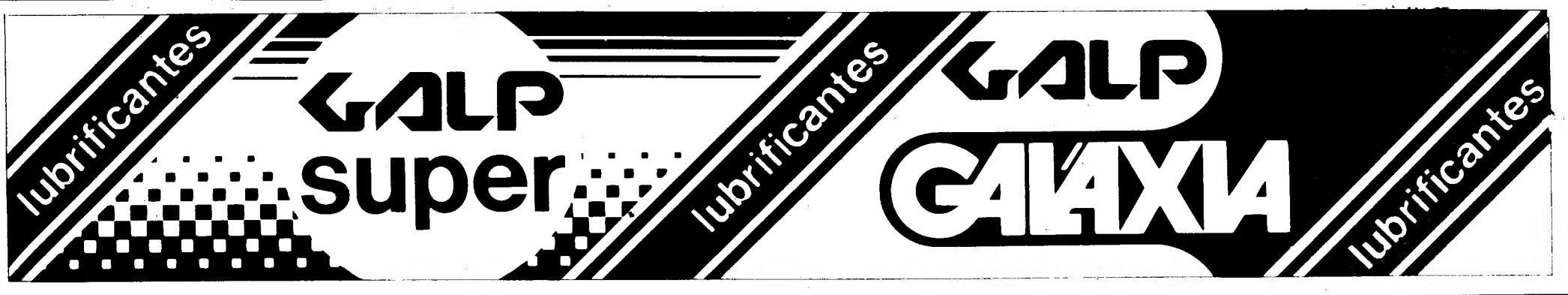
O antigo bi–campeão mundial de Fórmula 1, o brasileiro Emerson Fittipaldi, terminou em segundo lugar com o seu March–Chevrolet.

Na terceira posição, mas com menos uma volta que os dois primeiros classificados, ficou o norte–americano Al Unser Jr, num Penske–Chevrolet, que subindo ao podium comemorou da melhor forma o seu 49º aniversário.

A prova terminou coberta numa nuvem de fumo após Michael Andretti, filho do veterano piloto Mario Andretti, ter sofrido uma avaria no seu March–Cosworth e chocado com alguns concorrentes.

Contudo, o júri da prova norte–americana, atribuiu o quarto lugar a Michael Andretti, seguido de Bobby Rahal, vencedor das 500 Milhas em 1986.

A prova foi como habitualmente recheada de vários incidentes de percurso, mas nenhum concorrente teve necessidade de ser hospitalizado.



Vatanen rei do Atlas

Ari Vatanen , em Peugeot 405 Tur bo e Marc Morales, em Hon - da, venceram o rallye do Atlas, res pectivamente em automóveis e motos. A prova que terminou em Marrakech, é uma das três mais importantes do calendário mundial dos Raids Maratona Todo–o - –Terreno.

Os portugueses do Team Tabaqueira que também participaram nesta prova não tive - ram a sorte pelo seu lado. Depois de um ex- celente comportamento viram–se a braços com uma série de azares que se abateram so - bre eles. Foi o caso, por exemplo, de Mêquêpê. A dois dias do fim da prova viu–se obri- gado a desistir devido a uma queda, quando era 16º da geral e 1º na classe de promoção.

Nuno Rosa/João Feist, do Team Tabaquei - ra/UMM, chegaram a ocupoar uma posição entre os 30 primeiros da geral e quartos na classe Maratona (carros de série) com o seu UMM Turbo Diesel. Nos últimos dias atar- saram–se por lhes ter saltado uma roda que fi - cara mal apertada. Depois recuperaram al guns lugares e terminaram em 46º da geral e 10º da Maratona. José Nobre/Manuel Menezes, no outro carro do Team - um UMM V6 - tive - ram problemas logo no início e vieram a cair nas profundezas da tabela classificativa, de- signadamente depois da etapa Zagora/Talioui - ne, onde uma avaria ao km 80 da especial com cerca de 300 quilómetros os manteve pa - rado durante muito tempo, acabando por se - rem afastados por excesso de penalização.

Como já foi referido Mêquêpê e Jorge Mira Amaral foram obrigados a desistir. Mêquêpê, com uma luxação no ombro direito, teria que ser operado, já em Lisboa, no Hospital da Cruz Vermelha, enquanto Jorge Mira Amaral desistira com rotura de ligamentos dos pul - sos.

Ari Vatanen/Bruno Berglund, a dupla de ponta da Peugeot, instalou–se no comando com o seu 405 Turbo 16 logo no final da primeira etapa e nunca mais o largou, en- quanto que Pierre Lartigue/Bernard Maingret, dupla classificada em segundo lugar, com o seu Mitsubishi Pajero, após ter feito o me - lhor tempo no prólogo, também nunca mais abandonou o segundo lugar.

Nas posições seguintes houve alternância de pilotos, mas assinale–se que no grupo da frente sempre estiveram Jean Jacques Rapet (Toyota), Raymondis (Range Rover) e Zani - roli (Range Rover).

Nas motos o golpe de teatro deu–se na quarta etapa (Zagora/Taliouine)) quando os homens da frente, á excepção de Marc Mora - les, falharam um controlo de passagem, sen - do penalizados em três horas.

Com Gilles Lalay, o anterior comandante, a muita distância, Morales ficou com um avanço sobre o segundo classificado de mais de uma hora. Deste modo, duas KTN alcança - ram o podium: a do americano Scot Harden e a do francês Viardot. Assinale–se a excelente

recuperação do chefe de fila da Suzuki, Gas - ton Rahier, que cxomeçando muito mal, lo - grou chegar ao fim em quarto da geral.

Classificações - Automóveis: 1. Ari Vata - nen/Bruno Berglund (Peugeot 405 Turbo 16), com 6h05m43s de penalização; 2. Pierre Lar - tigue/Bernard Maingret (Mitsubishi Pajero), a 51m28s; 3. Patrick Zaniroli/Pierre Coulliet (Range Rover), a 1h03m.59s; 4. Jean Jacques Rapet/Michel Ventoroux (Range Ro - ver), a 1h06m.13s; 55. Raol Raymondis/Ge - rard Charlier (Range Rover), 1h06m22s.

Nuno Rosa/João Feist (Tabaqueira UMM), classiifcaram–se na 46º posição.

Motos - 1. Marc Morales (Honda), 214h38m07s; 2. Scot Harden (KTM), a 1.44.45; 3. Tierry Viardot (KTM), a 1.54.23; 4. Gaston Rahier (Suzuki), a 2.01.21; 5. Bernard Pascual (Yamaha), a 2.25.43.

ROTA DO SOL ROTA DA VITÓRIA PARA BICA

Carlos Bica e Ramiro Fer - nandes, ambos em Lancia Delta, dominaram o Rallye Rota do Sol, vencendo res- pectivamente nos agrupa - mentos de Turismo a Produ - ção. O Rallye Rota do Sol, percorrido na zona de S. Pe - dro de Muel e organizado pelo Clube Automóvel da Marinha Grande, foi a séti - ma prova do Campeonato Nacional de Rallyes. Con- trariando o favoritismo á partida, Joaquim Santos não aproveitou o asfalto das classificativas rápidas de S. Pedro de Muel, que dando–se pela segunda posição na ge - ral, sempre com forte oposi - ção de António Coutinho, em Corolla GT.

Logo na classificativa ini - cial, Carlos Bica deixou Joaquim Santos a 5 segun - dos enquanto o Toyota de Coutinho e o Renault 11 Turbo de Bento Amaral fica - vam a 4 segundos do piloto de Almada.

Carlos Bica apareceu no Rota do Sol com o seu Lan - cia Bem equipado a nível de suspensões, triângulos com especificação para o asfalto e ainda uma caixa de velo - cidades de «rapport» mais cur - to, cedida pela Abarth que procura tudo por tudo para alcançar o título nacional, prestigiando ainda mais a marca de Turim.

Na classificativa seguinte, Inverno Amaral, em Renau - tl 11 Turbo, juntamente com Joaquim Santos, obti - veram o melhor tempo. Mas Carlos Bica não queria perder a vantagem sobre os seus mais directos oposito - res, ocupando o terceiro lu - gar apenas com uma diferen - ça de um segundo dos ho - mens da frente, o que lhe deu ainda um saldo de 3 se - gundos para o troço seguin - te.

Na Produção, José Mi - guel, que tinha realizado o melhor tempo da primeira especial, apareceu no con- trole bastante atrasado e com o seu Ford a rolar em cima da jante e a parte direi - ta a roçar no asfalto. Tudo isto foi motivado por uma saída de estrada que o fez perder bastante tempo, pena - lização que o atirou para o fundo da tabela classificati - va, deixando-o sem qualquer hipótese de levar o seu Cosworth ao podium da Costa de Prata.

Assim, o agrupamento de Produção ficou a conhecer um novo comandante, lugar que Ramiro Fernandes sou - be dosear e vencer sem gran- de oposição deste grupo de carros de série.

No Turismo continuava a luta para destronar Carlos Bica. Na segunda passagem, Bica, Santos e Coutinho, realizaram o mesmo tempo, acontecendo o mesmo na Produção, com Ramiro Fer - nandes, Jorge Leite e Tomaz Mello Breyner.

Bento Amaral, uma das apostas da Renault Portu- guesa, cedo deixou de inco - modar os pilotos da frente, desistindo com problemas de aquecimento, mas já ante o «intercooler» do Renault 11 Turbo se tinha partido.

A primeira secção foi muito bem disputada, com Joaquim Santos na parte fi - nal a igualar Carlos Bica no comando da prova, pelo que se previa um despique ainda maior durante a segunda, até porque Joaquim Santos afir - mava que estava a andar com muita precaução porque julgava que o piso estava húmido, resolvendo não ata - car muito. Depois manifes - tou a sua intençao de andar depressa e entrar na «guer - ra», apesar da zona de Fi - gueiró dos Vinhos ser pro- pícia ao Lancia, uma vez que o piso estava escorrega - dio e com muita areia.

Igual opinião tinha Inver - no Amaral, na altura no se - gundo lugar da geral. O pi- loto algarvio salientava que em Figueiró dos Vinhos se encontrava o «coração» do Rallye, onde tudo se ia deci- dir, já que os troços eram muito maiores.

Rei por pouco tempo

Aumentou por isso a ex - pectativa para a segunda me - tade do Rallye. Joaquim Santos perdia 2 segundos para Bica, enquanto o se - gundo lugar da Produção continuava a ser decidido ao segundo por Tomaz de Mello Breyner (Peugeot 205 GTI), José Moreno e Paulo de Oliveira, ambos em Re - nault 11 Turbo, porque o primeiro lugar continuava de pedra e cal na posse de Ramiro Fernandes, a jogar em casa, após os azares que afectaram José Miguel.

Invenro Amaral, com o piso de Figueiró dos Vinhos a seu jeito, na primeira pas - sagem por este troço ga - nhou 7 segundos a Carlos Bica, colocando–se na lide - rança com a escassa vanta - gem de 2 segundos, seguido do Toyota de António Cou- tinho, com mais 3 segun - dos.

O piloto da Renault seria no entanto rei por pouco

tempo. Em Chimpeles so - freu uma penalização de cer - ca de 6 minutos, que o afas - tou da luta pelos lugares ci - meiros. Joaquim Santos, que reunia o favoritismo ge - ral, ficou aquem do rendi - mento esperado.

O abandono de Inverno Amaral fez com que Antó - nio Coutinho ainda pensas - se no segundo posto. Co- meçou a andar depressa che - gando mesmo a vencer al - guns troços.

A segunda passagem por Figueiró dos Vinhos foi cruel para a Renault Portu - guesa que tinha visto dois pilotos de nomeada entregar a carta de controle.

A parte final do Rallye foi corrida debaixo de chuva, o que dificultou ainda mais o andamento de Joaquim San - tos, que não conseguia transmitir ao asfalto a po- tência do Cosworth, enquan - to as quatro rodas motrizes do Lancia Delta se sentiam como peixe na água.

Na última classificativa, António Coutinho ainda tentou destronar Joaquim Santos do segundo lugar. A tentativa não resultou. San - tos não estava disposto a perder a posição imediata a Carlos Bica que, ao vencer o rallye Rota do Sol, consoli - dou ainda mais a liderança do Campeonato Nacional de Rallyes.

Classificação final: 1. Carlos Bica (Lancia Delta), 1.38.18; 2. Joaquim Santos (Ford Sierra Cosworth), a 1m 29s; 3. António Couti - nho (Toyota Corolla), a 1m47s; 4. Ramiro Fernan - des (Lancia Delta), a 3mo9s; 5. Tomaz Mello Breyner (Peugeot 205 GTI), a 4m558s; 6. Jorge Leite (Renault 11 Turbo), a 5m23s; 7. Paulo Oliveira (Renault 11 Turbo), a 6m03s; 8. José Moreno (Renault 11 Turbo), a 6m38s: 9. Adruzilio Lopes (Toyota Corolla), a 6m38s); 10. João Santos (Lancia Delta), a 7m48s.